

The background of the entire page is an abstract collage. It features several grayscale, high-contrast portraits of human faces, some of which are partially obscured or layered. Overlaid on these faces are vibrant, multi-colored halos or auroras in shades of red, orange, yellow, green, blue, and purple, creating a dreamlike, ethereal atmosphere.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
MESTRADO EM ARTES VISUAIS – PROFARTES / UFMA

**ELÉN CRISTINA COSTA RIBEIRO**

**Experiências significativas de aprendizagem em artes visuais: Abordagem da fotografia surrealista de Man Ray na U-I Padre Newton Pereira em São Luís-MA**

**São Luís  
2025**

Imagem da Capa: Imagem surrealista inspirada nas fotografias de Man Ray com técnica de solarização

Título da Obra: Sem Título

Autor: Elén Cristina Costa Ribeiro/criada por I.A da plataforma DALL·E 3

Data: 01/jun/2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Costa Ribeiro, Elén Cristina.

Experiências significativas de aprendizagem em artes visuais: : abordagem da fotografia surrealista de Man Ray na U.I Padre Newton Pereira em São Luís-MA / Elén Cristina Costa Ribeiro. - 2025.

137 p.

Orientador(a): Pablo Petit Passos Sérvio.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Rede - Prof-artes em Rede Nacional/cch, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

1. Experiência Significativa. 2. Fotografia. 3. Surrealismo. I. Petit Passos Sérvio, Pablo. II. Título.



ELÉN CRISTINA COSTA RIBEIRO

**Experiências significativas de aprendizagem em artes visuais:** Abordagem da fotografia surrealista de Man Ray na U.I Padre Newton Pereira em São Luís-MA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes (Prof-Artes), da Universidade Federal do Maranhão como exigência para a obtenção do título de Mestra em Artes.

Linha de Pesquisa: Processos de Ensino, Aprendizagem e Criação em Artes  
Orientador: Prof. Dr. Pablo Petit Passos Sérvio

São Luís  
2025

ELÉN CRISTINA COSTA RIBEIRO

**Experiências significativas de aprendizagem em artes visuais:** Abordagem da fotografia surrealista de Man Ray na U.I Padre Newton Pereira em São Luís-MA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes (Prof-Artes), da Universidade Federal do Maranhão como exigência para a obtenção do título de Mestra em Arte.

São Luís, data

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Pablo Petit Passos Sérvio (UFMA)

---

Profa. Dra. Mariana Estellita Lins Silva (UFMA)

---

Profa. Dra. Monica Rodrigues de Farias (ProfArtes)

Dedico este trabalho aos meus pais, pelo estímulo, carinho e compreensão.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, expresso minha profunda gratidão a Deus pela vida e pela oportunidade de concluir meu mestrado. Sua orientação e proteção têm sido fundamentais em minha jornada. Em seguida, agradeço à minha família pelo amor incondicional, apoio e encorajamento.

Sou grata à Universidade Federal do Maranhão – UFMA e ao Mestrado Profissional em Artes – PROFARTES pela oportunidade de aprendizado e crescimento acadêmico. Desde a minha Graduação em Educação Artística, essa instituição tem sido fundamental para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, proporcionando experiências enriquecedoras que fortaleceram minha trajetória na Educação e na Arte.

Gostaria de expressar minha gratidão especial ao meu orientador, o Prof. Dr. Pablo Sérvio. Sua orientação e paciência foram fundamentais para a realização deste trabalho. Sua sabedoria e dedicação foram uma fonte constante de inspiração.

Agradeço a todos os professores do PROFARTES que contribuíram para a minha formação acadêmica e profissional. Cada um de vocês desempenhou um papel importante na minha jornada. Um agradecimento especial à Profa. Me. Monica Rodrigues, ao Prof. Dr. Reinaldo Portal Domingos, Prof. Dr. Marco Aurélio e ao Prof. Dr. Almir Valente. As orientações, apoio e incentivo foram inestimáveis. Agradeço por compartilharem seus conhecimentos e experiências comigo e com os colegas.

Agradeço à minha escola campo, a U.I Padre Newton Pereira, e em especial às gestoras Josemeiry Carneiro, Larissa Amorim, Maria de Jesus Costa e Cibele Coelho. O apoio, a compreensão e a confiança em meu trabalho foram indispensáveis para a minha jornada educacional. Aos meus queridos estudantes do 9º ano/turma 93 de 2024, meu sincero agradecimento. Sem vocês, este trabalho não teria sido bem-sucedido. Aprendi muito com vocês nesses dois anos e guardo cada momento com carinho.

Também sou grata às minhas gestoras do C.E Jackson Lago, Soraya Rocha e Telma Ramos pelo reconhecimento e compreensão durante este trabalho.

Um agradecimento especial à minha amiga Rafaela dos Santos Silva. Sua amizade e apoio, desde a graduação até o mestrado, foram inestimáveis. Você tem sido uma companheira fundamental para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

Gostaria de agradecer também a Kinha Silva e Rafaela Cristina. Nossa amizade, colaboração e troca de ideias tiveram um papel significativo na minha experiência acadêmica,



ofissional e pessoal e a minha amiga Valéria Santos Diniz, agradeço pelas discussões, apoio e pela troca de figurinhas. Sua amizade é muito valiosa para mim.

Por fim, sou grata aos meus colegas de curso: Wesley, Isaías, Waldineis, Fagner, Bruno, Marcus, Jamilson e Morgana. A troca de experiências e o compartilhamento do ensino da arte foram enriquecedores. A todos vocês, meu sincero obrigado.

“Nunca foi meu objetivo registrar os meus sonhos, apenas a determinação de os realizar”.

Man Ray

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo promover experiências significativas de aprendizagem em artes visuais por meio da linguagem fotográfica, especificamente na obra do surrealista Man Ray, com estudantes da Unidade Integrada Padre Newton Pereira, em São Luís/MA. A pesquisa foi justificada pelo interesse dos estudantes pela fotografia, uma linguagem presente em seu cotidiano, especialmente devido ao uso de smartphones e redes sociais. O objetivo geral foi desenvolver apropriações pedagógicas da fotografia de Man Ray para provocar experiências significativas de aprendizagem em artes visuais. Quanto à metodologia, o estudo foi de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e objetivos exploratórios. Os procedimentos técnicos adotados incluíram pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação. O universo da pesquisa foi composto por 14 estudantes do 9º ano do ensino fundamental da escola municipal Unidade Integrada Padre Newton Pereira. A coleta de dados foi realizada por meio do registro das aulas, textos escritos pelos participantes, além de observações e anotações do pesquisador. O referencial teórico da pesquisa foi fundamentado em autores como Ana Mae Tavares Barbosa, Imanol Aguirre e John Dewey e Jorge Larrosa Bondía. Os principais resultados foram destacados na análise e interpretação da prática pedagógica desenvolvida, evidenciando as experiências e aprendizados dos estudantes ao longo da oficina de fotografia surrealista, permitindo-lhes expressar emoções e sonhos por meio da fotografia digital. O estudo contribuiu para integrar tecnologias digitais ao ensino de artes, ampliando as possibilidades de aprendizagem dos estudantes.

**Palavras-chave:** Experiência significativa. Fotografia. Surrealismo. Artes visuais.

## ABSTRACT

The aim of this study was to promote meaningful learning experiences in the visual arts through the language of photography, specifically the work of the surrealist Man Ray, with students from the Padre Newton Pereira Integrated Unit in São Luís/MA. The research was justified by the students' interest in photography, a language present in their daily lives, especially due to the use of smartphones and social networks. The overall aim was to develop pedagogical appropriations of Man Ray's photography to provoke meaningful learning experiences in the visual arts. In terms of methodology, the study was of an applied nature, with a qualitative approach and exploratory objectives. The technical procedures adopted included bibliographical research and action research. The universe of the research was made up of 14 students from the 9th year of elementary school at the municipal school Unidade Integrada Padre Newton Pereira. Data was collected through class records, texts written by the participants, as well as the researcher's observations and notes. The theoretical framework of the research was based on authors such as Ana Mae Tavares Barbosa, Imanol Aguirre and John Dewey and Jorge Larrosa Bondía. The main results were highlighted in the analysis and interpretation of the pedagogical practice developed, highlighting the students' experiences and learning throughout the surrealist photography workshop, allowing them to express emotions and dreams through surrealist photography, allowing them to express emotions and dreams through digital photography. The study contributed to integrating digital technologies into art teaching, broadening the possibilities for student learning.

**Keywords:** Meaningful experiences. Photography. Surrealism. Visual arts.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### Lista de Tabela e Quadros

|                                                                                    |     |
|------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Tabela 1 – Estrutura física da escola.....                                         | 58  |
| Quadro 1 - Contexto histórico do surgimento do surrealismo.....                    | 64  |
| Quadro 2 - Artistas surrealistas conhecidos pelos estudantes.....                  | 66  |
| Quadro 3 - Artistas surrealistas conhecidos pelos estudantes.....                  | 69  |
| Quadro 4 - Obras surrealistas conhecidas pelos estudantes.....                     | 71  |
| Quadro 5 - Obras surrealistas conhecidas pelos estudantes.....                     | 72  |
| Quadro 6 - Obras surrealistas conhecidas pelos estudantes.....                     | 73  |
| Quadro 7 – Sequência Didática.....                                                 | 75  |
| Quadro 8 – Aspectos mais interessantes e desafiadores da oficina.....              | 104 |
| Quadro 9 – Conceitos mais importantes aprendidos pelos estudantes.....             | 105 |
| Quadro 10 – Opinião dos estudantes sobre as obras de Man Ray.....                  | 106 |
| Quadro 11 – Interesses de aprendizagem para futuras oficinas de fotografia.....    | 107 |
| Quadro 12 – Planos dos participantes com as habilidades aprendidas na oficina..... | 108 |

### Lista de Gráfico

|                                                                                        |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1 - Conhecimento do surrealismo pelos estudantes.....                          | 64 |
| Gráfico 2 - Conhecimento sobre artistas do surrealismo entre os estudantes.....        | 65 |
| Gráfico 3 - Conhecimento das linguagens artísticas do surrealismo pelos estudantes.... | 66 |
| Gráfico 4 - Conhecimento das obras do surrealismo pelos estudantes.....                | 67 |
| Gráfico 5 - Conhecimento das obras do surrealismo pelos estudantes.....                | 68 |
| Gráfico 6 - Conhecimento das obras do surrealismo pelos estudantes.....                | 68 |
| Gráfico 7 - Conhecimento do artista Man Ray pelos estudantes.....                      | 70 |

### Lista de Figuras

|                                                                                                                                              |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 - Joan Miró - Peinture-Poeme/Pintura de Poema (El cuerpo de mi morena) – 1925 - Coleção Particular.....                             | 20 |
| Figura 2 - Salvador Dalí. A persistência da Memória, 1931 – Óleo sobre tela.....                                                             | 23 |
| Figura 3 - René Magritte. Os Amantes II, 1928 – Óleo sobre tela.....                                                                         | 23 |
| Figura 4 - Luis Buñuel y Salvador Dalí. Um Cão Andaluz, 1929.....                                                                            | 24 |
| Figura 5 - Man Ray, Enigma, gelatin silver print, 1920.....                                                                                  | 26 |
| Figura 6 – Max Ernst. O cisne está muito calmo, 1920. Técnica: colagem sobre papel.....                                                      | 28 |
| Figura 7 - Man Ray. Autorretrato, 1930 Impressão em gelatina e prata de época, contato original reenquadrado, solarização. 8,5 x 5,4 cm..... | 29 |
| Figura 8 – Man Ray. Preta e Branca/ Noire et Blanche. 1926.....                                                                              | 30 |
| Figura 9 - Man Ray. O Beijo, 1922. Fotografia - Museu de Arte Moderna.....                                                                   | 31 |
| Figura 10 - Man Ray. Obstruction, 1920. Gelatin silver print.....                                                                            | 32 |

|                                                                                                                    |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 11 - Man Ray. The Gift, 1921.....                                                                           | 33  |
| Figura 12 - Man Ray. Marcel Duchamp, 1922. Impressão em gelatina e prata de época, contato original.....           | 34  |
| Figura 13 - Man Ray. Vestido de noite "Apollo" de Jeanne Lanvin, fotografia, 1925.....                             | 35  |
| Figura 14 - Man Ray. As lágrimas   Les larmes 1932. Impressão em gelatina e prata.....                             | 36  |
| Figura 15 - Man Ray. Anúncio na revista francesa "FIAT" que utilizou a fotografia "Lágrimas" de Man Ray, 1935..... | 37  |
| Figura 16 - Man Ray. Untitled, rayograph.....                                                                      | 39  |
| Figura 17 - Man Ray. sem título do álbum Champs Délicieux, 1922.....                                               | 40  |
| Figura 18 - Man Ray. Sleeping Woman, 1929.....                                                                     | 41  |
| Figura 19 - Danny Bittencourt . Fotografia com camadas de cera de vela.....                                        | 44  |
| Figura 20 - Danny Bittencourt. Fotografia com pregos aleatórios + água com sal                                     | 44  |
| Figura 21 - Danny Bittencourt. Fotografia com pregos aleatórios + água com sal                                     | 45  |
| Figura 22 – Pátio Externo da escola.....                                                                           | 57  |
| Figura 23 – Montagem de fotografias criadas durante a oficina.....                                                 | 74  |
| Figura 24 - Planejamento da Oficina de Fotografia.....                                                             | 76  |
| Figura 25 - Fotografia de perfil do estudante E4.....                                                              | 77  |
| Figura 26– Momento teórico da oficina de Fotografia.....                                                           | 78  |
| Figura 27 – caracterização para a oficina da estudante E7.....                                                     | 79  |
| Figura 28 – Estudantes experimentando e interagindo na oficina.....                                                | 80  |
| Figura 29 – Processo das Fotografias.....                                                                          | 81  |
| Figura 30 – Processo das Fotografias.....                                                                          | 82  |
| Figura 31 – Página do diário de bordo do estudante E10.....                                                        | 84  |
| Figura 32 - Imagem surrealista criada pela plataforma Leonardo AI pela autora..                                    | 88  |
| Figura 33 - Imagem surrealista criada pela plataforma Deep Dream Generator pelo estudante E2.....                  | 89  |
| Figura 34 - Imagem surrealista criada pelo app CreArt pela estudante E7.....                                       | 91  |
| Figura 35 - Imagem surrealistas criadas pelo app CreArt pela estudante E7.....                                     | 92  |
| Figura 36 - Imagem desenhada pelo estudante E13 em seu diário.....                                                 | 93  |
| Figura 37 - Imagem desenhada pelo estudante E13 em seu diário.....                                                 | 94  |
| Figura 38 - “Ambivalência” imagem surrealista criada pelo app CreArt pelo estudante E13.....                       | 95  |
| Figura 39 - “?” - imagem surrealista criada pelo estudante E13 usando o editor do seu celular.....                 | 96  |
| Figura 40 - Imagens surrealistas criadas pelo app CreArt pelo estudante E10.....                                   | 97  |
| Figura 41 - Banner da exposição.....                                                                               | 98  |
| Figura 42 – Estudantes organizando a exposição.....                                                                | 99  |
| Figura 43 – Caixa interativa.....                                                                                  | 100 |
| Figura 44 – Exposição Fotográfica Ilusões da Luz: um passeio pelo Surrealismo Fotográfico.....                     | 101 |
| Figura 45 – Visitantes da exposição.....                                                                           | 101 |

|                                                                |     |
|----------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 46 – Abertura da Caixa interativa pelos estudantes..... | 103 |
| Figura 47 – Registros da Caixa Interativa.....                 | 103 |
| Figura 48 – Estudante E1.....                                  | 110 |
| Figura 49 – Estudante E2.....                                  | 111 |
| Figura 50 – Estudante E3.....                                  | 112 |
| Figura 51 – Estudante E4.....                                  | 113 |
| Figura 52 – Estudante E6.....                                  | 114 |
| Figura 53 – Estudante E7.....                                  | 115 |
| Figura 54 – Estudante E8.....                                  | 116 |
| Figura 55 – Estudante E9.....                                  | 117 |
| Figura 56 – Estudante E10.....                                 | 118 |
| Figura 57 – Estudante E11.....                                 | 119 |
| Figura 58 – Estudante E12.....                                 | 120 |
| Figura 59 – Estudante E13.....                                 | 121 |
| Figura 60 – Estudante E14.....                                 | 122 |
| Figura 61 – Estudante E15.....                                 | 123 |

## SUMÁRIO

|                                                                                                                              |            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                                                                                       | <b>14</b>  |
| <b>1 A FOTOGRAFIA DO SURREALISTA MAN RAY COMO EXPRESSÃO<br/>ARTÍSTICA.....</b>                                               | <b>18</b>  |
| <b>1.1 Contextualização Histórica.....</b>                                                                                   | <b>18</b>  |
| <b>1.2 Relação do surrealismo com a fotografia.....</b>                                                                      | <b>25</b>  |
| <b>1.3 O surrealista Man Ray.....</b>                                                                                        | <b>29</b>  |
| 1.3.1 Técnicas fotográficas surrealistas utilizadas por Man Ray.....                                                         | 38         |
| 1.3.1.1 Rayografias.....                                                                                                     | 38         |
| 1.3.1.2 Solarização.....                                                                                                     | 41         |
| <b>1.4 Relevância das técnicas e abordagens de Man Ray na fotografia<br/>        contemporânea de Danny Bittercourt.....</b> | <b>42</b>  |
| <b>2. A EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA COMO PILAR DO PROCESSO<br/>EDUCACIONAL E DA APRENDIZAGEM.....</b>                          | <b>46</b>  |
| <b>3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA AÇÃO NA UNIDADE INTEGRADA<br/>PADRE NEWTON PEREIRA.....</b>                            | <b>57</b>  |
| <b>3.1 Cenário da Pesquisa.....</b>                                                                                          | <b>57</b>  |
| <b>3.2 Tipos de Pesquisa.....</b>                                                                                            | <b>58</b>  |
| <b>3.4 Instrumentos de Coleta de Dados.....</b>                                                                              | <b>61</b>  |
| <b>3.5 Descrição e análise dos resultados da prática.....</b>                                                                | <b>62</b>  |
| 3.5.1 Exposição Fotográfica Ilusões da Luz: um passeio pelo Surrealismo Fotográfico...                                       | 74         |
| 3.5.1.1 Planejamento.....                                                                                                    | 75         |
| 3.5.1.2 Oficina de Fotografia Surrealista.....                                                                               | 77         |
| 3.5.1.3 Análise da Oficina de Fotografia Surrealista.....                                                                    | 83         |
| 3.5.1.4 Edição das Fotografias Surrealistas.....                                                                             | 85         |
| 3.5.1.5 A Exposição Fotográfica Ilusões da Luz: um passeio pelo Surrealismo<br>Fotográfico.....                              | 98         |
| 3.5.1.6 Avaliação da Exposição Fotográfica Ilusões da Luz: um passeio pelo<br>Surrealismo Fotográfico.....                   | 102        |
| 3.5.1.7 Projetos Fotográficos da Exposição “Ilusões da Luz: um passeio pelo<br>Surrealismo Fotográfico”.....                 | 109        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                                                             | <b>124</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                                      | <b>127</b> |
| <b>APÊNDICE.....</b>                                                                                                         | <b>132</b> |



## INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, desenvolveu-se um estudo direcionado para promover experiências significativas através da linguagem artística da fotografia com estudantes da Unidade Integrada Padre Newton Pereira, escola da rede municipal de Ensino Fundamental de São Luís/MA.

O interesse em desenvolver uma pesquisa relacionada ao ensino da Arte com o uso da linguagem fotográfica foi despertado quando a pesquisadora ministrou a disciplina eletiva "Dê um zoom nos seus melhores ângulos" no Centro Educa Mais Dayse Galvão de Sousa em 2020, durante a pandemia causada pelo vírus Sars-CoV-2. Naquele momento, as aulas foram realizadas integralmente via Google Meet, no formato de sala de aula remota, e culminaram na criação da página @eletivadeumzoom no Instagram. Envolver os estudantes em um processo educacional sobre fotografia poderia prepará-los para se tornarem participantes ativos e críticos da cultura visual contemporânea. Durante o mestrado, a pesquisadora percebeu que as abordagens artísticas da fotografia poderiam ser diversas. Por isso, optou por delimitar o foco da pesquisa no trabalho com fotografia e escolheu o artista surrealista Man Ray (1890-1976).

Como questionamentos propomos:

1. Como as técnicas de fotografia foram utilizadas por artistas surrealistas, com foco especial em Man Ray, e de que maneira essas práticas influenciaram o desenvolvimento da arte fotográfica?
2. Qual é o papel da experiência na educação em artes visuais, conforme discutido por Ana Mae Tavares Barbosa, Imanol Aguirre e Jorge Larrosa Bondía, e como essa compreensão pode ser aplicada no ensino?
3. Quais elementos específicos dos trabalhos fotográficos de Man Ray podem ser identificados como fontes de inspiração para propostas pedagógicas destinadas aos estudantes do Ensino Fundamental?
4. Como uma proposta pedagógica inspirada nas práticas fotográficas do surrealista Man Ray pode ser concebida, implementada e avaliada de maneira eficaz para promover o aprendizado dos estudantes?

Assim, propôs-se o seguinte problema científico de pesquisa: **Como nos apropriarmos da fotografia de Man Ray para provocarmos experiências significativas de aprendizagem em artes visuais no ensino fundamental da U.I Padre Newton Pereira – São Luís/MA?** Convém enfatizar que o estudo tem como contexto as aulas de Arte.

Justificou-se a escolha por esta pergunta, pois ao longo de anos, como docente de Arte no contexto da sala de aula, observou-se que a fotografia era uma das linguagens que despertava maior interesse e curiosidade nos estudantes. Isso se devia, em grande parte, ao fato de que a fotografia fazia parte do habitual, especialmente porque os estudantes estavam sempre conectados nas redes sociais por meio da tecnologia de seus smartphones e das redes sociais Instagram e a ferramenta de vídeos curtos TikTok.

Em se tratando do uso da fotografia na Educação, é uma ferramenta que se destaca diante das transformações que estamos vivenciando. As redes sociais, os aplicativos e os dispositivos móveis se tornaram os principais instrumentos para a criação, edição e transmissão de imagens. O professor precisa trabalhar e refletir sobre este contexto. Entende-se, assim, que o uso que os estudantes fazem da fotografia pode ser mais consciente e fundamentado com um estudo mais aprofundado, o que lhes permite, por exemplo, superar usos habituais da mesma. Espera-se, assim, contribuir com o processo de formação educacional, cultural e sensível dos estudantes.

A escolha por Man Ray como tema para trabalhar a fotografia surrealista na escola, justifica-se pela sua relevância e impacto significativo no desenvolvimento da fotografia e das artes visuais do século XX. A manipulação das fotografias, por meio de suas técnicas fotográficas, como as solarizações, os readymades fotográficos, as rayografias e a montagem de cenas insólitas, levam os estudantes a explorarem não apenas os conceitos surrealistas, mas também os aspectos técnicos da fotografia, servindo de inspiração para suas criações.

Quanto ao objetivo geral, a pesquisa buscou: Desenvolver apropriações pedagógicas da fotografia de Man Ray para provocar experiências significativas de aprendizagem em artes visuais no Ensino Fundamental da U.I Padre Newton Pereira – São Luís/MA.

Como objetivos específicos da pesquisa tivemos: Produzir uma revisão bibliográfica sobre a história da fotografia com foco no conceito de fotografia híbrida e nas experiências de artistas surrealistas, com especial atenção em Man Ray; Refletir sobre o conceito de experiência e seu valor para o ensino de artes visuais usando como referências as obras de Ana Mae Tavares Barbosa (1998, 2012), Imanol Aguirre (2011) e Jorge Larrosa Bondía (2022) e seu valor para o ensino de artes visuais; Identificar inspirações nos trabalhos fotográficos de Man Ray para propostas pedagógicas voltadas para estudantes do ensino fundamental; e Executar e avaliar uma proposta pedagógica inspirada nas práticas fotográficas do surrealista Man Ray.

No que tange a metodologia da pesquisa, quanto a natureza o estudo foi aplicado, quanto à abordagem, tratou-se de uma pesquisa qualitativa, quanto aos objetivos foi uma pesquisa exploratória, e quanto aos procedimentos técnicos adotou-se a pesquisa bibliográfica e a pesquisa-ação.

De acordo com Robert Bogdan e Sari Knopp Biklen (1994), a pesquisa qualitativa tende a ser descritiva, com foco na compreensão e na descrição detalhada de fenômenos sociais. A escolha por esse tipo de pesquisa se dá pela ênfase nos participantes, que são importantes colaboradores do processo de investigação. Optou-se por essa abordagem devido à sua flexibilidade, que permite ajustes no decorrer do estudo. Outra característica que influencia essa escolha é o envolvimento dos pesquisadores com os participantes e os contextos de estudo.

Como referência para a pesquisa-ação usamos os estudos de Michel Thiollent (2007), pesquisador que é conhecido por suas contribuições para a pesquisa-ação na área da educação. Esta tem como foco entender um problema e promover mudanças significativas na prática pedagógica. Optou-se por esse procedimento por envolver a pesquisadora (que também é a professora) em uma colaboração direta e participativa com o objeto de estudo (os estudantes).

O universo da pesquisa compreendeu 14 estudantes do ensino fundamental, do 9º ano da escola municipal Unidade Integrada Padre Newton Pereira. A escola está localizada na Avenida Leste Oeste, s/n, no bairro do Cohatrac, no município de São Luís, no estado do Maranhão.

A fonte direta da coleta de dados foi o local de trabalho da pesquisadora e foi realizada por meio do registro das aulas (escritos e fotográficos), textos escritos pelos sujeitos da pesquisa, observações e anotações do pesquisador (diário de campo). Os principais resultados foram destacados na análise e interpretação da prática. Os instrumentos de análise participativa foram o diário de bordo e a observação participante, após cada prática apresentamos os resultados aos estudantes para obter comentários e sugestões permitindo dessa maneira uma análise mais contextualizada e participativa.

O referencial teórico que guiou a pesquisa foi estruturado em autores como Ana Mae Tavares Barbosa (1998, 2012), Imanol Aguirre (2011), John Dewey (2023), Jorge Larrosa Bondía (2022), Moacir Gadotti (2011) além de outros autores que foram incluídos à pesquisa.

Sobre fotografia surrealista, tivemos como principal fonte Annateresa Fabris (2013). Além disso, o histórico do surrealismo foi o abordado por Dawn Ades (2000) e Luiz Nazário (2008). Uma ideia que trabalhamos para nos aprofundar nos modos de pensar a fotografia, evidente tanto no trabalho de Man Ray quanto na referência contemporânea da

artista Danny Bittencourt (2022), foi o conceito de hibridismo. Um exemplo disso foi o uso de linguagens artísticas, como a fotografia, em conjunto com aplicativos e mídias digitais, refletindo a contemporaneidade. O hibridismo na arte resulta em diversas criações e formas de expressão e, quando aplicado à arte-educação, amplia essas possibilidades.

Assim, este trabalho foi organizado da seguinte maneira. No capítulo 1, explicamos porque a Arte a fotografia de Man Ray oferece um contexto para a experiência significativa, promovendo o pensamento crítico, a reflexão e a expressão pessoal dos estudantes. Detalhamos as principais características do movimento surrealista pontuando especialmente como a fotografia e a obra de Man Ray contribuíram com este movimento. Aqui, trabalhamos o conceito de fotografia híbrida, proposto por Danny Bittencourt, no qual a artista apresenta abordagens da fotografia, explorando técnicas, suportes e materiais, além de estabelecer uma relação com o artista surrealista. Além da fotografia surrealista, foram incorporados elementos literários, como os diários de bordo, que permitiram aos estudantes explorar seus sonhos e sentimentos. Também foram utilizadas técnicas de edição digital e ferramentas tecnológicas, como o aplicativo CREART, enriquecendo o processo criativo e ampliando as possibilidades de expressão.

No capítulo 2, abordamos a relevância da Arte em conjunto com a Arte-Educação, enfatizando a relação entre o conceito de experiência no processo educacional. Para explicitar como compreendemos este campo da Arte e a Educação, e a noção de experiência significativa, apresentaremos estudiosos como Ana Mae Tavares Barbosa (1998, 2012), Imanol Aguirre (2011), Jorge Larrosa Bondía (2022), John Dewey (2023), e Moacir Gadotti (2011) e outras referências incorporadas à pesquisa.

No capítulo 3, descrevemos o cenário da pesquisa empírica realizada na Escola Municipal Unidade Integrada Padre Newton Pereira, localizada na Avenida Leste Oeste, s/n, no bairro Cohatrac, no município de São Luís, estado do Maranhão. Este capítulo detalha como ocorreu a prática pedagógica com os estudantes, abrangendo as observações feitas, anotações e registros de aula, bem como os resultados obtidos através dos questionários aplicados e a análise dos trabalhos práticos desenvolvidos pelos estudantes.

Por fim, tecemos considerações finais avaliando perspectivas para novos estudos.

# 1 A FOTOGRAFIA DO SURREALISTA MAN RAY COMO EXPRESSÃO ARTÍSTICA

## 1.1 Contextualização Histórica

Luiz Nazário (2008) aborda que o início do século XX foi um momento de inúmeros avanços em diversas áreas, com as revoluções tecnológica e industrial, além das urbanas e culturais, e também de conflitos como a Primeira Guerra Mundial (1914 a 1918). Sobre o contexto histórico mencionado, encontramos em Nazário (2008, p. 22) a seguinte citação:

Os cientistas, os técnicos e os industriais transformaram rapidamente o mundo introduzindo nele novos aparelhos, produzidos e consumidos em massa, gerando novas necessidades e novas carências: todos se tornaram escravos da tecnologia que, ao invés de diminuir o esforço humano e trazer paz, desempregou milhões. Todo esse progresso encaminhou a civilização com perfeita racionalidade para a guerra. Perplexos com o rumo das coisas, os artistas agruparam-se em movimentos estéticos em ruptura com as academias de arte. Ora maravilhados como crianças com as novas tecnologias, ora revoltados como selvagens contra elas, lançaram manifestos radicais e criaram formas dissonantes, tentando encontrar seu lugar na nova desordem mundial.

Diante desse cenário, Nazário (2008, p. 22) ainda relata que os artistas "agruparam-se em movimentos estéticos em ruptura com as academias de arte", os quais chamamos de movimentos de vanguardas<sup>1</sup>, como o movimento Dadaísta<sup>2</sup> que em 1917, inaugurou a Galeria Dadá, bem como a Revista *Dada* organizada e distribuída por Tristan Tzara (1896-1963) em Zurique. Dawn Ades (2000) relata que a capital da Suíça, foi refúgio para os inúmeros artistas durante a Primeira Guerra. Mesmo estando em período de guerra, um desses exemplares da Revista *Dadá* chegou às mãos do poeta Guillaume Apollinaire (1880-1918) na cidade de Paris, o referido movimento serviu de inspiração para os ideais de Apollinaire e André Breton (1896-1966), completa o autor.

Desde modo, como indicado por Thayná Rocha (2019, p. 478), "o surrealismo tal como o conhecemos não teria surgido sem a influência da experiência Dadá". No entanto,

<sup>1</sup> "Vanguarda é a parcela mais consciente e combativa, ou de ideias mais avançadas, de qualquer grupo social. Por extensão, é um grupo de indivíduos que por seus conhecimentos ou por uma tendência natural, exerce papel de precursor ou de pioneiro em determinado movimento cultural, artístico, científico. Os mais conhecidos movimentos da vanguarda europeia foram: o Futurismo, o Cubismo, o Expressionismo, o Dadaísmo e o Surrealismo".

Fonte: Enciclopédia Significados. **Vanguarda.** Disponível em: <https://www.significados.com.br/vanguarda/#:~:text=Vanguarda%20%C3%A9%20a%20parcela%20mais,cultura%20%C3%ADstica%20cient%20%C3%ADfica%20etc>. Acesso em: 21. Abr.2024.

<sup>2</sup> "No início de fevereiro de 1916, Hugo Ball, um poeta e filósofo alemão, refugiado de guerra na Suíça, fundou o Cabaré Voltaire em um bar chamado Meierei. Ao que parece, o nome foi encontrado por Ball e Huelsenbeck por acidente, enquanto folheavam um dicionário de alemão-francês. 'Adotemos a palavra dadá'".

Fonte: ADES, Dawn. Dadá e o surrealismo. In: STANGOS, Nikos (org.). Conceitos da Arte Moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000, p.81.

Ades (2000) indica que foram necessários dois anos para que os surrealistas consolidassem seus princípios. Esse período, de 1922 a 1924, ficou conhecido como o *période des sommeils*, onde alguns dos artistas do grupo já exploravam “as possibilidades do automatismo e dos sonhos. No entanto, o período foi marcado pelo uso de hipnotismo e drogas” (Ades, 2000, p.90).

Ainda segundo Ades (2000, p. 90), o grupo ficou surpreso com a produção de escritos “repletos de imagens vívidas”, os quais, de acordo com Breton, seriam incapazes de criar em um estado de consciência normal. Entretanto, o autor relata ainda, que após um incidente durante um transe hipnótico, Breton abandonou essas experimentações. Assim, ao redigir o primeiro *Manifesto surrealista* (1924) ele evitou discussões sobre “auxílios 'mecânicos', como drogas ou hipnotismo”, enfatizando o surrealismo como uma atividade natural, não induzida, conclui o autor.

Na sequência dos fatos, tem-se que Philippe Soupault e André Breton nomearam o movimento artístico em ascensão como “surrealismo”, tendo sido uma homenagem a Guillaume Apollinaire e a sua influência, como observamos abaixo nos escritos do Manifesto Surrealista de André Breton (1924, p.10):

Em homenagem a Guillaume Apollinaire, que morrera há pouco, e que por diversas vezes nos parecia ter obedecido a um arrebatamento desse gênero, sem, entretanto, ter aí sacrificado mediocres meios literários, Soupault e eu designamos com o nome de SURREALISMO o novo modo de expressão pura, agora à nossa disposição, e com o qual estávamos impacientes para beneficiar nossos amigos.

Dessa forma, os poetas buscavam uma expressão mais autêntica e livre de convenções literárias. Nazário (2018) descreve que André Breton, juntamente com Louis Aragon (1897-1920) e Philippe Soupault (1897-1990), são reconhecidos como os fundadores do movimento surrealista, estabelecendo suas bases ao publicar a revista *Littérature* em 1919. Nesse cenário, também se destacam Paul Éluard (1895-1952), Benjamin Péret (1899-1959), René Crevel (1900-1935), Michel Leiris (1901-1990) e Robert Desnos (1900-1945). Ainda para Nazário (2008, p.23), estes artistas “nada mais queriam ter em comum com uma civilização que os havia enviado para a morte e agora os esperava cinicamente de volta para recomeçar de novo”. Visto que, em seu retorno, desejam romper completamente com as normas e valores estabelecidos, buscando assim novas formas de expressão artística.

Ainda sobre o início do surrealismo vamos encontrar em Mirian Tavares (2009, p.100) o seguinte esclarecimento:

O surrealismo, como o dadaísmo fizera anteriormente, vai propor um mergulho no irracional, trazendo de volta conceitos que já estavam presentes desde, pelo menos, o século XVIII. Como movimento de vanguarda, deu vazão a um sentimento comum de revolver as entranhas da velha arte e criar algo que refletisse seu próprio tempo.

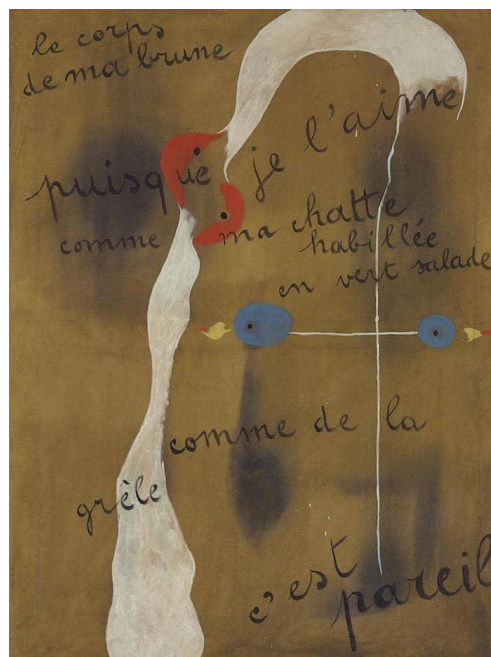
Todavia, Stephen Farthing (2011) descreve que o surrealismo corresponde a um movimento inicialmente literário, liderado pelo escritor e poeta francês André Breton, na Paris de 1924 com a publicação da primeira edição da revista *La Révolution Surréaliste*. Em 1925, a revista realizou a primeira exposição do movimento, intitulada "A pintura surrealista", apresentando obras dos artistas Joan Miró (1893-1983) e Man Ray (1890-1976).

Sobre isto temos Nazário (2008, p. 24) que caracteriza que:

Os surrealistas desejavam transformar a vida e, nesse intuito, voltaram-se “contra” a literatura, a poesia e a arte. Contudo, sendo o surrealismo o mais um movimento literário, poético e artístico, seus representantes não podiam evitar que suas obras compusessem *uma nova literatura, uma nova poesia e uma nova arte*.

Dessa forma, citamos como exemplo a obra *El cuerpo de mi morena* (Figura 1), na qual observamos que o artista espanhol Miró combinou poesia e pintura em sua composição fluindo entre traços e palavras. De acordo com A. Cerra (2019), o uso do texto em francês pode ser atribuído à influência do movimento surrealista, com o qual ele se identificava.

**Figura 1 - Joan Miró - Poeme/Pintura de Poema (El cuerpo de mi morena) – 1925 - Coleção Particular.**



Fonte: Site da Christies<sup>3</sup>

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.christies.com/lot/lot-5532324/?intObjectID=5532324>.

Dando continuidade à origem do surrealismo, ressaltamos que durante o período do seu surgimento, o pensamento tradicional foi rompido por novas descobertas científicas e psicológicas, que influenciaram os surrealistas. Dentre essas descobertas, destacam-se a Teoria dos Sonhos de Sigmund Freud (1856-1939) como cita Nazário (2008, p. 24): “o homem como um ser perverso que descarregava sua libido em imagens inconscientes, de simbologia torpe, reprimidas durante a vigília”. E também tiveram grande impacto nas concepções surrealistas os estudos da Física Quântica, como a natureza probabilística, o princípio da dualidade fundamental e o princípio da incerteza, estes elaborados por teóricos físicos como Max Planck (1858-1947), Albert Einstein (1879-1955), Werner Heisenberg (1901-1976) e Louis de Broglie (1892-1987) como descrito por Hugo Tanaka (2024).

De acordo com Afonso (2021) as ideias de Sigmund Freud sobre o inconsciente, que inspiraram André Breton, foram encontradas em um manual quando ele foi trabalhar no Centro Neuropsiquiátrico de Saint-Dizier em 1916, quando ainda era estudante de medicina.

Sobre isto Rocha (2019, p. 477) escreve que:

A partir disso, Breton desenvolve grande interesse pelos pacientes do centro, e inicia diversas observações referentes ao mecanismo de funcionamento do pensamento inconsciente, e sobre os delírios e interpretações dos sonhos relatados por eles. Os estudos de Breton o levaram a compreender que os pacientes do hospital apresentavam, em seus distúrbios ou desvios psíquicos, uma forma de insubmissão à realidade vivida.

Diante do que relata a autora, as ideias, centradas nos mecanismos de funcionamento da mente humana, com foco especial no inconsciente, resultam de análises sobre o surgimento de delírios, interpretações de sonhos e experiências de sono induzido. Esses conceitos foram fundamentais para a consolidação das características do surrealismo.

Mayara Capelozza e Érico Campos (2020, p.15), referem que, o movimento surrealista “buscava uma representação de expansão do real, sendo explicitamente influenciado pela psicanálise freudiana em sua proposta metodológica, que objetivava a produção de uma arte inconsciente”. Sobre Freud, Nazário (2008) caracteriza que os artistas surrealistas tiveram interpretações distorcidas de suas teorias. Estes defendiam o sonho como uma alternativa ao pensamento racional, acreditando que, em vez de utilizar a razão, o subconsciente deveria guiar as ações dos indivíduos. Entretanto, para Freud, o objetivo era controlar o subconsciente com a razão para torná-lo consciente, sendo a meta humana o domínio progressivo do "eu" sobre o "id", em oposição ao que os surrealistas propunham em suas obras.

Sobre a origem do nome, temos muitas histórias. Nazário (2008) relata que o termo francês *Sur-réalisme* apareceu pela primeira vez numa carta dirigida ao dadaísta Paul Dermée



(1886-1951) pelo poeta Guillaume Apollinaire em 1917, e se traduz como "o que está acima do realismo" ou sobrenaturalismo para definir sua poesia.

Já Fiona Bradley (2001) descreve que o termo está mencionado no texto do espetáculo do balé *Parade* (1916), onde Apollinaire escreveu: “que a verdade artística resultante da combinação dos elementos do espetáculo era uma verdade além da realidade” e na sua peça *Les Mamelles de Tirésias* (1917), a qual deu o subtítulo de “um drama surrealista” (Bradley, 2001, p.6).

Sobre a referida peça, Nazário (2008) relata que, um incidente que teria inspirado Breton ocorreu durante a estreia do drama, quando o escritor e desenhista francês Jacques Vaché (1895-1919) entrou no teatro e ameaçou disparar um revólver sobre o público. Vaché era uma figura surrealista que teve uma influência significativa nos primeiros anos do movimento e sempre foi uma das maiores referências de André Breton (Afonso, 2021).

Entretanto, Bradley (2001, p.6) descreve que “nenhum desses eventos artísticos poderia ser descrito como ‘surrealista’, no sentido hoje atribuído ao termo”. Além disso, o termo foi utilizado para descrever o que é peculiar ou estranhamente coincidente e que de acordo com algumas fontes, a sugestão do termo também teria vindo do pintor Marc Chagall (1887-1985) ou do dadaísta Pierre Albert Birot (1876-1967) completa Nazário (2008, p. 23).

Já Tavares (2009, p.100) nos apresenta que:

O termo surrealismo perdeu, ao longo dos anos, o seu sentido original, sendo usado muitas vezes de maneira incorreta ou pouco séria por muitos que consideram surrealista qualquer coisa que se aproxime do absurdo ou que se mova contra a correnteza do cotidiano.

Por fim, perante o mencionado pela autora, podemos concluir que, nos dias de hoje, qualquer coisa que pareça estranha ou fora do comum é rotulada como surreal. No entanto, é importante analisar o contexto histórico no qual o movimento vanguardista surgiu. Isso se deve ao fato de que conceitos imprecisos podem surgir em relação às obras criadas nesse período, que vão muito além da estranheza.

Nesse contexto, conforme aponta Carol Strickland (2004, p. 149), o movimento foi mais difundido na pintura e tomou duas formas: artistas como Joan Miró e Max Ernst "praticavam a arte improvisada, distanciando-se o mais possível do controle consciente", enquanto artistas como Salvador Dalí (1904–1989) (Figura 2) e René Magritte (1898-1967) (Figura 3) "usavam escrupulosamente técnicas realistas para apresentar cenas alucinatórias que desafiavam o senso comum". Os artistas desafiam a lógica e a realidade, e priorizam o mistério, deixando ao espectador que crie sua própria interpretação.

**Figura 2 - Salvador Dalí. A persistência da Memória, 1931 – Óleo sobre tela**



Fonte: Site Wholecelium<sup>4</sup>

**Figura 3 - René Magritte. Os Amantes II, 1928 – Óleo sobre tela**



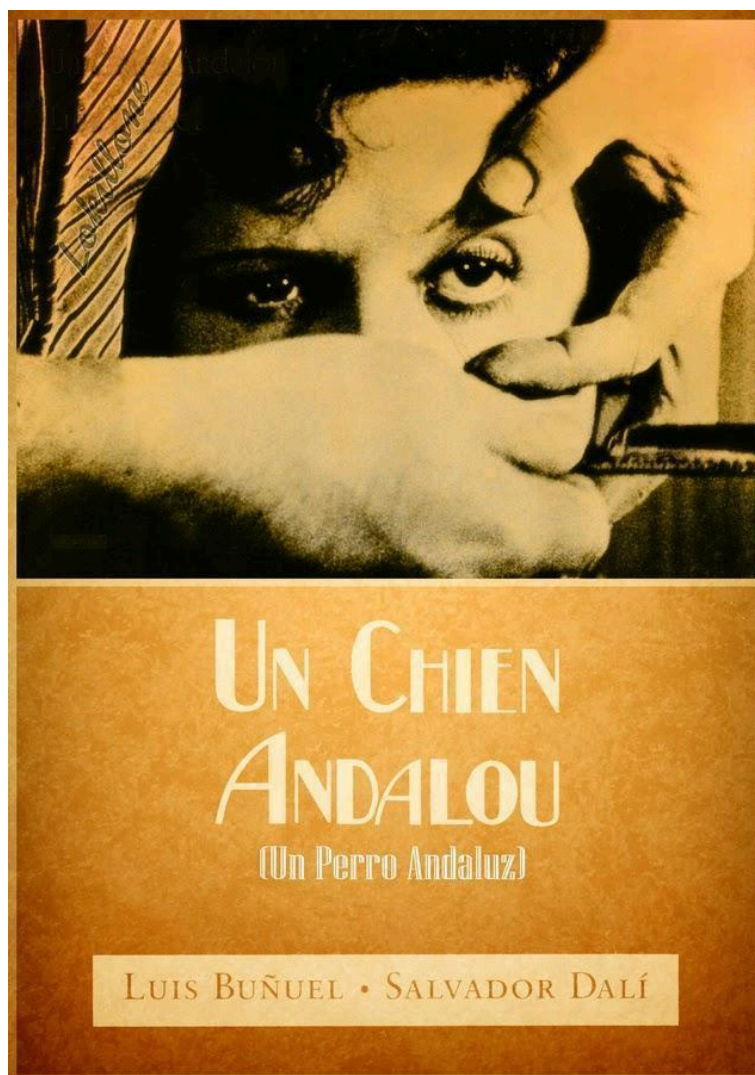
Fonte: Arteeartistas<sup>5</sup>

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.wholecelium.com/blog/5-psychedelic-masterpieces/>

<sup>5</sup> Disponível em: <https://arteeartistas.com.br/os-amantes-o-amor-na-visao-surrealista-de-rene-magritte/>

Entretanto, no surrealismo destaca-se também, o cinema surrealista como o curta-metragem "Um Cão Andaluz", (Figura 4) de Luís Buñuel e Salvador Dalí, lançado em 1929, considerado uma das principais obras do movimento surrealista. Mauricio Oliveira (2024, online) apresenta: “Com uma clara abordagem psicanalítica, o filme mergulha no subconsciente humano, apresentando uma série de cenas oníricas, entre elas o icônico momento em que um homem, interpretado pelo próprio diretor, corta o olho de uma mulher com uma navalha”.

**Figura 4 - Luis Buñuel y Salvador Dalí. Um Cão Andaluz, 1929.**



**Fonte: Filmoteca-psicodelica.blogspot<sup>6</sup>**

---

<sup>6</sup> Disponível em:

<https://filmoteca-psicodelica.blogspot.com/2014/09/un-perro-andaluz-luis-bunuelsalvador.html>

Por fim, considerando esses aspectos, conclui-se que o movimento surrealista teve como característica principal o poder do inconsciente e da imaginação, destacando-se como uma das vanguardas que buscou a criatividade e a liberdade artística. Esse movimento se manifestou não somente nas artes visuais, mas também na poesia, na dramaturgia, na música e no cinema. A seguir trataremos sobre a relação do surrealismo com a fotografia.

## 1.2 Relação do surrealismo com a fotografia

Strickland (2004) retrata que a fotografia surgiu no século XIX, sendo um marco importante na história da tecnologia e da arte. A primeira fotografia reconhecida foi feita por Joseph Nicéphore Niépce (1765-1833) em 1826, utilizando uma técnica conhecida como heliografia<sup>7</sup>. No entanto, foi Louis Daguerre (1787-1851) quem desenvolveu o processo conhecido como daguerreotipia<sup>8</sup>, o qual foi apresentado em 1839 a Academia Francesa de Ciências.

Já Fernando Braune (2000) nos descreve que a fotografia, aparece durante a Revolução Industrial no século XIX em um clima de desajustes sociais, que representou uma padronização de sentidos. A modernidade trouxe ao ser humano uma estagnação paralisante e alienação. Nesse ínterim, o surrealismo permitiu potencialidades criativas, libertando-o da opressão e coação (...) “com o intuito de promover a verdadeira harmonização entre o consciente e o inconsciente” (Braune, 2000, p.40). Diante disso, o século XX foi um momento favorável para o surgimento de um movimento como o surrealismo, como bem relata o autor.

Sobre a relação do surrealismo com a fotografia, Anna Teresa Fabris (2013) apresenta uma reflexão sobre a conexão da fotografia com a imagem técnica durante o período do surrealismo. Fazendo uma observação que esses estudos são de certa forma recentes, e deu como exemplo para o início dessa temática a exposição *Explosante-fixe: photographie et surréalisme* de 1985.

De acordo com Fabris (2013, p.64) André Breton, se destacou por explorar a relação entre a escrita automática e o processo fotográfico. Reconhecendo o potencial único de

---

<sup>7</sup> Heliografia - Denominação comum a qualquer processo de reprodução fotomecânica que se utiliza da sensibilidade à luz para produzir uma cópia de um original.

Fonte: In: Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/heliografia>. Acesso em: 21 maio 2024.

<sup>8</sup> Daguerreotipia- Processo fotográfico imaginado por Daguerre, e que consistia em fixar numa película de prata pura, aplicada ao cobre, a imagem obtida na câmara escura.

Fonte: DÍCIO, Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/daguerreotipia/>. Acesso em: 21 maio 2024.

expressão das imagens fotográficas. O poeta defendia a “substituição de desenhos por fotografias nas ilustrações dos livros”, pois desta forma a fotografia não seria apenas uma ilustração.

Diante disso, Christian Dunker (2023, online) corrobora que:

Ao contrário dos impressionistas que, de certa forma, lutavam contra a fotografia, os surrealistas logo se apossaram dela como forma estética. Agora, objetivo era fotografar sonhos, ou seja, usar “o beijo que o tempo dá na luz”<sup>9</sup> para capturar a Outra cena, a cena do inconsciente.

Assim, Fabris (2013) relata ainda, que a sua abordagem não consistia apenas em envolver a manipulação visual, mas também envolvia uma sensibilidade poética que atribuída um valor emotivo às suas obras. Breton fundamenta suas ideias surrealistas e as possibilidades e inovações na fotografia tais como: a desnaturalização e a transfiguração do real, a escrita automática e a valorização do acaso, em artistas como Man Ray (1890-1976) objeto do nosso estudo, e Max Ernst (1891-1976), ideias que foram discutidas pelo fundador do movimento vanguardista e que introduziu esses conceitos nas artes visuais.

**Figura 5 - Man Ray, Enigma, gelatin silver print, 1920**



**Fonte: Human.libretexts.org<sup>10</sup>**

<sup>9</sup> ALEXANDRIAN, Sarane. O Surrealismo. Editora Edusp, 1976.

<sup>10</sup>Disponível

em: [https://human.libretexts.org/Bookshelves/Art/SmartHistory\\_of\\_Art/10%3A\\_Modernisms\\_1900\\_1980/10.07%3A\\_A\\_Dada\\_and\\_Surrealism\\_\(II\).](https://human.libretexts.org/Bookshelves/Art/SmartHistory_of_Art/10%3A_Modernisms_1900_1980/10.07%3A_A_Dada_and_Surrealism_(II).)



Fabris (2013), comenta que como artista Man Ray montava cenas insólitas, para estabelecer uma correspondência visual com experiências poéticas, entre a ideia tradicional e a nova percepção produzindo imagens com unidade, como visto na obra *Enigma* (Figura 5) que o site Man Ray (2024, online) descreve-a como:

O Enigma de Isidore Ducasse, 1920, consiste numa máquina de costura, embrulhada num cobertor e atada com um cordel (...) O objeto embrulhado de Man Ray, no entanto, era um mistério, e sugeria não tanto uma máquina de costura como uma presença totalmente indefinida e, portanto, potencialmente mais perturbadora.<sup>11</sup>

Assim, observamos que no processo de criação do artista as imagens são separadas do contexto original e adquirem uma nova identidade por meio do desmonte e remontagem, das solarizações, dos readymades fotográficos e das rayografias (Fabris, 2013).

Uma outra forma que os surrealistas encontraram para atingir o inconsciente foi o **automatismo** ou **escrita automática** que André Breton (1924, p.11) define como:

Automatismo psíquico puro pelo qual se propõe exprimir, seja verbalmente, seja por escrito, seja de qualquer outra maneira, o funcionamento real do pensamento. Ditado do pensamento, na ausência de todo controle exercido pela razão, fora de toda preocupação estética ou moral.

Como observa Mário Oliveira (2021), a escolha pela escrita automática nas fotografias se deve ao fato de que essas capturam a realidade de forma direta e impessoal, sem a interferência consciente do fotógrafo, que apenas opera o equipamento sem saber ao certo o que será registrado. Essa técnica busca explorar o **acaso**, o irracional e o inesperado, gerando textos sem controle consciente ou censura, facilitando a livre expressão de ideias e imagens provenientes do inconsciente, define o autor.

Ainda sobre a escrita automática Fabris (2013) revela que, em 1921, com o catálogo da primeira exposição parisiense de Max Ernst (Figura 6), estabelece-se a primeira associação entre fotografia e automatismo. Ainda de acordo com a autora, Breton compara as reações químicas que ocorrem no processo de formação das imagens fotográficas com a prática da escrita automática. A imagem capturada pela câmera, assim como a escrita automática, é imprevista, e pode se tornar surpreendente; a página em branco é como o papel fotossensível.

---

<sup>11</sup> The Enigma of Isidore Ducasse, 1920, remade 1972, consists of a sewing machine, wrapped in a blanket and tied with string. (...) Man Ray's wrapped object, however, was a mystery, and suggested not so much a sewing machine as some utterly undefined, and therefore potentially more disturbing, presence.

Fonte: MAN RAY. **The Enigma of Isidore Ducasse, 1920** by Man Ray. Disponível em: <https://www.manray.net/the-enigma-of-isidore-ducasse.jsp>. Acesso em: 14.out.2024. Traduzido com a versão gratuita do tradutor - DeepL.com.

**Figura 6 – Max Ernst. O cisne está muito calmo, 1920. Técnica: colagem sobre papel.**



Fonte: [Inventory.yokohama.art.museum](https://inventory.yokohama.art.museum)<sup>12</sup>

Briony Fer, David Batchelor e Paul Wood (1999) observam que, para os artistas surrealistas, a teoria freudiana do inconsciente, visto como a “caixinha” das recordações, experiências e instintos reprimidos, quando associada à técnica do automatismo, representa uma forma pela qual o ser humano busca se adaptar às normas sociais estabelecidas pela sociedade. Nesse contexto, a busca por inspiração criativa ocorre sem interferência consciente ou racional, permitindo que o pensamento e a expressão artística fluam espontaneamente. Em 1920 Breton e Soupault publicaram *Les Champs magnétiques*, que foram os primeiros experimentos relacionados à escrita automática, relataram os autores.

Segundo Christian Dunker (2023), em seu artigo "A invenção do real no surrealismo de Jacques Lacan", o jovem André Breton saiu decepcionado e incompreendido quando, em 1921, encontrou-se com Sigmund Freud. Pois, o mesmo não compreendeu as propostas e as relações do surrealismo com a psicanálise, nem mesmo a escrita automática. "Para Freud, o jovem louco não tinha compreendido a psicanálise; para o revolucionário francês, o velho vienense é que não entendia o alcance de sua própria invenção", descreve Dunker (2023, online).

Dando continuidade às características do surrealismo, Fabris (2013, p.12) sugere que a **desnaturalização do real** se apoia nos trabalhos de artistas como Man Ray e que Breton considera suas fotografias ‘um modelo puramente interior’, a verdadeira base da visualidade

<sup>12</sup> Disponível em: <https://inventory.yokohama.art.museum/eng/906>

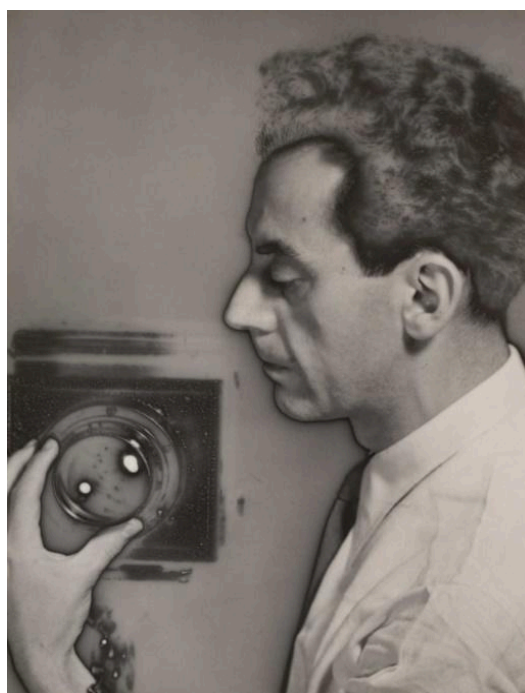
surrealista”. Em que Ray propõe "um novo visível (...) a busca de um novo real, de novas visões do cotidiano". Como observa Gaby Reucher (2015), para Man Ray, a fotografia não é apenas uma ferramenta para retratar a realidade, mas sim um instrumento de expressão artística.

Por fim, entre os artistas que mais contribuíram para o desenvolvimento e a disseminação do surrealismo está Man Ray, cuja trajetória e obras oferecem uma visão singular do movimento. Sobre o artista e suas técnicas, trataremos a seguir.

### 1.3 O surrealista Man Ray

Sobre a biografia do artista Alina Cohen (2020) e Jin Jung (2012) retratam que o artista norte-americano Man Ray nasceu em 27 de agosto de 1890, na Filadélfia, Estados Unidos, de família judia russa, foi batizado como Emmanuel Radnitzky (Figura 7). Ainda criança, mudou-se para o Brooklyn, Nova York. Posteriormente, adotou o pseudônimo de Man Ray, que significa "homem raio". Ele faleceu em 18 de agosto de 1976, aos 86 anos, em Paris, França. Man Ray explorou várias formas de arte e experimentações, incluindo escultura, pintura, fotografia, moda e cinema. No entanto, destacou-se principalmente na criação de imagens, especialmente fotografias em preto e branco

**Figura 7 - Man Ray. Autorretrato, 1930 Impressão em gelatina e prata de época, contato original reenquadrado, solarização. 8,5 x 5,4 cm.**



**Fonte: Catálogo Man Ray em Paris, 2019.**



De acordo com Fabris (2013), o norte-americano Man Ray ficou conhecido como um dos mais criativos fotógrafos da década de 1920, desenvolvendo técnicas fotográficas sem a intermediação de câmeras. Ele descobriu a fotografia através do contato com o fotógrafo Alfred Stieglitz (1864-1946) na Galeria 291, em Nova York. Foi nesse período, em 1915, que Man Ray conheceu o dadaísta Marcel Duchamp (1887-1968), que se tornou um grande amigo. Duchamp teve uma influência significativa no processo experimental de Ray. Juntos, fundaram a Sociedade de Artistas Independentes em 1916, uma iniciativa importante que precedeu o Museu de Arte Moderna (Jin Jung, 2012); (Fabris, 2013).

Ademais, em 1921, Man Ray incentivado por Duchamp, mudou-se para a França, onde começou a trabalhar com retrato e fotografia de moda. Esses campos influenciaram suas composições e proporcionaram seu primeiro contato com o surrealismo (Fabris, 2013).

Mário Araújo, descreve em seu artigo “Montparnasse é uma festa” (2017), que em Paris, ele se estabelece no bairro de Montparnasse, um reduto de artistas exilados. Lá, os cafés eram frequentados por poetas como Jean Cocteau e Guillaume Apollinaire, escritores como Scott Fitzgerald (1896-1940) e Ernest Hemingway (1896-1940). No Café *La Rotonde*, Ray, tinha a companhia de James Joyce (1882-1941), e Henry Miller (1891-1980) e da socialite Alice Prin/Kiki de Montparnasse (1901-1953) que além de dançarina era sua musa e uma de suas modelos mais retratadas, é ela que está em *Le Violon d'Ingres* (1924) e na série *Noire et Blanche* (1926) (Figura 8). Na imagem a modelo é representada juntamente com uma máscara africana, sendo um exemplo de fotografia artística produzida por Ray.

**Figura 8 – Man Ray. Preta e Branca/ Noire et Blanche.1926.**



Fonte: Artsandculture.google.com<sup>13</sup>

<sup>13</sup>Disponível em: [https://artsandculture.google.com/story/QAUR-g\\_S1ucjJA?hl=pt-BR](https://artsandculture.google.com/story/QAUR-g_S1ucjJA?hl=pt-BR).

Vale mencionar que foi nesse ambiente que Ray iniciou a criação de suas rayografias. Embora não fossem as primeiras fotografias feitas sem uma câmera, ele inovou ao manipular objetos sobre papel sensível à luz e alterar a origem da luz em diferentes ângulos (Cohen, 2020).

Em um de seus primeiros fotogramas (Figura 9), o artista transfere um par de mãos para o papel fotográfico e repete o mesmo procedimento com a imagem de sua cabeça e da sua musa, Kiki de Montparnasse (Wikiart, 2024).

**Figura 9 - Man Ray. O Beijo, 1922. Fotografia - Museu de Arte Moderna**



Fonte: Wikiart.org<sup>14</sup>

Outro ponto relevante na trajetória de Man Ray, relatado por Cohen (2020), é que a saída de Nova York foi essencial para o seu desenvolvimento artístico. Em Nova York, ele havia experimentado com o móbil *Obstruction* (1920) (Figura 10) as ideias de *readymade* de seu amigo Duchamp. No entanto, ao se mudar para Paris, ele deixou essas experimentações de lado. Em uma carta ao poeta dadaísta Tristan Tzara, Man Ray expressou: "Toda a Nova Iorque é dada e não tolera um rival - não repara no dada" (Cohen, 2020, online).

---

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/man-ray/raiografia-ou-fotograma-o-beijo-1922>

**Figura 10 - Man Ray. Obstruction, 1920. Gelatin silver print.**



**Fonte: Artnet.com<sup>15</sup>**

Dessa forma, temos em Jean Dubreil (2023) que a mudança para Paris permitiu que ele explorasse novas técnicas e colaborasse com o movimento surrealista, ampliando suas possibilidades criativas, o que foi fundamental para consolidar seu nome, pois o fotógrafo e pintor norte-americano é considerado para o autor “um artista visionário que marcou a história da arte com sua abordagem inovadora da fotografia e sua contribuição à estética surrealista, ampliando os limites da criatividade artística” (Dubreil, 2023, online).

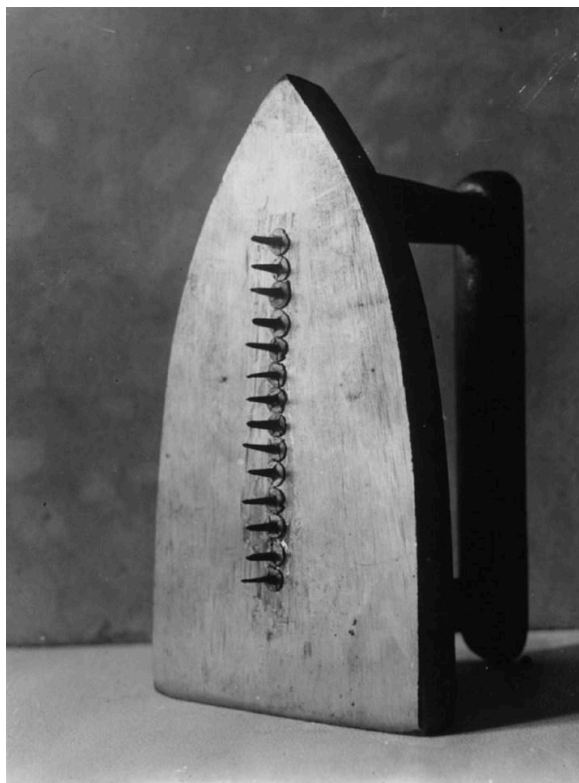
Dessa maneira, Anna Teresa Fabris (2013) considera Man Ray como fotógrafo da fantasia e que suas experiências fotográficas foram iniciadas utilizando o princípio da *ready-made* – dando ênfase à ideia como visto em *The Gift* (Figura 11). Ainda consoante a autora, o artista “afasta suas fotografias do âmbito da natureza para reconduzi-las ao domínio da fantasia” (Fabris, 2013, p.146).

Na matéria “Man Ray: 130 anos de um dos mais relevantes artistas da vanguarda” do Diário Causa Operária (2020, online) descreve a obra como:

O mais famoso readymade de Man Ray foi “The Gift”, que apresentou um ferro de passar roupas, inteiramente feito de metal, com uma série de 14 pregos colados em sua superfície. Foi criado em 1921 no dia de sua primeira exposição em Paris. Foi roubado no mesmo dia da abertura da exposição.

<sup>15</sup> Disponível em: <https://www.artnet.com/artists/man-ray/obstruction-1920-tAOuWZCzkJ3fUois44dZO2>

**Figura 11 - Man Ray. The Gift, 1921.**



**Fonte:Due minuti di arte.com<sup>16</sup>**

Como visto em Fabris (2013), Man Ray iniciou sua carreira como pintor. Mas defendia a ideia de que a fotografia era um procedimento tão maleável e dócil, assim como a pintura. O interesse pela fotografia primeiramente foi pelos materiais e técnicas. Para o artista, são dois meios de expressão diferentes que apresentam instrumentos distintos: a pintura: pincéis e tintas, e a fotografia: “pintar com a luz e as substâncias químicas” e “o que interessa ao artista não é tanto a presença física do objeto quanto a imagem que dele pode ser obtida graças a recursos como iluminação, ângulo de tomada, sombras etc” (Fabris, 2013, p.149-151).

Sobre o trabalho de Man Ray, Emmanuelle de L’ecotais, curadora da Exposição Man Ray em Paris (2019), declara que desde o início de sua carreira como fotógrafo, em 1915, Man Ray dedicou-se aos retratos. Ao chegar em Paris, ele precisava se manter financeiramente e começou a retratar seus amigos, como Pablo Picasso, Marcel Duchamp (Figura 12) e James Joyce. André Breton foi um dos primeiros a encomendar reproduções fotográficas para publicação em jornais e revistas, marcando o início dos trabalhos comerciais de Ray.

---

<sup>16</sup>Disponível em: <https://dueminutidiarte.com/2017/09/06/man-ray-breve-biografia-opere-principali/>

**Figura 12 - Man Ray. Marcel Duchamp, 1922. Impressão em gelatina e prata de época, contato original**



**Fonte: Catálogo Man Ray em Paris, 2019.**

Ainda de acordo com a curadora, com o reconhecimento de seus trabalhos de encomenda, Ray foi convidado a trabalhar em revistas de moda como *Vogue* (1924-1930) e *Harper's Bazaar* (1935-1944). Ele também colaborou com costureiros que queriam divulgar suas produções, como Paul Poiret (1879-1944). Durante esse período, Ray dedicou-se à experimentação. Seu trabalho na moda trouxe-lhe a notoriedade (Emmanuelle de L'Ecotais, 2019).

Celina Aquino (2020) em seu artigo “Legado surreal”, escreve que o reconhecimento internacional de Man Ray surgiu quando ele fotografou, pela primeira vez, a exposição Pavilhão da Elegância em Paris (1925). A exposição apresentava manequins de madeira e cera, que ele retratou de maneira criativa. Nas imagens, as figuras vestidas com trajes de gala (Figura 13) assumem posições tão realistas que é necessário observar de perto para perceber que não são reais, declara a autora.



Figura 13 - Man Ray. Vestido de noite "Apollo" de Jeanne Lanvin, fotografia, 1925.



Fonte: Danslegris.com<sup>17</sup>

Emmanuelle de L'ecotais, (2019), retrata que, a fotografia, “As lágrimas” de 1932 (Figura 14) é considerada a principal fotografia surrealista de Ray, tanto que em 1934, a proprietária de institutos de beleza de Paris, Arlette Bernard, publicou um anúncio na revista *Fiat* (Figura 15) exaltando as vantagens da sua mais recente criação, o rímel *Cosmecil*. Bernard utilizou a foto de Man Ray que enfatizava os olhos e os cílios da modelo Lydia para promover seu produto que expressava o seguinte: “Levanta maravilhosamente os cílios, não espeta, nem escorre. A Madame poderá “chorar no cinema, chorar no teatro, rir até às lágrimas sem receio de desfazer seus belos olhos” (L'ecotais, 2019, p. 54).

<sup>17</sup> Disponível em: <https://danslegris.com/blogs/journal/man-ray>.

Sobre a fotografia Gilles Farina, do site Musem tv (2023, online) analisa que:

A modelo francesa dançarina de can-can, está muito maquiada, seus cílios são vertiginosamente longos. No rosto, o artista acrescenta pequenas pérolas de glicerina, simulando lágrimas. Posteriormente, ele reformulou a foto e publicou-a em livro, transformando sua fotografia em uma obra independente.<sup>18</sup>

**Figura 14 - Man Ray. As lágrimas | Les larmes 1932. Impressão em gelatina e prata**



**Fonte: Museumtv-art.translate.goog<sup>19</sup>**

<sup>18</sup> En 1932, Man Ray fait poser Lydie, une mannequin danseuse de french can-can. Elle est très maquillée, ses cils sont d'une longueur vertigineuse. Sur le visage, l'artiste lui ajoute de petites perles de glycérine, simulant des larmes. Plus tard, il recadre la photo et la publie dans un livre, transformant ainsi sa photographie en une œuvre à part entière.

Fonte: FARINA Gilles. Publié le 28 Juin 2023. **Analyse : Larmes de Man Ray.** Disponível em: [https://www-museumtv-art.translate.goog/artnews/oeuvres/larmes-de-man-ray-932/?\\_x\\_tr\\_sl=auto&\\_x\\_tr\\_tl=pt&\\_x\\_tr\\_hl=pt-BR&\\_x\\_tr\\_pto=wapp](https://www-museumtv-art.translate.goog/artnews/oeuvres/larmes-de-man-ray-932/?_x_tr_sl=auto&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=wapp). Acesso em: 16.out.2024. Site Traduzido pelo Google Tradutor.

<sup>19</sup>Disponível em: [https://www-museumtv-art.translate.goog/artnews/oeuvres/larmes-de-man-ray-1932/?\\_x\\_tr\\_sl=auto&\\_x\\_tr\\_tl=pt&\\_x\\_tr\\_hl=pt-BR&\\_x\\_tr\\_pto=wapp](https://www-museumtv-art.translate.goog/artnews/oeuvres/larmes-de-man-ray-1932/?_x_tr_sl=auto&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=wapp).

Figura 15 - Man Ray. Anúncio na revista francesa "FIAT" que utilizou a fotografia "Lágrimas" de Man Ray, 1935.



Fonte: Luminous-lint.com<sup>20</sup>

Portanto, sobre o trabalho fotográfico de Man Ray, Emmanuelle de L'ecotais (2019, p.33) retrata que:

Man Ray, à margem de seu trabalho “comercial” cotidiano, empenha-se em romper os limites da fotografia tradicional. Sua “cozinha” fotográfica, suas manipulações, o levam a (re) descobertas, como a rayografia, no fim de 1921, a superposição, em 1922, e a solarização, em 1929, que permitem à fotografia destacar-se radicalmente do real.

Diante disso, para nossa pesquisa escolhemos as seguintes técnicas de Man Ray: as **rayografias** (ou fotogramas) e a **solarização**, que servirão de referências e de provocações para as práticas realizadas em sala de aula e apresentaremos as possibilidades dentro da fotografia.

<sup>20</sup> Disponível em: <https://luminous-lint.com/z01/image/1635512133014167995009/>



### 1.3.1 Técnicas fotográficas surrealistas utilizadas por Man Ray

#### 1.3.1.1 Rayografias

Maria Beatriz Colucci (2000) descreve que historicamente, a invenção da técnica de fotogramas é atribuída a William Henry Fox Talbot (1800-1877) em 1834, conhecida como *photogenic drawing* (desenhos fotogênicos). Essas eram imagens negativas de folhas de árvores e plantas, muito ligadas às pesquisas na área de botânica. No entanto, essa técnica foi ressignificada no início do século XX pelos artistas vanguardistas, principalmente no dadaísmo e no surrealismo.

Sendo assim, Man Ray é reconhecido pelo uso inusitado das rayografias (ou raigrafias), uma técnica que ele nomeou combinando seu próprio nome (ray) com a palavra "fotografia" (MoMA, 2023) e que ainda de acordo com Colucci (1999, p.101) “[...] foram chamadas ‘objetos de sonho’ por Ribemont-Dessaignes ou ‘quadros pintados com a luz’ na expressão de Cocteau”.

Sobre as rayografias Emmanuelle de Le’Ecotais (2019) declara que as rayografias são equivalentes a escrita automática dos surrealistas, o que André Breton fez na escrita, Man Ray fez com a luz, sendo considerado o primeiro fotógrafo e inventor da fotografia surrealista. E Fabris (2013, p.29) relata ainda que o artista:

Atribui a descoberta da rayografia a um acidente ocorrido no laboratório durante o processo de revelação de um trabalho para o costureiro Paul Poiret: ao colocar, sem querer, sobre uma folha de papel sensibilizado que se encontrava na bacia um funil de vidro, um copo e um termômetro e ao ligar, em seguida, a luz, vira uma imagem se formar.

Fabris (2013) descreve também que, as rayografias consistem em criar imagens fotográficas sem o uso de uma câmera, colocando objetos sobre o papel fotossensível e expô-los à luz natural, transcendendo os limites do processo fotográfico tradicional e continua que “[...] com efeito, os valores do preto e do branco são invertidos. Enquanto partes tocadas diretamente pela luz se tornam pretas, as zonas recobertas pelos objetos permanecem brancas por não receberem iluminação” (Fabris, 2013, p. 165).

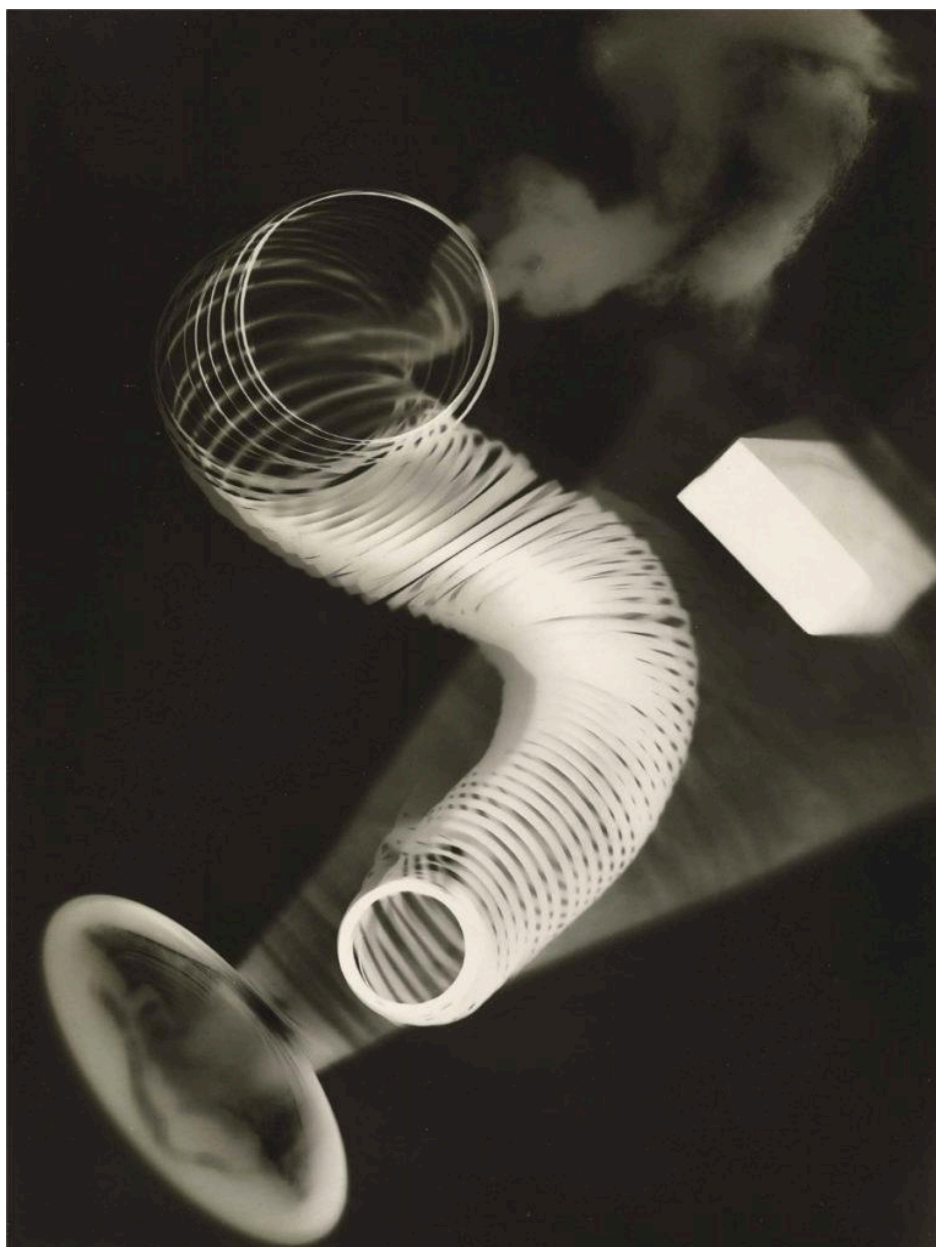
Colucci (2003) ainda analisa, que:

Sua obra fotográfica e seus fotogramas alteraram as formas da natureza, transformando objetos reais em signos, descontextualizando-os e criando uma nova realidade. Isto pode ser visto em algumas imagens em que os objetos se misturam e perdem sua especificidade.

De acordo com a autora, Man Ray publicou em 1922, o álbum intitulado *Les champs délicieux* que reúne 12 rayografias, fotografias em preto e branco (Figura 16 e Figura 17)

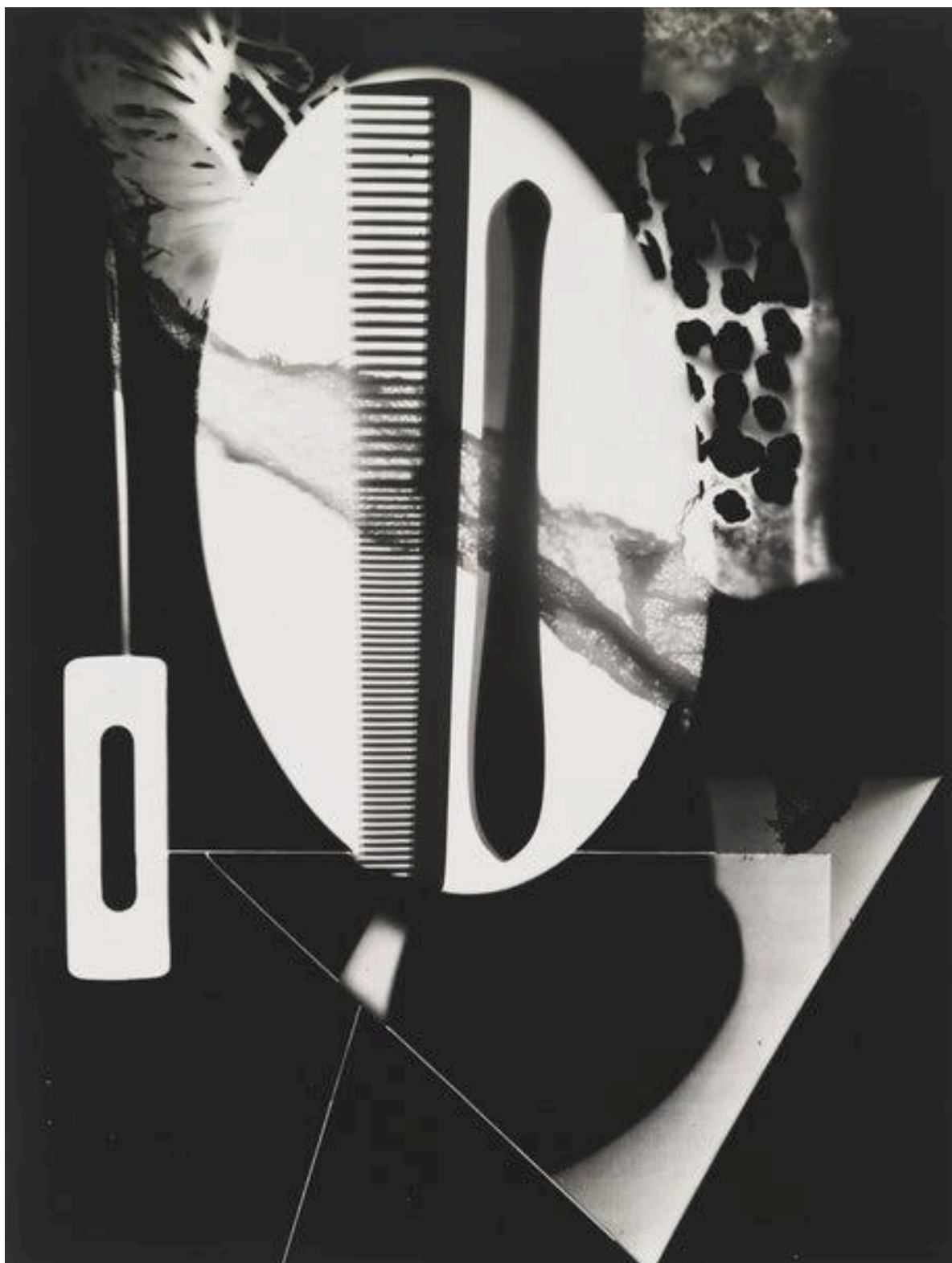
criadas sem câmera, consistindo em dar um novo sentido aos objetos, distanciando-o da representação figurativa original e que “são molas, pentes, espirais, copos, chaves e ferramentas, dispostos diretamente sobre a superfície sensível ou colocados em movimento por mãos que os seguram” (Colucci, 2003, p.33). O álbum tem prefácio escrito pelo seu amigo Tristan Tzara.

**Figura 16 - Man Ray. Untitled, rayograph,**



**Fonte: Wikimedia Commons (public domain)**

Figura 17 - Man Ray. sem título do álbum Champs Délicieux, 1922.



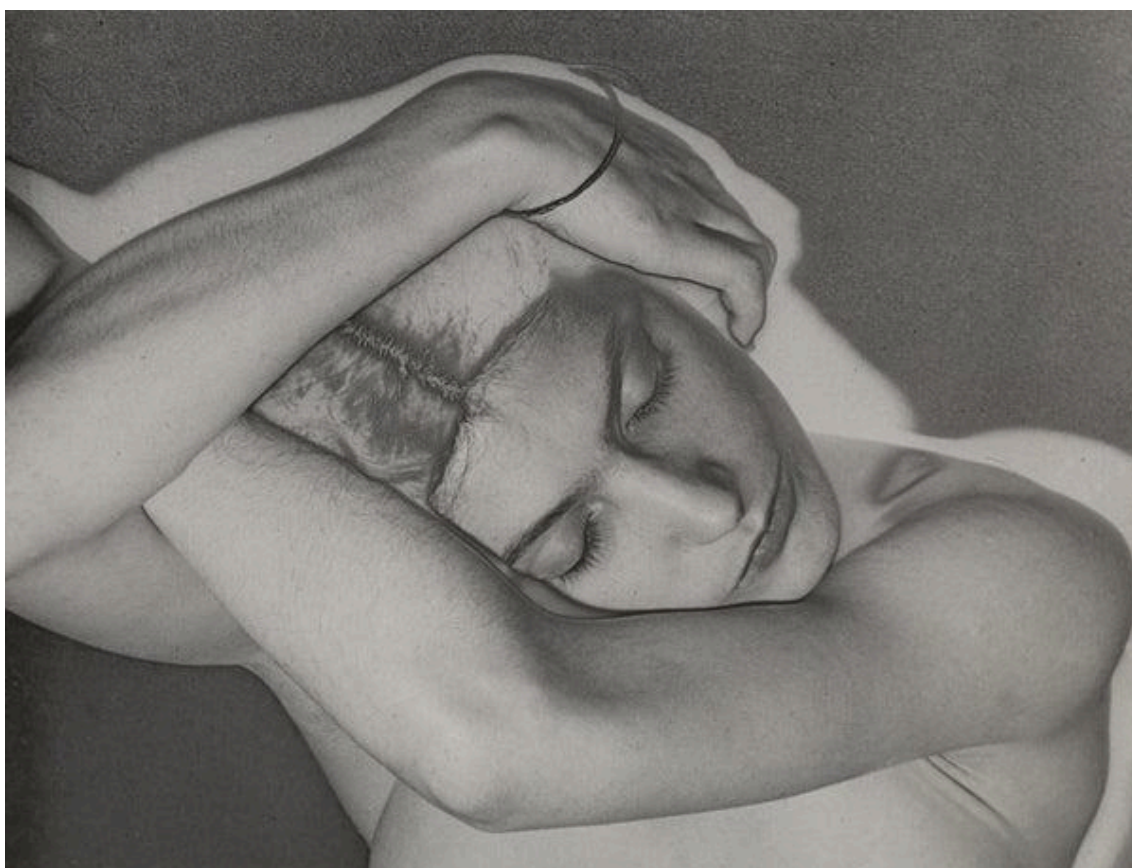
Fonte: Danslegris.com<sup>21</sup>

<sup>21</sup> Disponível em: <https://danslegris.com/blogs/journal/man-ray>

### 1.3.1.2 Solarização

Conforme aponta Fabris (2013, p.186-87) a solarização (Figura 18) foi descoberta em 1928 pela assistente de Man Ray, a fotógrafa e modelo Lee Miller (1907-1977). E consiste em expor “uma prova, por um breve tempo, à luz da câmera escura num determinado momento da revelação normal. Dela resulta a inversão dos valores tonais da fotografia e um efeito de baixo-relevo (...)”. A solarização, dava ao artista a capacidade de usar a luz, comparando-a com os pigmentos da pintura, destaca a autora.

**Figura 18 - Man Ray. Sleeping Woman, 1929**



**Fonte: Danslegris.com<sup>22</sup>**

A curadora Emmanuelle de Le’Ecotais (2019), relata que como fotógrafo Man Ray ficou reconhecido por sua técnica única de solarização, que envolvia a inversão parcial de valores em uma fotografia, resultando em um contorno distintivo. Diz ainda que antes dele, a solarização era vista como um erro de laboratório e era chamada de ‘efeito Sabatier’ e que poderia ser aplicada tanto em imagens positivas quanto negativas, mas Man Ray preferia usá-la exclusivamente em negativos. “Embora o processo de ‘solarização’ fosse conhecido

---

<sup>22</sup> Disponível em: <https://danslegris.com/blogs/journal/man-ray>

desde meados do século XIX, foi a primeira vez que ele foi usado propositalmente como uma ferramenta artística e estética” (Anatomy Films, 2024, online, tradução nossa).

Desta maneira, isso lhe dava a liberdade de manipular a imagem posteriormente, criando uma nova composição a partir do negativo solarizado. A técnica de solarização de Man Ray, com seu contorno característico, dava a seus modelos uma aura formidável e quase irreal. A técnica da solarização foi um dos fatores que contribuíram para o sucesso do estúdio de retratos de Man Ray nos anos 1930, descreve a curadora responsável pelo acervo fotográfico do artista e da sua exposição que esteve no Brasil nos anos de 2019/2020, Emmanuelle de Le’Ecotais (2019).

Por fim, as fotografias de Man Ray frequentemente abordam temas importantes e provocativos, como identidade, sonhos e inconsciente. Isso proporciona oportunidades para a auto expressão em sala de aula sobre questões sociais e psicológicas, permitindo que os estudantes conectem a Arte com suas próprias experiências e perspectivas de mundo. Diante disso, outros métodos, como a montagem e a colagem, também podem ser explorados.

#### **1.4 Relevância das técnicas e abordagens de Man Ray na fotografia contemporânea de Danny Bittercourt**

Como descrito por Fritz Erwin Baumgart (2007, p.350): “O movimento surrealista surgido nos anos vinte, que se mostrou uma das possibilidades mais férteis de afirmações artísticas, pois aqui a arte não deveria de forma alguma ser abolida, mas transformada em expressão de experiências”. Dessa forma, a escolha pela fotografia surrealista e pelas técnicas experimentais utilizadas por Man Ray é uma forma de expressão artística que combina elementos do mundo real com elementos do mundo dos sonhos e da imaginação/inconsciente. Temas que podem ser utilizados para as atividades em sala de aula. As suas técnicas exibem um estilo único que questiona e desafia as normas convencionais da fotografia. Dessa forma, podem levar os estudantes a pensarem de forma crítica sobre a Arte e a expressão artística.

No entanto, para validar a importância das técnicas e abordagens desenvolvidas por Man Ray e sua relação com a fotografia contemporânea, realizamos algumas pesquisas. Essas pesquisas nos levaram às imagens de Danny Bittencourt, uma artista que é poeta visual, escritora e educadora. Em seu processo de criação fotográfica, ela se inspira no surrealismo e experimenta diversas técnicas, com um foco especial na fotografia híbrida. Bittencourt utiliza autorretratos, intervenções manuais e uma variedade de suportes em suas propostas fotográficas.

Nesse contexto, vale mencionar o sociólogo e antropólogo latino-americano Néstor García Canclini (2011, p. XIX) que descreve o conceito de hibridação como: “processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas”. Este fenômeno acontece quando culturas, conceitos, tecnologias ou modos de expressão se entrelaçam, gerando algo inédito e singular.

Outrossim, surge também a ideia de arte híbrida descrita por Selma Simão (2008, p.10) como: “produção de arte realizada por meio das mais variadas técnicas, materiais e suportes, unindo linguagens artísticas e caracterizada pelo não pertencimento a uma única vertente ou categoria”. Na Arte traduz-se em juntar linguagens e técnicas para criar uma nova imagem ou um outro objeto tendo a fotografia híbrida essas características. Para a artista Danny Bittencourt "desperta diferentes sentidos e fortalece a relação da experiência entre obra e espectador" (Bittencourt, 2022, p. 9). A artista utiliza-se de diversas técnicas, materiais e suportes, não se limitando a uma única forma de expressão podendo ser: pintura, escultura, fotografia, vídeo, performance e outras mídias, explorando assim novas possibilidades criativas (Bittencourt, 2022).

Com relação a isso, é pertinente afirmar que a arte híbrida abre novos caminhos para a expressão criativa. As propostas e técnicas apresentadas por Bittencourt em seu livro “Fotografia Híbrida” (2022), servem como um recurso para aqueles que buscam expandir seus horizontes artísticos e pedagógicos. Sobre isso a artista declara que: “estimula diferentes sentidos e intensifica a conexão experiencial entre a obra e o espectador” (Bittencourt, 2022, p. 9).

Portanto, a sua contribuição é importante para a reflexão sobre temas que podem ser explorados na escola, como o autorretrato, os sonhos dos estudantes, suas experiências, emoções e aspectos pessoais. A artista Danny Bittencourt utiliza a fotografia híbrida em seu trabalho. Nesse contexto, apresentamos algumas das propostas da artista. As técnicas e abordagens não convencionais sugeridas em seu livro podem servir como referências para atividades pedagógicas.

Dessa forma, percebe-se que na fotografia (Figura 19) a artista fez uso de cera de vela e fotografia impressa em papel offset com gramatura de 150 o que pode nos remeter a fotografia de Man Ray, com as contas de vidro.



**Figura 19 - Danny Bittencourt . Fotografia com camadas de cera de vela**



**Fonte: Danny Bittencourt, 2022, p.41.**

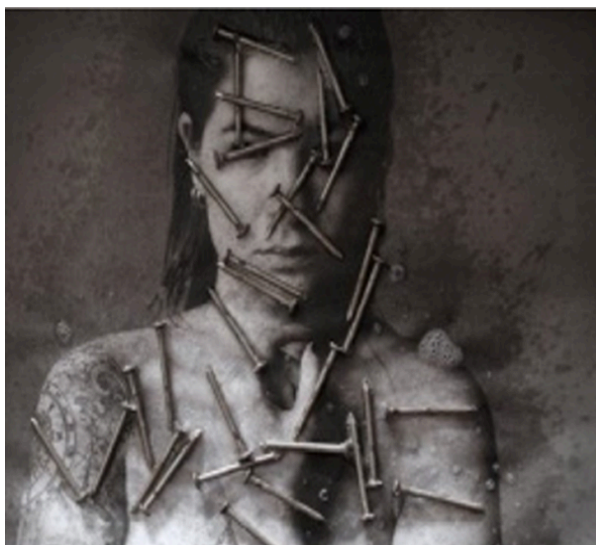
Enfim, tanto Man Ray quanto Danny Bittencourt, apesar de pertencerem a períodos distintos, compartilham um interesse semelhante em investigar a fotografia como uma forma de expressão artística. Ambos os artistas utilizam rastros e indícios de objetos para a construção de imagens que expressam ideias. Man Ray registra o rastro de luz, enquanto Danny Bittencourt registra o rastro dos pregos que deixam ferrugem. Cada um, à sua maneira, experimenta novas abordagens para utilizar a fotografia como meio de transmitir suas individualidades e aspirações pessoais (Figuras 20 e 21).

**Figura 20 - Danny Bittencourt. Fotografia com pregos aleatórios + agua com sal**



**Fonte: Danny Bittencourt, 2022, p.45.**

**Figura 21 - Danny Bittencourt. Fotografia com pregos aleatórios + água com sal**



**Fonte: Danny Bittencourt, 2022, p.45.**

Por fim, a fotografia híbrida e a fotografia surrealista, como as exploradas por Man Ray e Danny Bittencourt são formas de arte que oferecem um amplo campo de estudo e prática para artistas e educadores com a experimentação de técnicas como solarização, fotogramas e hibridismo, juntamente com a exploração de temas pessoais.

Man Ray e Danny Bittencourt enfatizaram a importância da experiência e da experimentação. Eles acreditavam que muito do que apreciamos e gostamos é o resultado de nossas vivências. Com isso em mente, nosso trabalho tem como objetivo identificar inspirações nos trabalhos fotográficos de Man Ray e da Danny Bittencourt. Nesse contexto, o estudo de um movimento artístico, como o surrealismo, une-se às vivências pessoais dos estudantes, exploradas por meio de sonhos e emoções de maneira semelhante às obras da artista. Dessa forma, favorece a hibridação entre o passado e o contemporâneo, enriquecendo o processo educativo e criativo. A abordagem híbrida reflete a realidade digital dos estudantes e os conecta com práticas artísticas atuais. Essas inspirações podem ser usadas para desenvolver propostas pedagógicas para estudantes do ensino fundamental.

Portanto, um dos nossos objetivos é estimular experiências que resultem em construções pessoais de significado. Acreditamos que o conhecimento, a compreensão e o fazer se transformam a cada nova experiência vivida. Portanto, encorajamos os estudantes a se envolverem ativamente em suas aprendizagens, explorando ideias, experimentações. Temas que iremos tratar no capítulo a seguir sobre o conceito de experiência e seu valor para o ensino de Artes Visuais.



## 2. A EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA COMO PILAR DO PROCESSO EDUCACIONAL E DA APRENDIZAGEM

*“A realidade, contudo, é muitas vezes bem diferente do sonho” (Moacir Gadotti).*

No contexto educacional contemporâneo, como bem retrata a educadora Ângela Antunes no prefácio de *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido* (2011), de Moacir Gadotti, destaca-se que:

Muitos de nossos alunos estão sem rumo, sem projeto de vida, **sem capacidade de sonhar, sem esperança de que novas realidades possam ser construídas**. Em que outro contexto, senão neste, faz-se, mais do que nunca, necessário o educador? E para fazer o quê? Contribuir para construir o sentido de muitas vidas. Tarefa difícil. Tarefa imprescindível (Antunes apud Gadotti, 2011, p.11). (Grifo nosso).

Destacamos esse trecho porque nos últimos anos, essa tendência tem sido crescente, tornando o trabalho do professor cada vez mais difícil. A atual geração, pertencente à geração Alpha, nascida a partir de 2010 e já conectada, está em sala de aula e o que temos percebido como educadores é que muitos dos estudantes dessa geração não possuem objetivos claros em relação ao seu futuro.

Entretanto, não nos referimos aqui apenas a questões relacionadas a escolhas profissionais ou à entrada na universidade, mas a propósitos de vida. O que observamos é que muitos estão apenas “existindo” ou aceitando condições que, muitas vezes, são desfavoráveis, especialmente no contexto das escolas da rede pública, onde atuamos como professores.

Dessa maneira, acredita-se que a experiência significativa é enriquecedora para promover uma aprendizagem efetiva e transformadora. Cabe ao educador proporcionar vivências educativas que conectem os estudantes, despertem sua curiosidade e os motivem a aprender. Como Antunes (2011, p.11), descreve é uma “Tarefa difícil. Tarefa imprescindível”.

Outra questão é o que motiva o professor diante de tantas desvalorizações?. Sobre esse tema, Moacir Gadotti (2011, p. 21-22) declara que:

A **esperança** ainda alimenta essa profissão. Há uma ânsia por entender melhor porque está tão difícil educar hoje, fazer aprender, ensinar, ânsia para saber o que fazer quando todas as receitas governamentais já não conseguem responder. A maioria dessas professoras (as mulheres são quase totalidade), com a diminuição drástica dos salários, com a desvalorização da profissão e a progressiva deterioração das escolas (muitas delas têm hoje cara de presídio), procuram cada vez mais cursos e conferências, para obter uma resposta que não encontraram nem na sua formação inicial e nem na sua prática atual.

Assim, a desvalorização da profissão docente tem sido um dos maiores desafios enfrentados por nós educadores. Além do desrespeito em sala de aula, o uso constante de celulares<sup>23</sup> também tem se tornado um obstáculo. O autor ressalta que a valorização do profissional e do papel que desempenha na sociedade é fundamental e deve ir além de melhorias salariais e condições adequadas de trabalho (Gadotti, 2011).

Diante disso, este capítulo explora, com base nas referências de educadores que abordam o tema das experiências significativas, como essas vivências podem transformar o aprendizado em um processo essencial para o desenvolvimento intelectual e social dos estudantes. Além disso, discute como o professor, por meio de práticas pedagógicas direcionadas, pode alcançar um maior número de estudantes e promover sua transformação pessoal, cidadã e profissional

No contexto da experiência significativa, é fundamental compreender os conceitos. Assim, destacamos Imanol Aguirre (1956), importante pesquisador na área, que trata o conceito de experiência: "De um ponto de vista educativo, o que me interessa da experiência é sua capacidade para se converter em detonante da transformação pessoal de seus usuários, tanto enquanto produtores como receptores" (Aguirre, 2011, p.84).

Diante da fala de Aguirre, o objetivo geral desta pesquisa foi desenvolver apropriações pedagógicas da fotografia de Man Ray para promover experiências significativas de aprendizagem em artes visuais entre os estudantes da U.I Padre Newton Pereira. Por meio desse projeto, buscou-se implementar uma abordagem inovadora, capaz de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

Para isso, foi criada uma oficina de fotografia que utilizou como referências o surrealismo de Man Ray e a fotografia contemporânea de Danny Bittencourt. A produção de conteúdo contou com o uso de aplicativos digitais, sempre considerando a necessidade de relacionar as atividades ao contexto pessoal dos estudantes, tornando o aprendizado mais atrativo e significativo. Tanto na oficina quanto na exposição, os estudantes foram protagonistas de todo o processo, contribuindo com suas ideias, percepções e experiências.

---

<sup>23</sup> **Lei nº 15.100/2025** proíbe o uso de celulares e outros aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nas escolas públicas e privadas. A lei entrou em vigor na data de sua publicação, em 13 de janeiro de 2025. "A legislação surge em resposta ao crescente debate sobre o uso desses aparelhos nas escolas, que gera grande preocupação a especialistas e à população em geral, devido aos impactos negativos no aprendizado, na concentração e na saúde mental dos jovens".

Fonte: Portal do Ministério da Educação. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/fevereiro/restricao-ao-uso-do-celular-nas-escolas-ja-esta-valendo#:~:text=A%20Lei%20n%C2%BA%2015.100/2025,para%20uso%20de%20celulares%E2%80%8B.>>  
Acesso em 16.março de 2025.

Essa abordagem reforçou a conexão entre a prática artística e as realidades individuais, ampliando o impacto do aprendizado.

Um ponto importante apresentado por Imanol Aguirre é que o processo de experiência é gratificante e impacta tanto quem cria (o professor) quanto quem recebe (os estudantes). Ambos são transformados. Imanol enfatiza que a experiência não deve ser apenas uma reprodução de conteúdos; deve-se atentar ao que pode ser criado, formado, ajustado e compreendido

Já a definição de experiência, segundo Jorge Larrosa Bondía (2022, p. 10), é mais complexa do que imaginamos. Ela não pode ser facilmente definida, objetivada ou identificada. O autor afirma que a experiência não é “um conceito, uma ideia clara e distinta” nem “uma realidade, uma coisa, um fato”. Em vez disso, a experiência ocorre quando algo nos afeta, nos transforma e nos marca. Ela é algo motivador, “é algo sobre o que temos vontade de falar, e de continuar falando (...) que faz com que a arte seja arte (...) que a vida esteja viva” (Larrosa, 2022, p.13) e que, muitas vezes, é difícil de compreender completamente.

Larrosa (2022) também destaca que a experiência não pode servir como base para técnicas, práticas ou metodologias. Ela é algo integrante da vida e requer atenção e tempo para ser compreendida e vivenciada. Para o filósofo e pedagogo espanhol, viver a experiência está se tornando cada vez mais raro devido a várias razões.

A primeira delas é o **excesso de informações**, que ele considera até mesmo como uma anti experiência. Como argumenta Larrosa (2022), a busca por informações está relacionada à forma como a sociedade contemporânea está estruturada, não para saber, mas para estar sempre informada. Dessa maneira, nada nos acontece de fato. O autor argumenta ser necessário separar experiência de informação. Ele dá alguns exemplos, como ler um livro, viajar ou assistir a uma aula. Embora possamos aprender coisas que antes não sabíamos, essas informações podem não nos tocar ou transformar. A sobrecarga de informações pode mesmo dificultar a absorção de experiências significativas.

Ademais, é crucial notar que, segundo Larrosa (2022, p. 20), "nunca se passaram tantas coisas, mas a experiência é cada vez mais rara por **excesso de opinião**". Esta é a segunda razão pela qual é difícil obter experiência, pois a sociedade e o sujeito moderno não se contentam apenas em se manter informados; precisam ter uma opinião pessoal, própria e crítica, o que acaba anulando a vivência da experiência.

De acordo com Larrosa (2022, p. 22), a experiência é cada vez mais rara devido à **falta de tempo**. Tudo precisa ser rápido e veloz, um "estímulo fugaz e instantâneo imediatamente

substituído por outro estímulo ou por outra excitação igualmente fugaz e efêmera", deixando pouco espaço e tempo para a contemplação significativa, elementos essenciais para a experiência e para a memória. Nas palavras de Larrosa (2022, p. 22), "a velocidade e o que ela provoca, a falta de silêncio e de memória, são também inimigas mortais da experiência".

Outro ponto pelo qual a experiência é cada vez mais rara é **o excesso de trabalho**, que cria uma realidade frequentemente confundida com experiência, mas que, na verdade, enfatiza apenas competências técnicas e formações. Na sociedade capitalista em que vivemos, quase não há meios para canalizar emoções. "Não podemos parar. E por não podermos parar, nada nos acontece" (Larrosa, 2022, p. 24).

Larrosa (2022, p.25) trata a experiência como:

(...) a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço.

Ao experimentarmos e sermos afetados por essas experiências, de acordo com Larrosa (2022), é essencial que tenhamos tempo e desaceleramos. Como diz o ditado popular, "muitas vezes estamos tão ansiosos para chegar ao destino que não apreciamos a paisagem". Não paramos para sentir, refletir, observar e ouvir com a devida atenção. Esse comportamento é reflexo da modernidade, na qual frequentemente não absorvemos os detalhes e não valorizamos os encontros, completa Larrosa (2022).

Nesse contexto, muitas vezes não vivemos plenamente, apenas sobrevivemos. Mas o que significa realmente viver ou experimentar? Acreditamos que viver envolve passar por experiências boas e ruins, que nos levam a mudanças e à busca de um novo sentido para a vida. Entretanto, para que haja mudanças, precisamos nos libertar das ações automáticas. Não devemos apenas viver para trabalhar e viver buscando, algo que muitas vezes, não sabemos o que é realmente, pois, não nos damos tempo e espaço para experimentar totalmente.

Jorge Larrosa (2022) se interessa em diferenciar se interessa em diferenciar experiência de experimento científico, argumentando que o conhecimento proveniente da experiência vai além do teórico ou técnico. Para ele, a teoria, que pode ser adquirida em livros ou instituições de ensino, está baseada em um conhecimento científico cumulativo. No entanto, essa busca incessante por saberes muitas vezes gera apenas um acúmulo de

informações. Quando esse conhecimento não toca, afeta e transforma a pessoa, ela se torna incapaz de viver uma verdadeira experiência e de adquirir vivências significativas em seu contato com o mundo, conclui o autor.

Sobre o **sujeito** da experiência, ele não é aquele que apenas se mantém informado, opina ou trabalha é aquele que é afetado, deixa marcas e causa efeitos. O saber da experiência é singular, particular, subjetivo e pessoal, e nunca se repete. Mesmo que duas pessoas enfrentam o mesmo acontecimento, suas experiências serão diferentes, descreve Larrosa (2022).

Em análise, a experiência se baseia nas vivências e nas histórias pessoais de cada indivíduo, tornando-se única. Transformar essa experiência em conhecimento significativo é um desafio constante para o Arte-educador.

Nesse ponto as arte-educadoras Luciana Arslan e Rosa Iavelberg (2006, p. 9) escrevem que:

A aprendizagem artística deixará no aluno marcas positivas, um sentimento de competência para criar, interpretar objetos artísticos e refletir sobre arte, situar as produções, aprender a lidar com situações novas e incorporar competências e habilidades para expor publicamente suas produções e ideias com autonomia. (...) Ele se sentirá confiante em relação a sua arte apenas na medida em que aprender de modo significativo: fazendo, interpretação, refletindo e sabendo contextualizar a arte como produção social e histórica.

As autoras discutem como a experiência, seja ela relacionada à educação ou à vida, gera mudanças. Aqui, tratamos dos estudantes que participaram da oficina e foram tanto produtores quanto aprendizes. Observamos, que a partir dos depoimentos, que muitos estudantes nunca tiveram, em sua trajetória escolar, a oportunidade de realizar trabalhos práticos e diferenciados. Muitos se sentiram desafiados, outros acharam a experiência interessante e agradeceram pelo momento vivido.

Em suas avaliações, diversos estudantes relataram que pretendem compartilhar o que foi aprendido e levar “para a vida” os conhecimentos adquiridos. Esses depoimentos, indicam que a oficina representou um ponto de partida para eventuais mudanças no aprendizado dos estudantes.

Em se tratando da relação entre o ensino da Arte e a pedagogia da experiência. A arte-educadora brasileira Ana Mae Tavares Barbosa (1936) é conhecida principalmente por desenvolver a **Proposta Triangular**. Essa proposta pedagógica em Arte baseia-se em três eixos essenciais: leitura da obra de arte/apreciação artística, criação (fazer artístico) e contextualização histórica e social da Arte. Através dessa abordagem, busca-se aproximar os estudantes de forma profunda e significativa, considerando o contexto cultural e social das

obras e dos artistas. A educação através do ensino da Arte e a experiência artística desenvolve diversas habilidades como a interpretação, criatividade, imaginação, aspectos afetivos e emocionais, além de desenvolver a capacidade crítica e a inteligência racional (Barbosa, 1998).

Entre os anos de 1987 e 1993, a Abordagem Triangular, como método epistemológico, foi desenvolvida e avaliada no Museu de Arte Contemporânea da USP, utilizando a análise de obras originais. Somente a partir de 1989 até 1992, é que passou a ser aplicada nas escolas da rede municipal de ensino de São Paulo, utilizando reproduções de obras de arte e visitas aos museus (Barbosa, 1998).

No texto "Cultura, Arte, Beleza e Educação" de Ana Mae Barbosa (2012, p.214), reflete a ideia da arte com a pedagogia da experiência. Para a autora, não é possível conhecer a cultura de um povo ou de um país sem conhecer sua história e sua arte. Este destaque reforça a importância de que a "é a razão cultural que nos leva a estudar arte" e que somente a linguagem da arte pode trazer significados e sentidos, relata a autora.

A autora nos ajuda a entender o contexto de que:

(...) a arte capacita um homem ou uma mulher a não ser um estrangeiro em seu meio ambiente nem estrangeiro no seu próprio país. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence, reforçando e ampliando seus lugares no mundo. Daí se fala tanto em arte para a configuração da identidade dos indivíduos e das nações (Barbosa, 2012, p. 214).

De acordo com Ana Mae Barbosa (2012), é de extrema importância que o ser humano tenha vivências artísticas que transcendem a teoria e a história. Essas experiências devem ser imersivas para construir não apenas conhecimento, mas também sensibilidade estética. Essa sensibilidade se manifesta quando observamos uma pintura, assistimos a um filme ou escutamos uma música, proporcionando vivências que muitas vezes nos transportam para momentos importantes e significativos em nossa vida.

Barbosa (2012) também argumenta que atualmente, o conceito de possuir "talento" para as artes está em desuso. A autora defende que todos podem desenvolver a capacidade de aprender, analisar e apreciar a Arte, uma vez que nossa vida é um processo contínuo de aprendizado. Concordamos com essa perspectiva. Acredito que a afinidade com a Arte já é um ponto de partida.

No entanto, muitos estudantes ainda associam a prática artística ao talento nato, como se acreditava anteriormente. É importante ressaltar que o talento não é um pré-requisito para o exercício artístico. Ao longo de nossas experiências, desenvolvemos habilidades,

conhecimentos e sensibilidades que podem ser aplicadas no processo criativo. O estudo, as técnicas e a prática são pilares importantes do desenvolvimento artístico.

Contudo, a professora/pesquisadora costuma compartilhar com seus estudantes uma experiência pessoal: confessando que não é “uma desenhista”. Entretanto, essa sinceridade surpreende os estudantes, pois esperam que uma professora de Arte seja uma artista. No entanto, acreditamos que o aprender é um processo contínuo, tanto para quem ensina quanto para quem aprende. Ao ensinar e aprofundar seus conhecimentos e habilidades, a professora/pesquisadora descobre possibilidades artísticas a cada dia.

Sobre o currículo em Arte, que por vezes engessa a prática do professor em sala aula como bem afirma Barbosa (2012, p. 215): “No Brasil não há liberdade de escolha, o currículo parece prescrição médica”. Diante dessa realidade, o filósofo e educador John Dewey (1859-1952) observa que é desafiador criar uma educação baseada na experiência, pois a educação tradicional é rígida.

John Dewey (2023, p. 13) explica que:

O principal objetivo da educação tradicional é preparar o jovem para suas responsabilidades futuras e para o sucesso na vida, por meio da aquisição de um conjunto organizado de informações e de formas preestabelecidas de habilidades que constituem o material de instrução

John Dewey (2023, p. 24) afirma que “nem todas as experiências são igualmente educativas. (...) Algumas experiências são deseducativas”. Segundo o autor, pois muitas vezes resultam em atividades sem um real entendimento ou conexão com experiências que de fato sejam importantes no futuro. Para Dewey, a aprendizagem deve ser ativa e envolvente. No entanto, o que se vê é que esta aprendizagem, nas escolas tradicionais é fragmentada, automática, entediante e maçante.

Portanto, tanto Barbosa quanto Dewey destacam a importância de uma abordagem educacional que reconheça a arte como um instrumento para a compreensão cultural e o crescimento pessoal e crítico.

Apreciar, educar os sentidos e avaliar a qualidade das imagens produzidas pelos artistas é uma ampliação necessária à livre-expressão, de maneira a possibilitar o desenvolvimento contínuo daqueles que, depois de deixar a escola, não se tornarão produtores de arte. Através da apreciação e da decodificação de trabalhos artísticos, desenvolvemos fluência, flexibilidade, elaboração e originalidade - os processos básicos da criatividade. Além disso, a educação da apreciação é fundamental para o desenvolvimento cultural de um país. Este desenvolvimento só acontece quando uma produção artística de alta qualidade é associada a um alto grau de entendimento desta produção pelo público (Barbosa, 1998, p.18).

Entretanto, para integrar adequadamente o fazer artístico, a apreciação e a contextualização da Arte, é necessário que o educador desperte a curiosidade e o desejo dos estudantes, levando-os a quererem experimentar futuramente. "Toda a experiência é uma força em movimento", como relata Dewey (2023, p.44) e que "tudo depende da qualidade das experiências" (2023, p.27) pois influencia diretamente na continuidade da aprendizagem.

Diante do que nos é exposto, é clara a importância da Arte para o desenvolvimento humano, não apenas para nos tornarmos críticos, mas principalmente para cultivarmos a sensibilidade.

Diante do pensamento dos autores apresentados, Aguirre (2011) nos faz pensar na importância da cultura visual e da modernidade. Destaca-se a influência da arte na mudança, não apenas em nível coletivo, mas também na alteração do aspecto estético do dia a dia e na evolução da Arte para algo mais intelectual e discursivo. Para o autor, a cultura visual, na educação trouxe novas mudanças e propósitos.

Apesar de todas as limitações e a falta de estrutura que enfrentamos na educação e na Arte-Educação, é importante que, como educadores, possamos explorar as potencialidades, talentos e habilidades que nós e nossos estudantes possuem. Como relata Dewey, é a interação com o que nos rodeia que define o que é experiência e a "qualifica com emoções e ideias" (Barbosa, 1998, p. 21). Por isso, é fundamental a criação de ambientes e experiências de aprendizagem que busquem provocar mudanças significativas na vida dos estudantes e, conseqüentemente, na sociedade. Construir significados dentro da pedagogia experiencialista é essencial para aprender e ensinar.

O ensino de Arte na atualidade diferiu daquele que a pesquisadora estudou na década de 1990, quando ainda era chamado de Educação Artística. Naquela época, as aulas baseavam-se em desenho livre e desenho geométrico – não havia aulas de História da Arte. Também realizavam trabalhos manuais com palitos, linhas e recortes de revistas. As aulas eram vistas como diversão e um descanso entre as disciplinas consideradas "mais sérias", como Matemática e Português.

Dessa forma, o trabalho proposto aqui, pela professora e pesquisadora, é uma pedagogia da experiência inspirada na vivência e na reflexão sobre as próprias experiências, tanto no papel de educadora quanto no de aprendiz. O ambiente escolar é, por natureza, um local rico em experiências e diversidade. Entretanto, conforme destacado por Larossa (2022, p. 55), muitas vezes não damos o devido significado a essas experiências, não as vivenciamos de maneira plena, e, por isso, frequentemente, não temos nada a dizer. "(...) a escola faz parte desses dispositivos que destroem a experiência".



Assim como Larossa (2022), Arslan e Iavelberg (2006) propõem uma reflexão sobre a prática de ensino nas escolas. As autoras destacam algumas questões essenciais que os arte-educadores devem considerar em seu processo de trabalho. Entre elas, ressaltam que projetos pedagógicos podem motivar os estudantes de maneira reflexiva e crítica. Outro aspecto importante apontado pelas autoras é a necessidade de registro da prática pedagógica pelo professor, pois este desempenha um papel fundamental como construtor de conhecimentos.

Nesse sentido, afirmam que:

O registro escrito assegura que a prática do professor se materialize em reflexão (...). O professor também pode transformar seus registros em projetos de pesquisa e novas formulações sobre o ensino de arte. Arte-educadores podem ser produtores de ideias na área. O importante é que o educador releia e revise seus apontamentos, para pensar sua prática. (Arslan e Iavelberg, 2006, p.110)

Portanto, acreditamos que é significativo registrar nossas práticas sendo essencial proporcionar aos estudantes oportunidades que os envolvem, permitindo que experimentem, questionem e reflitam sobre suas próprias vivências e sobre o que estão aprendendo. Isso, para mim, é o que torna a prática pedagógica verdadeiramente significativa.

A reflexão de Larrosa sobre a educação nos convida a pensar na escola não apenas como um espaço de transmissão de conhecimentos, mas como um ambiente onde se vivenciam experiências ricas e significativas. Priorizando o valor das relações e das experiências compartilhadas entre os estudantes e os professores.

Pensar uma escola mais rica em experiências, mas também pensar experiências mais ricas no mundo. A educação não está nem para o indivíduo, nem para sociedade, mas para o mundo; para transmissão, a comunicação e a renovação do mundo. [...] As pessoas educam-se entre si pela mediação do mundo. Isto é, o que está no meio é sempre o mundo ou algum fragmento do mundo.

O autor sugere que o processo educativo não acontece isolado, mas na interação entre os sujeitos e os fragmentos do mundo que os cercam. Dando continuidade ao tema, a educadora Ângela Antunes destaca questões sobre o papel do professor e como este é influenciado pela tecnologia, pelas redes sociais e pelos valores associados ao consumismo em massa.

Antunes (2011) reflete sobre os desafios que nós, professores, enfrentamos para ensinar no contexto atual. Um exemplo citado é o acesso imediato dos estudantes a conteúdos diversos, embora seja importante lembrar que nem sempre essas informações são confiáveis

ou corretas. Nesse cenário, a função do professor na escola vai além de transmitir conhecimentos. Diante desses desafios, a autora questiona o papel do professor na sociedade contemporânea ao afirmar:

Qual o sentido de ser professor quando ele compete com tantas fontes de informação? Quando os meios de comunicação de massa não só não valorizam o trabalho do educador, como deturpam a educação das crianças, adolescentes e jovens, direcionando-os ao consumismo e ao individualismo? (Antunes, 2011, p.11).

A autora também aborda a influência dos meios de comunicação de massa. Embora o livro tenha sido publicado em 2011, podemos relacionar suas reflexões ao cenário contemporâneo, no qual redes sociais como TikTok se tornaram uma das principais referências para os estudantes. Muitos dos conteúdos consumidos nessas plataformas não promovem uma consciência crítica nem valores éticos, reforçando a necessidade de um olhar atento por parte dos educadores.

Diante desses entraves e da desvalorização do papel docente, torna-se importante ressignificar a função do educador. Para Ângela Antunes, o professor não deve ser apenas um transmissor de informações ou “um mediador do conhecimento” (2011, p.24), mas também um agente na formação humana, promovendo valores como ética, e pensamento crítico.

Nesse sentido, a autora ressalta: “De nada adiantará ensinar, se os alunos não conseguirem organizar o seu trabalho, não forem sujeitos ativos da aprendizagem, autodisciplinados, motivados” (Antunes, 2011, p.25). Essa reflexão pode ser analisada em diálogo com a visão de John Dewey (2023, p. 27) sobre a experiência e sua importância para o aprendizado: “Tudo depende da qualidade da experiência que se tem. A qualidade de qualquer experiência tem dois aspectos: o aspecto imediato de ser agradável ou desagradável e o segundo aspecto que diz respeito à sua influência sobre experiências posteriores.

Nesse contexto, Antunes (2011) atribui ao professor a tarefa de ajudar os estudantes a encontrarem um nas atividades realizadas em sala de aula e na escola. Essa ideia está alinhada ao pensamento de Dewey, que destaca a importância da experiência vivenciada na educação como essencial para a vida. Segundo Antunes: “Por isso, hoje, não tem mais sentido a existência de um profissional que se limita a reproduzir o conhecimento e a cultura que outros desenvolveram. O professor hoje precisa ser capaz de criar conhecimento” (Antunes, 2011, p.31). Diante disso, cabe aos professores criar ambientes que estimulem a curiosidade e o interesse dos estudantes, fomentando uma aprendizagem que vá além do agora ou a atividade específica, favorecendo um desenvolvimento contínuo e significativo.

Essa perspectiva é reforçada pela autora que afirma:

O professor precisa saber, contudo, que é difícil para o aluno perceber a relação entre o que ele está aprendendo e o legado da humanidade. O aluno que não perceber essa relação não verá sentido naquilo que está aprendendo e não aprenderá, resistirá à aprendizagem, será indiferente ao que o professor estiver ensinando. Ele só aprende quando quer aprender e só quer aprender quando vê na aprendizagem algum sentido (Antunes, 2011, p.59),

Diante do exposto neste capítulo, todos os autores mencionados reconhecem que o aprendizado significativo exige que o educador ultrapasse a simples transmissão de conteúdo, criando experiências enriquecedoras que motivem e inspirem os estudantes a se envolverem em um processo contínuo de descoberta e transformação.

Por fim, no contexto da aprendizagem significativa na Arte, as referências destacam a importância de uma educação baseada em experiências que promovam a reflexão. Isso incentiva os estudantes a pensar de forma crítica sobre suas produções, como no caso específico deste trabalho, centrado em suas fotografias. Os autores mencionados enfatizam que a arte deve refletir as experiências, a cultura e as identidades dos estudantes.

Por essa razão, o trabalho envolveu retratos que capturam a essência de cada estudante, seus sonhos e a forma como se veem, promovendo uma aprendizagem integrada ao contexto pessoal dos participantes. Assim, a fotografia tornou-se uma ferramenta de transformação pessoal e social, permitindo que os estudantes expressassem suas emoções, pensamentos e visões de mundo.

A experiência vivenciada na oficina gerou reflexões importantes. Alguns estudantes relataram que aplicarão os aprendizados em suas vidas, enquanto outros despertaram o interesse em aprofundar seus conhecimentos sobre fotografia e arte.

Enfim, destaca-se assim, a importância do desenvolvimento do pensamento crítico, na criatividade e na capacidade de questionamento dos estudantes. Acredita-se que, o que é aprendido e ensinado nas escolas devem ir muito além da questão apenas de conteúdo, é necessário que crie significados para seu futuro.

Por fim, na atualidade, a cultura visual expandiu e o foco maior dos estudantes está nas redes sociais. Mas percebemos que eles não retêm as informações, ou as utilizam de maneira superficial. Dessa maneira, é necessário que essa compreensão seja mais ampla e crítica. A tecnologia e as mídias digitais tornaram-se um ponto na educação em cultura visual, pois refletem as mudanças na forma como as imagens são produzidas, distribuídas e consumidas.

### **3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA AÇÃO NA UNIDADE INTEGRADA PADRE NEWTON PEREIRA**

#### **3.1 Cenário da Pesquisa**

O cenário da pesquisa foi a Unidade Integrada Padre Newton Pereira, uma escola pertencente à Rede Municipal de Ensino de São Luís. A escola está localizada na zona urbana, na Avenida Nossa Senhora de Nazaré, s/n, no bairro do Cohatrac I, no município de São Luís, estado do Maranhão e atende ao Ensino Fundamental do 4º ao 9º ano. A instituição abrange aproximadamente 490 estudantes, divididos em dois turnos: matutino e vespertino.

**Figura 22 – Pátio Externo da escola**



**Fonte: Dados da Pesquisa, set/2024.**

A escola, fundada há 42 anos, atende principalmente crianças e adolescentes do bairro do Cohatrac (São Luís), além de estudantes provenientes de áreas periféricas próximas, como os bairros Novo Cohatrac e Nova Aurora, em São José de Ribamar, e Maioba, em Paço do Lumiar. O perfil socioeconômico dos discentes é majoritariamente das classes C e D, com a maioria dos estudantes se identificando como pretos e pardos.

Abaixo temos a estrutura da escola.

**Tabela 1 – Estrutura física da escola**

| <b>Quantidade</b> | <b>Estrutura física da escola</b>                           |
|-------------------|-------------------------------------------------------------|
| 01                | Biblioteca                                                  |
| 01                | Sala da Gestão Escolar                                      |
| 01                | Sala da Secretaria                                          |
| 01                | Laboratório de Informática                                  |
| 01                | Sala de Professores                                         |
| 01                | Cozinha                                                     |
| 01                | Refeitório climatizado                                      |
| 05                | Banheiros (2 banheiros de professores, 2 de alunos e 1 pcd) |
| 08                | Salas de Aulas                                              |
| 01                | Quadra poliesportiva coberta                                |
| 01                | Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE)         |
|                   | Pátio coberto (interno)                                     |
|                   | Estacionamento                                              |
|                   | Área externa                                                |
|                   | Rede wifi                                                   |

**Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.**

### **3.2 Tipos de Pesquisa**

Para Herivelton Moreira e Luiz Caleffe (2008, p.11), o ambiente escolar é um local de interação em que grupos diversos envolvem “histórias pessoais, identidades, personalidades, crenças, valores, interesses e experiências”. De acordo com os autores, essas características afetam naturalmente o ensino e a aprendizagem, pois as ações dos sujeitos, determinadas pelo seu “passado, gênero, idade e etnia”, influem na maneira “como o professor conduz seu trabalho na escola”. Isso se torna um grande desafio para os profissionais que fazem parte desse ambiente entenderem seu papel.

Outro ponto discutido pelos autores é que, apesar do contato que nós, professores, temos com a pesquisa durante o planejamento das aulas, das metodologias e do conteúdo, “o trabalho pedagógico do professor raramente é baseado na pesquisa de sua própria prática pedagógica” (Moreira e Caleffe, 2008, p.11).

E continuam que:

Podemos argumentar que a escola de hoje ainda não está preocupada e nem preparada para estimular o professor a desenvolver pesquisas, pois enfatiza o trabalho docente como o ato de ensinar e desenvolver atividades correlatas, não considerando a pesquisa como uma atividade valiosa no desenvolvimento profissional do professor e dos alunos (Moreira e Caleffe, 2008, p.11).

Por fim, os autores também contribuem ao afirmar que refletir sobre a nossa prática pedagógica e sobre valorizar a pesquisa como professores é fundamental para nosso desenvolvimento profissional, tornando o ensino muito além da aplicação de técnicas e conhecimento e do senso comum. A pesquisa também é uma forma de refletir sobre a prática do professor como investigador. E discorre ainda que a prática reflexiva é baseada na aprendizagem pela experiência, conforme defendido por teóricos como John Dewey (Moreira e Caleffe, 2008, p.11).

A seguir, definimos os caminhos metodológicos para esclarecer o problema em estudo, conforme Antonio Chizzotti (2018, p. 26): “Este caminho determinará as estratégias, técnicas e métodos de alcançar a comprovação, coerentes com a concepção assumida, e também, a eleição de técnicas que permitirão melhor reunir as informações indispensáveis”.

No contexto das tipologias de pesquisas Charles (1995 apud Moreira e Caleffe, 2008, p.71) categoriza-as como:

- a) Finalidade prática (básica e aplicada)
- b) Metodologia empregada
- c) Tipos de questões que estimulam a pesquisa.

Diante disso, esta pesquisa tem como finalidade prática o **estudo aplicado**, que, segundo Moreira e Caleffe (2008, p. 71), consiste na “pesquisa realizada com o propósito de resolver um problema” e é comumente utilizada na pesquisa educacional.

Como a professora é também a pesquisadora, a abordagem da pesquisa se enquadra no **paradigma interpretativo**, pois como descreve Moreira e Caleffe (2008) o investigador interpretativo acredita em sua capacidade de compreender e relacionar experiências em relação ao mundo, tanto para si mesmo quanto para os outros. Não se mantém distante da sociedade como um mero observador, mas participa ativamente na construção do mundo em que está inserido.

Dessa maneira, optou-se pela **pesquisa qualitativa**. De acordo com Moreira e Caleffe (2008, p. 73), “a pesquisa qualitativa explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente”. Os dados podem ser coletados por meio de observação participante, entrevistas e estudo de caso. Além disso, Chizzotti (2014, p. 26) define que as pesquisas qualitativas “não têm um padrão único porque admitem que a

realidade é fluente e contraditória e os processos de investigação dependem também do pesquisador”. Dessa maneira, conforme Mário Cardano (2017, p. 24), a observação participante é a forma de observação mais próxima entre o observador e o objeto observado. Assim, as técnicas da pesquisa qualitativa estão relacionadas à “adoção de um estilo de pesquisa que prefere o aprofundamento do detalhe à reconstrução do todo”.

A pesquisa pode ser classificada de diversas maneiras quanto aos objetivos. A pesquisa em questão é uma **pesquisa exploratória**, que, segundo Moreira e Caleffe (2008, p. 69), é desenvolvida “com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fenômeno”. Exemplos desse tipo de pesquisa incluem levantamentos bibliográficos e estudos de caso. A pesquisa exploratória é considerada a primeira etapa de uma investigação, quando se tem um tema mais amplo e é necessário delimitá-lo (Moreira e Caleffe, 2008).

Quanto aos procedimentos técnicos, optamos pela **pesquisa bibliográfica** e pela pesquisa-ação. Antonio Carlos Gil (1991, p.28) define como pesquisa bibliográfica:

A pesquisa (...) foi desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas.

A pesquisa bibliográfica que pode ser vista como uma etapa inicial na qual se realiza o levantamento das referências disponíveis sobre o tema de interesse, buscando o que já foi produzido sobre o assunto. As principais fontes são encontradas em livros, periódicos e na internet.

Já a **pesquisa-ação** foi escolhida para este estudo por duas razões principais. Primeiramente, conforme Robert Bogdan e Sari Bikle (1994, p. 17), "o investigador frequenta os locais em que naturalmente se verificam os fenômenos nos quais está interessado, incidindo os dados recolhidos nos comportamentos naturais das pessoas". Além disso, Michel Thiollent (2007, p. 19) destaca que "a ideia de pesquisa-ação encontra um contexto variável quando os pesquisadores não querem limitar suas investigações aos aspectos acadêmicos e burocráticos da maioria das pesquisas convencionais". O autor também apresenta que “o planejamento de uma pesquisa-ação é muito flexível” e que uma capacidade de aprendizagem está associada ao processo de investigação (Thiollent, 2007, p. 51).

Thiollent (2007), relata que no contexto das pesquisas em educação, que é o nosso objeto de estudo, pesquisadores e participantes aprendem algo durante a investigação e as discussões, cujos resultados oferecem novos ensinamentos. O autor declara que é importante retornar para “estender o conhecimento e fortalecer a convicção” (Thiollent, 2007, p. 77). Conhecer os resultados da pesquisa contribui com uma nova ação e investigação. A pesquisa-ação é muito utilizada na área da educação, por envolver a comunidade escolar na busca de soluções aos seus problemas (Thiollent, 2007).

### **3.3 Sujeitos desta pesquisa**

O universo da pesquisa compreende 14 estudantes do ensino fundamental, do 9º ano, da turma 93/2024 da escola municipal Unidade Integrada Padre Newton Pereira. Com idades entre 14 e 15 anos. Os estudantes que assentiram participar da pesquisa seus pais/responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A) e a Declaração de Consentimento (Apêndice B).

### **3.4 Instrumentos de Coleta de Dados**

De acordo com a literatura estudada, observamos que atualmente não existe uma única técnica válida para coletar os dados de uma pesquisa. Segundo Mirian Goldenberg (2022, p. 68), a escolha de trabalhar com dados ou grupos dependerá das “questões levantadas e dos problemas que se quer responder. É o processo da pesquisa que qualifica as técnicas e os procedimentos necessários para as respostas que se quer alcançar”. Assim, é o pesquisador que escolhe os melhores procedimentos de coleta que se adequam da melhor maneira ao objeto de pesquisa.

Os instrumentos de análise participativa foram os questionários, a observação participativa, o diário de bordo e os registros (escritos e fotográficos). Após cada prática, apresentamos os resultados aos estudantes para obter comentários e sugestões, permitindo dessa maneira uma análise mais contextualizada e participativa.

Os estudantes que aceitaram participar da pesquisa receberam um caderno (diário de bordo), no qual registraram seus sonhos e aspirações relacionadas à fotografia e à fotografia surrealista, através de desenhos, pinturas e descrições sobre o que desejavam criar com as câmeras. A partir dos textos escritos pelos participantes em seus diários, a ideia era que esses registros se transformassem em projetos fotográficos, que serviriam de base para a oficina de fotografia surrealista.



Diante disso, a coleta de dados foi realizada no local de trabalho da pesquisadora. Iniciamos com um **questionário**, construído e aplicado via Google Forms em 24 de junho de 2024, destinado há quinze discentes do 9º ano da turma 93/2024 (um dos estudantes, desistiu na etapa da oficina), totalizando ao final do projeto apenas quatorze estudantes. De acordo com Moreira e Caleffe (2008, p. 96), a escolha pelo uso de questionário se justifica por: a) uso eficiente do tempo; b) alta taxa de retorno; c) perguntas padronizadas; e d) anonimato. O questionário abordou o conteúdo do surrealismo.

Sobre a **observação participante** Cardano (2017, p. 107) descreve-a como: “a observação participante é a principal técnica para o estudo da interação social”. Por fim, as anotações descritivas do pesquisador (diário de campo) registrarão todo o “processo, reflexões sobre as atividades e conclusões resumidas sobre elas para desenvolvê-las mais tarde” (Moreira e Caleffe, 2008, p. 203). Os principais resultados serão destacados a seguir na análise e interpretação da prática.

### 3.5 Descrição e análise dos resultados da prática

Neste item descrevemos as metodologias de ensino adotadas, destacando as estratégias específicas utilizadas para engajar os estudantes e fomentar a aprendizagem significativa através da arte. Foram incluídas reflexões sobre os desafios encontrados durante a implementação das práticas pedagógicas, assim como as soluções propostas e as transformações observadas no desempenho e na motivação dos estudantes. Ao final, apresentamos uma análise crítica dos resultados, discutindo as implicações para futuras práticas de Arte-Educação.

No mês de junho de 2024, ao iniciar a aplicação de seu projeto de mestrado, a professora/pesquisadora explicou sua proposta à turma e solicitou que os interessados assinaram uma lista de participação. Dos trinta e três estudantes da turma 93, dezesseis demonstraram interesse e assinaram seus nomes.

Após esse levantamento, a pesquisadora, em conjunto com seu orientador, elaborou um questionário no *Google forms* sobre o tema: ***Experiências significativas de aprendizagem em artes visuais: Abordagem da fotografia surrealista de Man Ray na U.I Padre Newton Pereira em São Luís-MA*** (Apêndice C), o Termo de Consentimento Ético (TCE) e a Declaração de Consentimento. Nessa primeira etapa do projeto, quatorze dos dezesseis estudantes interessados aceitaram participar e receberam o TCE e a declaração de consentimento para que seus responsáveis assinassem, bem como cadernos para serem utilizados como diários de bordo. Contudo, após essa etapa inicial, um dos estudantes

solicitou sua retirada do projeto, restando treze estudantes. Entretanto, em setembro, uma aluna recém-matriculada na escola manifestou interesse em participar da oficina. Assim, na segunda etapa da aplicação, o grupo foi composto por quatorze estudantes.

Após a definição inicial dos participantes, a proposta teve início com a aplicação do questionário via *Google Forms*, entre os dias 21 e 24 de junho de 2024. Durante esse período, os estudantes entregaram o Termo de Consentimento e a Declaração de Consentimento assinados e preencheram o questionário. Como essa era a última semana de aula antes das férias, os estudantes que não completaram o questionário fizeram isso no retorno às aulas.

Após o período de férias, o novo semestre começou com uma aula introdutória sobre questões gerais da fotografia. Em seguida, foram abordados conteúdos sobre a história e origem da fotografia, além dos conceitos de planos, ângulos e enquadramentos. No dia 3 de setembro de 2024, foi realizada uma atividade prática de fotografia ao ar livre, destinada a todas as três turmas do 9º ano da escola, por ser um conteúdo previsto no planejamento regular. Porém, os quatorze estudantes participantes da pesquisa foram orientados a registrar suas impressões sobre a atividade em seus diários.

Diante disso, um dos objetivos desta pesquisa foi o de executar e avaliar uma proposta pedagógica inspirada nas práticas fotográficas do surrealista Man Ray. Para isso, além dos estudos teóricos relacionados ao tema, foi realizada a pesquisa de campo, utilizando o questionário como principal instrumento de coleta de dados.

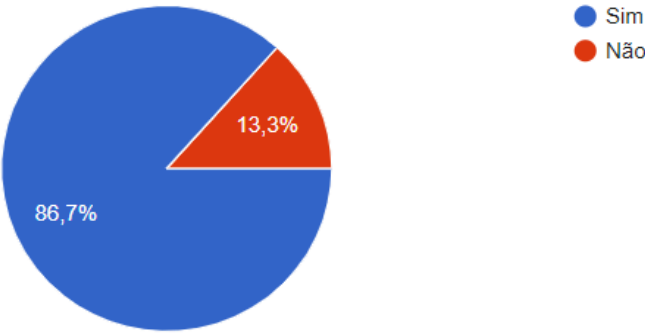
Os resultados obtidos foram analisados e estão apresentados a seguir. Devido à necessidade de preservar a identidade dos quinze estudantes que responderam ao questionário de entrada, seus nomes foram identificados com os códigos E1, E2, E3, correspondendo a Estudante 1, Estudante 2, Estudante 3 e assim por diante. Em algumas questões suas respostas foram organizadas em quadros.

A primeira parte do questionário buscou investigar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o movimento surrealista. Os estudantes foram orientados a responder com base no que já sabiam, sem realizar pesquisas, pois o objetivo era registrar seus conhecimentos sobre o tema, e não obter respostas exatas. Na primeira questão, de acordo com os resultados, treze estudantes (86,7%) responderam que sim, enquanto dois estudantes (13,3%) responderam que não.

Gráfico 1 - Conhecimento do surrealismo pelos estudantes

1. Você conhece o Surrealismo?

15 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Na segunda questão, perguntamos sobre o contexto histórico em que o surrealismo surgiu. Oito estudantes afirmaram que não se lembravam, cinco responderam que conheciam, e dois disseram que não sabiam.

Quadro 1 - Contexto histórico do surgimento do surrealismo

| 2. Você poderia nos contar sobre o contexto histórico no qual o surrealismo surgiu? |                                                                                                                                                            |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Estudante                                                                           | Resposta                                                                                                                                                   |
| E1                                                                                  | “Não lembro”.                                                                                                                                              |
| E2                                                                                  | “O surrealismo surgiu por volta dos anos 1920, como um movimento artístico literário”.                                                                     |
| E3                                                                                  | “Não sei dizer”                                                                                                                                            |
| E4                                                                                  | “O surrealismo começou no início do século 20, na França, depois da Primeira Guerra Mundial. Ele foi influenciado pelo dadaísmo e pelas teorias de Freud”. |
| E5                                                                                  | “É porque praticamente eu não sei muito ainda sobre o surrealismo. Mas quero aprender”.                                                                    |
| E6                                                                                  | “Ainda não sei como surgiu”                                                                                                                                |
| E7                                                                                  | “Não lembro”                                                                                                                                               |
| E8                                                                                  | “Eu não lembro”                                                                                                                                            |
| E9                                                                                  | “Não lembro”                                                                                                                                               |
| E10                                                                                 | “Não lembro”                                                                                                                                               |
| E11                                                                                 | “Não lembro”                                                                                                                                               |
| E12                                                                                 | “Não lembro”                                                                                                                                               |
| E13                                                                                 | “Eu só sei que ocorreu entre 1918 a 1920, na Europa, depois da guerra”.                                                                                    |
| E14                                                                                 | “Na Europa após o movimento realista”.                                                                                                                     |
| E15                                                                                 | “Não lembro”                                                                                                                                               |

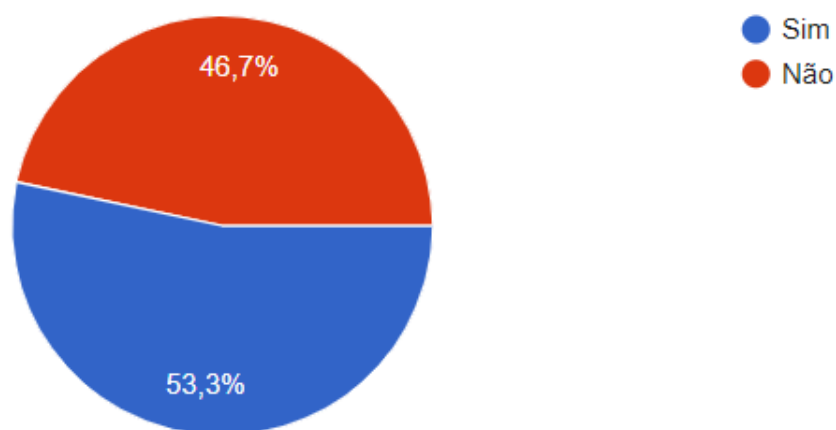
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Na terceira questão, perguntamos aos estudantes se conheciam algum artista surrealista. Observamos que oito deles (53,3%) responderam que sim, enquanto sete (46,7%) disseram que não.

**Gráfico 2 - Conhecimento sobre artistas do surrealismo entre os estudantes**

### 3. Conhece algum artista surrealista?

15 respostas



**Fonte: Dados da pesquisa, 2024.**

Em seguida, solicitamos que aqueles que conheciam mencionassem os artistas. Entre as respostas, oito afirmaram que não se lembravam, três responderam que não conhecia, e quatro citaram artistas como Man Ray, Salvador Dalí e André Breton.

**Quadro 2 - Artistas surrealistas conhecidos pelos estudantes**

| 4. Se conhece, cite o nome de algum artista. |                                     |
|----------------------------------------------|-------------------------------------|
| Estudante                                    | Resposta                            |
| E1                                           | “Não lembro”.                       |
| E2                                           | Salvador Dalí.                      |
| E3                                           | Man Ray.                            |
| E4                                           | Salvador Dalí e Man Ray.            |
| E5                                           | “Não conheço”.                      |
| E6                                           | “Não conheço”.                      |
| E7                                           | “André Breton”.                     |
| E8                                           | “Não lembro”.                       |
| E9                                           | “Não lembro”.                       |
| E10                                          | “Não lembro o nome”.                |
| E11                                          | “Não lembro”.                       |
| E12                                          | “Não me lembro o nome”.             |
| E13                                          | “Eu não conheço nenhum no momento”. |
| E14                                          | “Não lembro”                        |
| E15                                          | “Não lembro”                        |

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

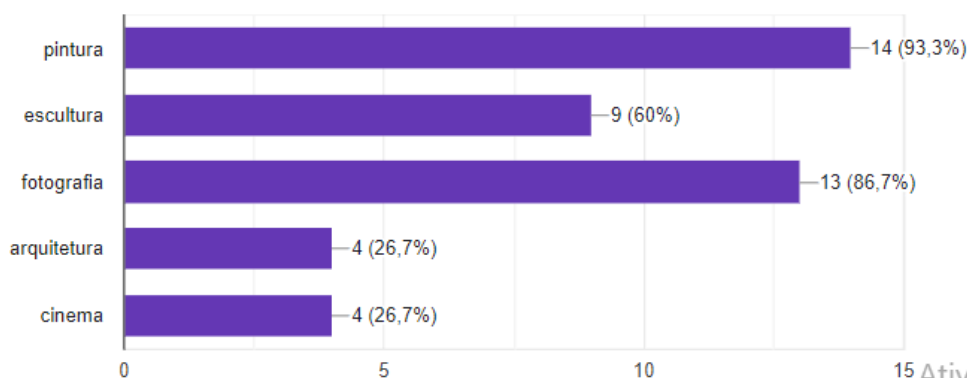
Na quinta questão, foi perguntado aos estudantes quais linguagens artísticas eles associaram ao movimento surrealista. Como era possível selecionar mais de uma opção, observou-se que quatorze estudantes (93,3%) escolheram a pintura, seguida pela fotografia, com treze respostas (86,7%), e pela escultura, com nove respostas (60%). Em contrapartida, o cinema e a arquitetura foram menos mencionados, ambos com apenas quatro respostas (26,7%), indicando que essas linguagens são menos conhecidas pelos estudantes.

**Gráfico 3 - Conhecimento das linguagens artísticas do surrealismo pelos estudantes**

5. Marque quais linguagens artísticas você associa ao surrealismo (você pode marcar mais de uma)

 Copiar gráfico

15 respostas



Ativar o \

Acesse Conf

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

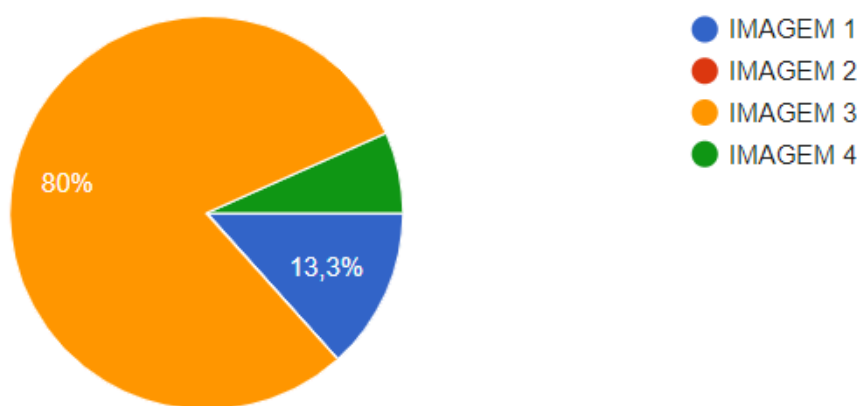
As questões seis, sete, oito, nove e dez abordaram o conhecimento dos estudantes sobre obras e temas relacionados ao surrealismo. Essas perguntas incluíam quatro imagens de diferentes movimentos artísticos, permitindo observar se os estudantes conseguiam reconhecer uma imagem surrealista. Vale destacar que alguns dos participantes, no ano anterior, quando cursava o 8º ano, já haviam estudado o movimento surrealista nas aulas de Arte ministradas pela professora/pesquisadora.

Na questão seis, a primeira imagem correspondia a uma escultura grega, a segunda a uma obra da pré-história, a terceira apresentava *A Persistência da Memória*, de Salvador Dalí, e a quarta trazia *A Mona Lisa*, de Leonardo da Vinci. Observou-se que a maioria dos estudantes conseguiram identificar corretamente a imagem surrealista, com doze respostas (80%), possivelmente devido à popularidade da obra.

**Gráfico 4 - Conhecimento das obras do surrealismo pelos estudantes**

#### 6. Dentre as obras abaixo, qual pode ser descrita como surrealista?

15 respostas



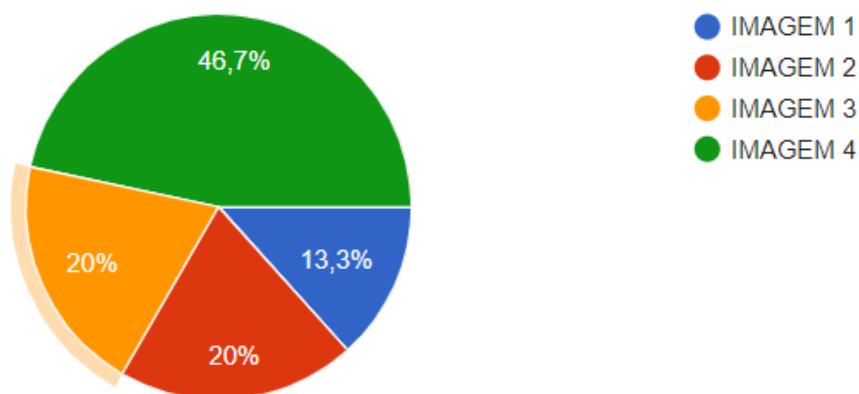
**Fonte: Dados da pesquisa, 2024.**

Na questão sete, a primeira imagem correspondia a *Les Femmes d'Alger*, de Pablo Picasso; a segunda, *Cavalo numa Paisagem*, de Franz Marc; a terceira apresentava *O Grito*, de Edvard Munch; e a quarta trazia *Os Amantes II*, de René Magritte. Observou-se que as respostas dos estudantes ficaram divididas, possivelmente por não terem tanta familiaridade com as obras. As obras de Franz Marc e Edvard Munch receberam três respostas (20% cada). No entanto, sete estudantes conseguiram identificar corretamente a imagem surrealista, representando 46,7% das respostas.

Gráfico 5 - Conhecimento das obras do surrealismo pelos estudantes

7. Dentre as obras abaixo, qual pode ser descrita como surrealista?

15 respostas



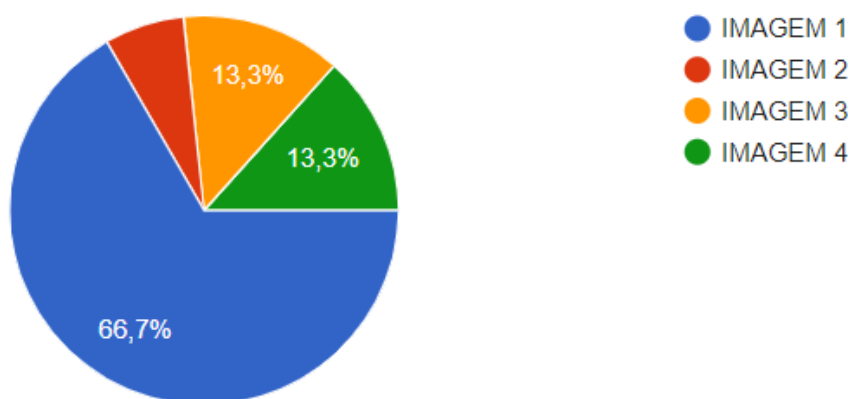
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Finalizando o grupo de imagens, na questão oito, a primeira imagem correspondia à *Raiografia*, de Man Ray; a segunda, a uma fotografia de Julia Cameron; a terceira, a uma fotografia de Sebastião Salgado; e a quarta, à *Pop Art*, de Andy Warhol. Observou-se que dos quinze estudantes, dez (66,7%) identificaram corretamente a imagem surrealista.

Gráfico 6 - Conhecimento das obras do surrealismo pelos estudantes

8. Dentre as obras abaixo, alguma pode ser descrita como surrealista?

15 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Quanto aos temas das obras, quatro estudantes (E2, E4, E10 e E11) deram respostas ligadas ao subconsciente e aos sonhos. Três estudantes (E1, E7 e E13) abordaram a expressividade e a emoção. Já as características e técnicas associadas ao surrealismo foram mencionadas por quatro estudantes (E5, E14, E12 e E15). Por fim, quatro estudantes (E3, E6, E8 e E9) demonstraram desconhecimento ou dificuldade em responder à questão.

**Quadro 3 - Artistas surrealistas conhecidos pelos estudantes**

| <b>9. Quais os principais temas das obras dos artistas surrealistas?</b> |                                                                                                                                                                        |
|--------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Estudante</b>                                                         | <b>Respostas</b>                                                                                                                                                       |
| E1                                                                       | “Expressar sentimentos”.                                                                                                                                               |
| E2                                                                       | “Sonhos, irracionalidade e o desejo”.                                                                                                                                  |
| E3                                                                       | “Não sei dizer”.                                                                                                                                                       |
| E4                                                                       | “Usar o potencial do subconsciente e dos sonhos como fonte para criação de imagens fantásticas”.                                                                       |
| E5                                                                       | “Pensamento livre; expressividade espontânea; influência das teorias da psicanálise; criação de uma ‘realidade paralela’; cenas irreais; valorização do inconsciente”. |
| E6                                                                       | “Não sei”.                                                                                                                                                             |
| E7                                                                       | “Algo bem expressivo e emocionante”.                                                                                                                                   |
| E8                                                                       | “Não lembro”                                                                                                                                                           |
| E9                                                                       | “Não lembro”.                                                                                                                                                          |
| E10                                                                      | “Uma realidade que só o artista consegue enxergar”.                                                                                                                    |
| E11                                                                      | “Paisagem de sonhos”.                                                                                                                                                  |
| E12                                                                      | “Passar um tema de obra”.                                                                                                                                              |
| E13                                                                      | “Bom, eu não sei exatamente, mas acredito que seja envolvido com sentimentos ou problemas mentais, como delírios; sonhos; pesadelos; alegria, etc”.                    |
| E14                                                                      | “Não tem uma forma exata, apenas um corpo”.                                                                                                                            |
| E15                                                                      | “Obras surreais que não existem”.                                                                                                                                      |

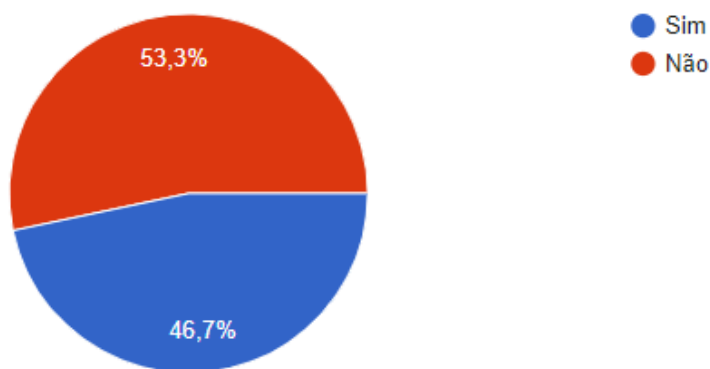
**Fonte: Dados da pesquisa, 2024.**

Na questão dez do questionário, perguntou-se aos estudantes se conheciam o artista Man Ray. Observou-se que oito estudantes (53,3%) responderam que não, enquanto sete estudantes (46,7%) afirmaram que sim, indicando que mais da metade dos participantes não tinha conhecimento sobre o artista.



**Gráfico 7 - Conhecimento do artista Man Ray pelos estudantes****10. Você já conhecia o artista surrealista chamado Man Ray?**

15 respostas

**Fonte: Dados da pesquisa, 2024.**

A seguir as questões onze, doze e treze abordaram o artista Man Ray e a interpretação de suas obras. Na primeira fotografia "Preto e Branco" (1926), (Quadro 4) as respostas dos estudantes mostraram diferentes interpretações. A maioria, como os estudantes E1, E2 e E5, apresentou uma visão literal, descrevendo apenas o que viam na obra, sem interpretações mais detalhadas.

Por outro lado, estudantes como E7 e E13 fizeram suas análises ligadas aos sentimentos e emoções da modelo. Alguns, como os estudantes E10 e E8, exploraram o contraste e a dualidade, elementos característicos do surrealismo. No entanto, também houve respostas simples como a do estudante E3, não desenvolvendo uma análise mais reflexiva.

Nas "Raiografias" da questão doze e treze (Quadros 5 e 6), a maioria dos estudantes (dez) limitou-se a descrever os objetos presentes na obra, sem realizar uma análise aprofundada. Apenas dois estudantes, E7 e E13, realizaram uma interpretação mais simbólica das obras e apontam para uma busca de significados alinhados ao surrealismo. Assim acontece com a questão treze, que os estudantes fazem a relação das mãos com carinho, cuidado e apoio

Quadro 4 - Obras surrealistas conhecidas pelos estudantes

11. Observe a obra abaixo e responda. Como você interpreta essa obra?

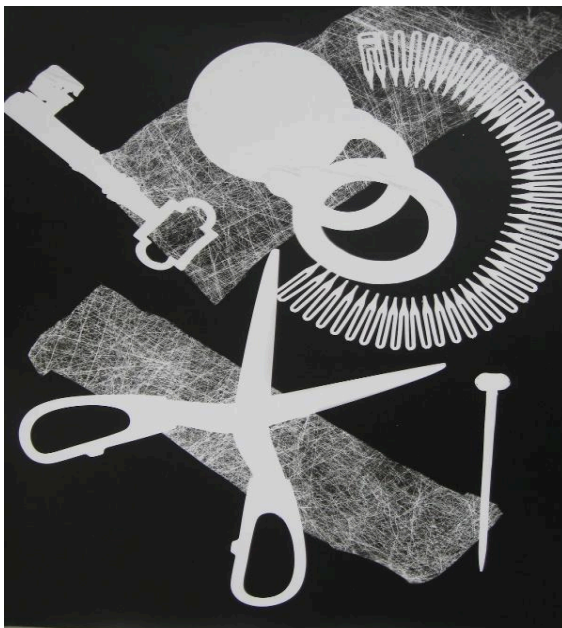


| Estudante | Respostas                                                                                                                                                                                                               |
|-----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| E1        | "Uma mulher deita a cabeça na mesa segurando uma máscara africana."                                                                                                                                                     |
| E2        | "Uma mulher segura algum objeto ou escultura em forma de uma máscara."                                                                                                                                                  |
| E3        | "Sei lá".                                                                                                                                                                                                               |
| E4        | "Mostra uma mulher e uma máscara africana, refletindo dualidade, identidade e exotismo em uma composição harmoniosa".                                                                                                   |
| E5        | "Uma mulher com a cabeça deitada, segurando uma máscara na mão".                                                                                                                                                        |
| E6        | "Uma mulher, com a cabeça em cima de uma mesa, segurando uma máscara".                                                                                                                                                  |
| E7        | "Algo doloroso. A dor dessa mulher".                                                                                                                                                                                    |
| E8        | "Os dois rostos são muito parecidos, mas também diferentes, e transmitem o mesmo sentimento".                                                                                                                           |
| E9        | "Eu vejo uma mulher triste ou cansada segurando um tipo de máscara".                                                                                                                                                    |
| E10       | "Uma mulher que está dormindo, mas está atenta ao que está em sua volta. A máscara é a sua semelhança, como se fosse parte do seu rosto ao levantar".                                                                   |
| E11       | "Uma mulher deitada com a cabeça na mesa e olhos fechados, segurando uma máscara africana".                                                                                                                             |
| E12       | "Está deitada segurando uma máscara africana"                                                                                                                                                                           |
| E13       | "O cansaço de segurar a máscara, o fingimento, ou, como eu acho melhor, pelas cores e o gesto do rosto, se sentir perdido, sonhando e presa em mundo onde você usa a máscara para disfarçar sua inocência diante dele". |
| E14       | "Acho uma obra surrealista, mas só que um jeito mais atual".                                                                                                                                                            |
| E15       | "Uma mulher adormecida segurando uma máscara preta".                                                                                                                                                                    |

Fonte: Dados da pesquisa, 202

Quadro 5 - Obras surrealistas conhecidas pelos estudantes

12. Observe a obra abaixo e responda. Como você interpreta essa obra?



| Estudante | Respostas                                                                                                                                                    |
|-----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| E1        | "Vários objetos no raio-x".                                                                                                                                  |
| E2        | "Objetos de uso no dia a dia, como a tesoura e a chave".                                                                                                     |
| E3        | "Não sei".                                                                                                                                                   |
| E4        | "Objetos para cabelo, como a tesoura e uma chave".                                                                                                           |
| E5        | "Tipo uns panos, chaves, tesoura, uma agulha e eu acho que é tipo umas algemas aquilo ali".                                                                  |
| E6        | "Uma tesoura, uma chave, um prego, e o outro não sei o nome."                                                                                                |
| E7        | "A bagunça na mente de um jovem adulto".                                                                                                                     |
| E8        | "Que elas têm algo em comum: são de ferro, mas também podem machucar."                                                                                       |
| E9        | "A obra mostra alguns utensílios, a maioria sendo de ferro ou metal"                                                                                         |
| E10       | "Me remete ao raio-x dos aeroportos. Tem objetos como mola de brinquedo, tesoura, chaves e tecidos."                                                         |
| E11       | "Vejo uma chave, um peso, uma argola, uma tesoura, um prego e um monte de tecidos cortados".                                                                 |
| E12       | "Observo várias objetos".                                                                                                                                    |
| E13       | "O vazio dos objetos, a percepção das coisas que não fazemos questão de entender seu passado, ou como as pessoas dizem, um jeito de fazer arte mais rápido". |
| E14       | "Uma obra que trata de temas diferentes da arte surrealista".                                                                                                |
| E15       | "Objetos do dia a dia".                                                                                                                                      |

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Quadro 6 - Obras surrealistas conhecidas pelos estudantes

| 13. Observe a obra abaixo e responda. Como você interpreta essa obra?             |                                                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |                                                                                                                     |
| Estudante                                                                         | Respostas                                                                                                           |
| E1                                                                                | “Dedos”.                                                                                                            |
| E2                                                                                | “Uma mão por cima da outra”.                                                                                        |
| E3                                                                                | “Não sei também”.                                                                                                   |
| E4                                                                                | “Uma mão masculina por cima de uma mão feminina”.                                                                   |
| E5                                                                                | “Uma mão em cima da outra uma mão suave”                                                                            |
| E6                                                                                | “Uma mão”.                                                                                                          |
| E7                                                                                | “O toque do amor e da pessoa amada”.                                                                                |
| E8                                                                                | “A mão de outra pessoa, em cima da mão de uma mulher, talvez apoiando, ajudando ou dando algum conforto, ou não”.   |
| E9                                                                                | “Para mim a obra representa vaidade ou cuidado com as mãos”.                                                        |
| E10                                                                               | “Duas pessoas diferentes de mãos dadas”.                                                                            |
| E11                                                                               | “Uma mão por cima da outra”.                                                                                        |
| E12                                                                               | “Uma mão por cima da outra e a unha grande”.                                                                        |
| E13                                                                               | “O sentimento do toque, o prazer, a delicadeza, as cores transmitem esse tipo de visão, a visão de sentir o toque”. |
| E14                                                                               | “Uma obra bem bonita que usa outros efeitos no surrealismo”.                                                        |
| E15                                                                               | “Uma relação entre homem e mulher”.                                                                                 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Por fim, essas respostas superficiais podem ser consideradas um ponto negativo. Por esse motivo, percebemos a importância da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa nas aulas de Arte, ao relacionar a contextualização histórica, a leitura visual e a prática artística, revelando a necessidade de incentivarmos os nossos estudantes a realizarem análises mais significativas e compreendendo as obras.

### 3.5.1 Exposição Fotográfica Ilusões da Luz: um passeio pelo Surrealismo Fotográfico

Neste tópico, descrevemos como se deu o processo de aplicação do projeto que culminou com a **Exposição Fotográfica Ilusões da Luz: um passeio pelo Surrealismo Fotográfico**, (Figura 23) abordando desde o planejamento inicial até a execução das etapas propostas. Apresentamos a sequência didática (Quadro 7) desenvolvida, a organização da oficina e o processo de composição das fotografias. Em seguida, avaliamos cada etapa, analisamos os dados obtidos e compartilhamos a experiência vivenciada, os desafios enfrentados, os pontos positivos e negativos identificados, além de sugestões de melhorias. Nosso objetivo é que essa proposta inspire outros professores a trabalharem com a fotografia na escola. Por fim, compartilhamos a avaliação realizada pelos estudantes participantes e o feedback recebido dos visitantes.

**Figura 23 – Montagem de fotografias criadas durante a oficina**



**Fonte: Dados da pesquisa, 2024.**

### 3.5.1.1 Planejamento

No nosso primeiro encontro para a oficina, no dia 30 de setembro de 2024, apresentamos aos estudantes os objetivos, a metodologia do Projeto de Mestrado e como seria o desenvolvimento da oficina. Durante essa apresentação, entregamos uma cópia da sequência didática aos estudantes (Quadro 7).

**Quadro 7 – Sequência Didática**

| SEQUÊNCIA DIDÁTICA                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|--------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Objetivos:                                                         | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a expressão artística e emocional dos estudantes.</li> <li>• Explorar conceitos de surrealismo e sonhos na arte.</li> <li>• Proporcionar a compreensão e a expressão dos sentimentos através da fotografia</li> </ul>                                                                                                                 |
| <b>Aula 1 - Introdução ao Surrealismo e Fotografia Surrealista</b> | <p><b>Atividade:</b> Apresentar uma breve história do surrealismo, destacando artistas como Salvador Dalí e René Magritte, e fotógrafos surrealistas como Man Ray.</p> <p><b>Discussão:</b> Conversar sobre como o surrealismo busca explorar o inconsciente e os sonhos. Mostrar exemplos de fotografias surrealistas e discutir os elementos oníricos e fantásticos presentes nelas.</p> |
| <b>Aula 2 - Exploração dos Sonhos e Sentimentos</b>                | <p><b>Atividade:</b> Solicitar aos estudantes que escrevam sobre um sonho marcante que tiveram ou um sentimento que experimentaram recentemente.</p> <p><b>Discussão:</b> Compartilhar essas experiências em grupo, incentivando a empatia e a compreensão mútua.</p>                                                                                                                      |
| <b>Aula 3 - Planejamento das Fotografias Surrealistas</b>          | <p><b>Atividade:</b> Orientar os alunos a planejar seus retratos surrealistas. Eles devem pensar em como incorporar elementos de seus sonhos ou sentimentos nas fotos. Podem usar objetos, cenários e técnicas de edição para criar efeitos surrealistas.</p> <p><b>Ferramentas:</b> Fornecer câmeras ou smartphones, materiais de edição (apps ou software), e acessórios diversos.</p>   |
| <b>Aula 4 - Sessão de Fotografia</b>                               | <p><b>Atividade:</b> Realizar uma sessão de fotografia onde os estudantes tiram suas fotografias. Incentivar a experimentação com ângulos, luzes e composições inusitadas.</p> <p><b>Apoio:</b> Oferecer suporte técnico e criativo durante a sessão.</p>                                                                                                                                  |
| <b>Aula 5 - Edição e Manipulação das Imagens</b>                   | <p><b>Atividade:</b> Ensinar técnicas básicas de edição de fotos para criar efeitos surrealistas, como sobreposição de imagens, distorções e ajustes de cores.</p> <p><b>Ferramentas:</b> Utilizar softwares de edição ou aplicativos gratuitos.</p>                                                                                                                                       |
| <b>Aula 6 – Exposição - 06/11</b>                                  | <p><b>Atividade:</b> Organizar uma exposição das fotografias na escola. Cada aluno deve apresentar seu trabalho e explicar o conceito por trás de sua imagem.</p> <p><b>Discussão:</b> Promover uma roda de conversa onde os alunos refletem sobre o processo criativo, os desafios enfrentados e o que aprenderam sobre si mesmos e seus sentimentos.</p>                                 |
| <b>Materiais Necessários:</b>                                      | <p>Câmeras ou smartphones</p> <p>Computadores com software de edição de imagem</p> <p>Acessórios e objetos diversos para compor as fotos</p> <p>Espaço para a exposição das fotografias</p> <p><b>Avaliação</b></p> <p>Participação e engajamento nas atividades.</p> <p>Criatividade e originalidade nas fotografias.</p>                                                                 |

**Fonte: Dados da pesquisa, 2024.**



No dia 1º de outubro de 2024, nos reunimos para organizar os temas e planejar o desenvolvimento da oficina (Figura 24). Solicitamos aos estudantes que escrevessem em seus diários sobre um sonho marcante que tiveram ou um sentimento recente, a fim de utilizar essas experiências como inspiração para a criação das imagens.

**Figura 24 - Planejamento da Oficina de Fotografia**



**Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.**

Na aula seguinte, realizada em 2 de outubro de 2024, continuamos com o planejamento das fotografias. Orientamos os estudantes a planejar seus retratos surrealistas, incorporando elementos de seus sonhos ou sentimentos nas imagens. Solicitamos que levassem para a oficina objetos e acessórios diversos para compor as fotografias. Durante esse momento, decidimos que as fotos seriam apresentadas no formato de perfil (Figura 25).

**Figura 25 - Fotografia de perfil do estudante E4**



**Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.**

A escolha por este formato de fotografia permitiu aos estudantes explorar diversas técnicas fotográficas, como composição, enquadramento e iluminação (trabalhando com luz, sombra e textura). Além de capturar expressões e detalhes, essa abordagem também destacou a personalidade e a individualidade de cada estudante. Esses três encontros que antecederam a oficina de fotografia foram realizados em dois horários diários. Com o objetivo de preparar os estudantes para o desenvolvimento do projeto e a aplicação prática, que é o que tratamos no item a seguir.

#### 3.5.1.2 Oficina de Fotografia Surrealista

Dessa maneira, no dia 3 de outubro de 2024, realizamos a oficina de fotografia surrealista, que constituiu o momento mais aguardado do projeto. A oficina foi conduzida pela professora e pesquisadora. No início da aula, retomamos brevemente a história do surrealismo, destacando artistas como Salvador Dalí e René Magritte, além de fotógrafos como Man Ray e a artista visual Danny Bittencourt. Também discutimos como o surrealismo busca explorar o inconsciente e os sonhos. Apresentamos imagens de fotografias surrealistas, evidenciando os elementos oníricos presentes nessas obras (Figura 26).



**Figura 26– Momento teórico da oficina de Fotografia**



**Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.**

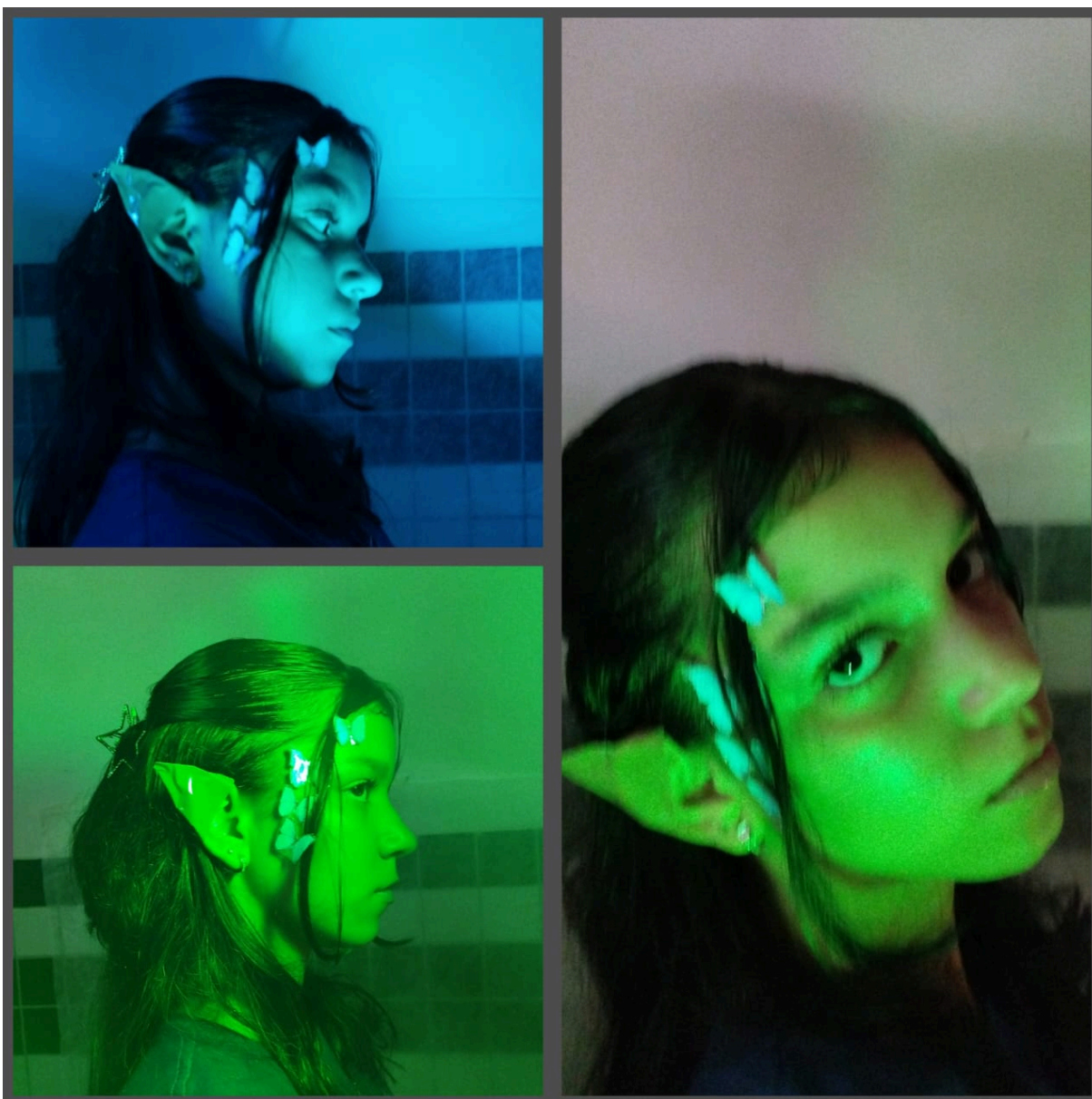
Após essa explanação, iniciamos a organização da oficina. Apresentamos aos estudantes alguns materiais fotográficos e expliquei a função de cada um: rebatedores de diversas cores, lâmpadas e outros elementos. Aproveitamos também para revisar os conceitos de planos e ângulos.

Como não dispunha de equipamentos fotográficos profissionais, utilizamos materiais alternativos. Improvisamos rebatedores com uma placa redonda de madeira revestida com papel laminado nas cores vermelho e prata, explicando o efeito de cada cor nas fotografias. Ressaltamos como essas soluções eliminam sombras, realçam o brilho e valorizam tanto a fotografia quanto o modelo. Além disso, utilizamos um protetor de para-brisa na cor prata como rebatedor.

Para efeitos de iluminação, usamos uma luminária comum com lâmpadas nas cores branca e vermelha. Outros efeitos foram criados com papel celofane nas cores amarelo e verde. Um *ring light* para celular também foi utilizado, permitindo maior controle da luz.

Entre os estudantes, apenas a estudante **E7** trouxe acessórios e caracterizou-se como um personagem inspirado em elfos, decorando-se com borboletas (Figura 27). Durante a oficina, ela relatou ter medo de borboletas. A partir desse relato, estabelecemos uma relação com Salvador Dalí, que também tinha medo de insetos, mas os representava em suas pinturas.

**Figura 27 – caracterização para a oficina da estudante E7**



**Fonte: Dados da pesquisa, 2024.**

A oficina foi realizada no laboratório de informática (Figura 28), onde foi necessário forrar as janelas para minimizar a entrada de luz na sala, garantindo um melhor controle das condições de iluminação. Ela ocorreu do 1º ao 5º horário, com a cessão desses períodos pelas professoras responsáveis pelas aulas do dia.

Outrossim, antes de iniciar o processo de fotografar, os estudantes tiveram a oportunidade de explorar e se familiarizar com os equipamentos livremente. Eles se divertiram testando as poses, experimentando as cores e brincando com as técnicas apresentadas, o que proporcionou um momento descontraído e de aprendizado.

**Figura 28 – Estudantes experimentando e interagindo na oficina**



**Fonte: Dados da pesquisa, 2024.**

Na data da oficina 03 de outubro, compareceram onze alunos. As fotografias foram realizadas utilizando apenas o celular da professora, para que as imagens ficassem armazenadas em um único aparelho. Contudo, os estudantes também aproveitaram para registrar o momento com seus próprios celulares. Apenas os estudantes E2, E7 e E14 (Figuras 29 e 30) se dispuseram a atuar como fotógrafos. Os estudantes E1, E12 e E13 que faltaram nessa data, realizaram suas fotos em aulas posteriores, sendo fotografados pela estudante E6. Por fim, todos os participantes foram convidados a experimentar e testar o processo fotográfico.



**Figura 29 – Processo das Fotografias**



**Fonte: Dados da pesquisa, 2024.**

**Figura 30 – Processo das Fotografias**



**Fonte: Dados da pesquisa, 2024.**

### 3.5.1.3 Análise da Oficina de Fotografia Surrealista

Neste tópico, avaliamos o seguinte objetivo específico: executar e avaliar uma proposta pedagógica inspirada nas práticas fotográficas do surrealista Man Ray. Além disso, analisamos a participação dos estudantes e os resultados alcançados ao longo das etapas, refletindo sobre a experiência, os desafios enfrentados, as aprendizagens desenvolvidas e os aspectos que podem ser aprimorados em futuras práticas pedagógicas.

O que consideramos mais desafiante nesse processo, foi a dificuldade em organizar os encontros devido ao calendário escolar repleto de atividades. O planejamento só foi possível na primeira semana de outubro. Apesar de ter tentado agendar anteriormente. Após uma conversa com a gestão escolar, ficou decidido que, após as avaliações bimestrais do terceiro período, os estudantes ficariam na escola para realizar o projeto. Para formalizar, enviamos um comunicado aos pais informando sobre o momento.

Um ponto positivo foi a colaboração de colegas professoras, que cederam seus horários quando necessário, demonstrando grande parceria. Mesmo assim, sentimos receio, pois o tempo disponível para a aplicação do projeto era curto, e sabemos que o final do ano letivo é um período de alta demanda para os professores. Houve momentos em que chegamos a pensar que não seria possível concretizar o projeto.

Outro aspecto positivo foi a participação dos estudantes. Dos quatorze estudantes envolvidos, onze compareceram à oficina. Os três ausentes justificaram a falta por motivos de saúde, mas realizaram as atividades propostas e as fotografias em outro momento. Durante o processo, alguns se destacaram, a estudante **E6**, por exemplo, desempenhou o papel de assistente, ajudando na preparação da oficina e apoiando os colegas.

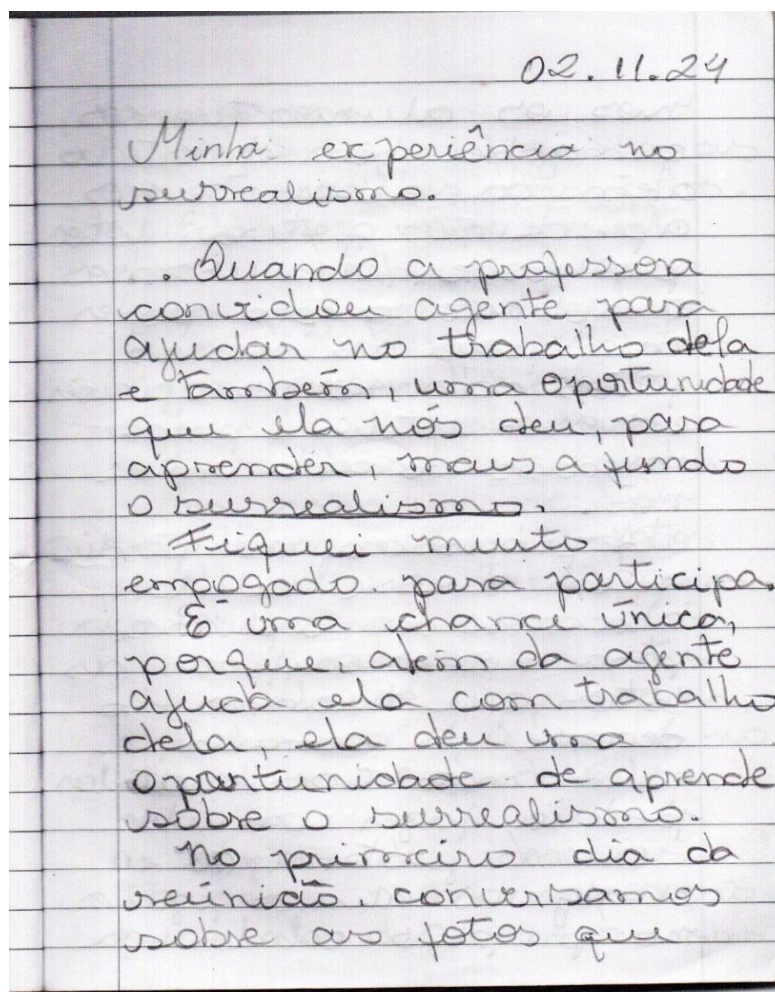
Em relação aos resultados alcançados ao longo das etapas, percebemos que, inicialmente, os estudantes faziam muitas referências aos sonhos relacionados à profissão ou ao desejo de "ser alguém melhor". Contudo, no decorrer das aulas do projeto, eles passaram a compreender a proposta da oficina e das fotografias, relacionando-as ao surrealismo e às suas características. Essa evolução foi fundamental para que o trabalho fosse concluído conforme planejado.

Para registrar a experiência, os estudantes relataram nos diários como vivenciaram a oficina (Figura 31). O estudante **E10**, por exemplo, destacou que foi uma oportunidade única de aprendizado, que o deixou muito empolgado. Emocionando a professora/pesquisadora ao

ler suas palavras, que além de lhe ajudar no seu trabalho, essa experiência era enriquecedora e que nunca havia participado de algo semelhante.

Cabe ressaltar que o estudante **E10**, diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA), foi um dos mais participativos e interessados em cumprir todas as atividades propostas. Sua dedicação e entusiasmo evidenciam a essência da arte como uma ferramenta pedagógica de inclusão.

**Figura 31 – Página do diário de bordo do estudante E10**



**Fonte: Estudante E10, 2024.**

#### 3.5.1.4 Edição das Fotografias Surrealistas

Diante do impacto da tecnologia na fotografia, é fundamental contextualizar o processo de criação deste projeto na escola campo de estudo a U.I Padre Newton Pereira. A utilização dos aplicativos de Inteligência Artificial<sup>24</sup> (IA) para a produção de fotografias digitais amplia as possibilidades criativas dos estudantes, permitindo explorar novas formas de composição e edição dos seus projetos fotográficos.

Nesse interím, Ricardo Brisólla Ravanello (2019), apresenta dentro de um contexto histórico que é importante mostrar como a revolução tecnológica iniciada a partir da segunda metade do século XX, reflete na fotografia contemporânea de maneira significativa também no âmbito educacional. A fotografia, nesse novo cenário digital, tornou-se uma ferramenta mais acessível e experimental, abrindo novas possibilidades criativas como a mistura de linguagens e hibridismos, descreve o autor.

Observamos que o uso da Inteligência Artificial desafia os conceitos tradicionais das técnicas fotográficas. No entanto, a manipulação de imagens não é algo novo nas composições artísticas, sendo explorada por diversos artistas ao longo da história. Um exemplo disso é Man Ray, que utilizou o antigo processo de solarização para criar efeitos visuais em suas fotografias, dando o novo sentido as fotografias.

Sobre esse tema, o artigo de Jamyle Rkain, “A manipulação fotográfica no passado e no presente” (2018, online), apresenta uma entrevista com Malcolm Daniel, curador de fotografia do Museu de Belas Artes de Houston. Ele argumenta que “aquilo que é feito hoje com a facilidade e rapidez dos softwares não é diferente do que era feito manualmente por antecessores no quarto escuro. Lá atrás, eles já usavam métodos para cortar ou ajustar a exposição ou o tempo, por exemplo”.

Com o advento das fotografias digitais, as IAs ampliaram o campo fotográfico e possibilitaram a exploração de novas técnicas e linguagens visuais. A artista, pesquisadora,

---

<sup>24</sup> “A primeira vez em que a palavra “inteligência artificial” foi usada, foi durante uma conferência de Dartmouth, realizada em 1956. O professor de Stanford John McCarthy, um dos organizadores da conferência, usou o termo pela primeira vez para descrever o objetivo de criar máquinas que pudessem exibir inteligência semelhante a humana”.



professora universitária e curadora Giselle Beiguelman (1962) descreve que a IA não opera de forma autônoma, pois depende de um processo criativo humanizado, onde comandos textuais, os chamados prompts, direcionam a geração de imagens. Beiguelman, também ressalta que a criação de novos conteúdos por IA e aqui podemos exemplificar as fotografias digitais, se baseia em padrões preexistentes (datasets), ou seja, a tecnologia aprende a partir de dados distribuídos. [Para a artista: “O que chamamos atualmente no senso comum de inteligência artificial são tecnologias generativas, que criam dados a partir de outros dados” (Castro, 2025, online).

Assim como Giselle Beiguelman, a pesquisadora Dora Kaufman (2023, p. 11) analisa o impacto da Inteligência Artificial (IA) na produção visual, no prefácio do livro de Alexandre Le Voci Sayad, "Inteligência Artificial e Pensamento Crítico - Caminhos para a Educação Midiática". Kaufman destaca que:

A natureza da IA generativa – capaz de sintetizar textos, imagens e vídeos – transforma não apenas a forma como interagimos com a tecnologia, mas também como pensamos a linguagem, a cognição e a aprendizagem, ou seja, transforma irremediavelmente a comunicação e a sociabilidade humanas.

No projeto fotográfico desenvolvido, utilizamos tanto a fotografia digital quanto IAs generativas, empregando comandos para criar composições surreais e híbridas (texto + imagem). Dessa forma, estabelecemos uma relação na qual a fotografia não é apenas um registro da realidade, mas também uma expressão das narrativas dos estudantes, transformando suas descrições e experiências em imagens visuais.

O uso da Inteligência Artificial na educação é um tema que gera amplo debate na atualidade. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em seu Relatório de Monitoramento Global da Educação (2023), destaca os impactos da tecnologia nesse contexto. É sabido que a tecnologia, embora possa ser uma ferramenta de inclusão e criadora de oportunidades para milhares de estudantes, também apresenta o risco de exclusão.

Como bem mostra o Relatório de Monitoramento Global da Educação - UNESCO (2023, p. 6):

O direito à educação, cada vez mais, é sinônimo de direito à conectividade adequada; no entanto, há desigualdade no acesso. Em todo o mundo, apenas 40% das escolas primárias, 50% das escolas de primeiro nível da educação secundária e 65% das escolas de segundo nível da educação secundária estão conectadas à internet; 85% dos países têm leis ou políticas para melhorar a conectividade nas escolas ou entre os estudantes

Constatamos, porém, que muitos estudantes enfrentam dificuldades e têm poucas oportunidades de aplicar seus conhecimentos digitais nas práticas escolares. Essa situação, infelizmente, é muito comum, especialmente em escolas públicas, o que destaca a importância de se considerar o acesso à tecnologia para a implementação de projetos que envolvam o uso de ferramentas digitais e inteligência artificial no âmbito educacional. Felizmente, a infraestrutura da escola onde a pesquisa foi realizada, conta com acesso à internet e um laboratório de informática, o que favoreceu a prática do projeto.

O processo de edição das imagens iniciou-se após a oficina, onde os estudantes solicitaram que fosse criado um grupo no WhatsApp para os informes e as instruções das atividades, além de permitir uma comunicação direta entre a professora/pesquisadora e os estudantes. Esse canal foi utilizado para disponibilizar as atividades a serem realizadas. No entanto, como nem todos os estudantes possuíam celular, as informações também eram repassadas durante os encontros na escola e anotadas nos cadernos, para que ninguém ficasse sem acesso ao conteúdo.

Para a etapa de edição das fotografias, realizamos buscas por aplicativos que se adequassem à proposta de edição de fotos surrealistas. Testamos diversas ferramentas e selecionamos aquelas que melhor atendiam aos objetivos do projeto. A partir disso, criamos uma proposta de atividade alinhada às características do surrealismo trabalhado com os estudantes.

#### **Proposta de atividade**

1. Três fotos inspiradas nas características surrealistas (automatismo, acaso, sonhos) e técnicas (fotogramas e solarização).
2. Primeira Fotografia - uma foto do retrato modificado no qual utilizaremos o aplicativo de edição.
3. Segunda Fotografia: uma fotografia criada do seu inconsciente, ou dos seus sonhos. Usando um app à sua escolha.
4. Terceira fotografia - utilizar colagens, manipulação de imagens impressas.

Dos quatorze estudantes, doze criaram as imagens juntamente com a professora/pesquisadora durante as aulas de edição. Apenas dois estudantes realizaram essa etapa em casa, enviando as imagens para que fossem salvas exclusivamente no celular da professora até o final da pesquisa e para a exposição. Inicialmente, foi sugerido que cada estudante criasse três fotografias: uma de perfil, outra sobre seus sonhos e uma terceira utilizando recursos alternativos. No entanto, devido ao tempo limitado e ao calendário escolar, a terceira imagem não foi realizada.

Para auxiliar na edição e na criação das imagens, testamos algumas ferramentas de inteligência artificial.

Entre as opções escolhidas, testamos o **Leonardo AI**, descrito por Bondance e Lima do site Olhar Digital (2024, online) como "uma ferramenta gratuita que, a partir da inteligência artificial generativa, é capaz de produzir imagens de acordo com os comandos e prompts". Para acessar a ferramenta, é necessário criar uma conta no site oficial <https://leonardo.ai>. A ferramenta oferece funcionalidades que permite a criação de imagens a partir de descrições detalhadas. Para gerar uma imagem, bastava inserir o texto no campo apropriado, clicar em *Generate* e baixar a imagem.

Como observa-se na Figura 32, criada pela professora/pesquisadora.

**Figura 32 - Imagem surrealista criada pela plataforma Leonardo AI pela autora**



**Fonte: Autora, 2024.**

Outra ferramenta testada foi o **Deep Dream Generator**, disponível em versões gratuitas e premium no site <https://deepdreamgenerator.com>. Essa plataforma gera imagens baseadas em inteligência artificial e também exige a criação de uma conta. Um dos diferenciais dessa ferramenta é a possibilidade de selecionar uma imagem base para ser

transformada, alinhando-se bem à nossa proposta. Após clicar em *Generate*, é possível obter o resultado desejado (Figura 33).

Após os testes das ferramentas, nas aulas seguintes, levamos os estudantes ao laboratório de informática para experimentarmos as duas ferramentas: o Leonardo AI e o Deep Dream Generator. Apesar de serem boas opções, ambas apresentaram limitações na versão gratuita, restringindo a quantidade de imagens que podiam ser criadas. Conseguimos gerar algumas imagens, mas a restrição inviabilizou seu uso contínuo no projeto.

**Figura 33 - Imagem surrealista criada pela plataforma Deep Dream Generator pelo estudante E2**



**Fonte: Estudante E2, 2024.**

Diante dessa limitação, buscamos alternativas e encontramos o aplicativo **CreArt**, que se mostrou ideal para nossa proposta. Por ser um app de fácil acesso, os estudantes puderam instalá-lo em seus próprios celulares. O aplicativo possui versões gratuita e premium, sendo descrito como "um gerador de arte com IA que transforma seu texto em imagens, fotos e desenhos impressionantes em segundos".

Nas aulas de edição, os estudantes exploraram o aplicativo livremente, organizando a edição de suas fotos e realizando diversos testes até obterem um resultado satisfatório. Nem sempre a inteligência artificial acertava de imediato; em alguns casos, a imagem gerada distorcia o retrato base. Para solucionar isso, ajustamos os comandos e fazíamos as tentativas. Alguns estudantes acertaram de primeira, enquanto outros precisaram realizar várias edições até ficarem satisfeitos. A principal vantagem do CreArt foi justamente a possibilidade de realizar várias tentativas sem restrições, apenas assistindo a um vídeo.

A interface do CreArt permite inserir comandos de texto (prompts) em português, o que facilitou o uso pelos estudantes. Solicitamos para digitarem o seguinte texto no aplicativo: *"Crie uma imagem surrealista inspirada em Man Ray e nos surrealistas, que represente quem eu sou (minha descrição pessoal), o que penso, o que gosto, características físicas, etc."*.

Depois, solicitamos que escolhessem o filtro **Surrealismo Escuro** e utilizassem como base as fotografias realizadas na oficina. O CreArt também oferece diferentes estilos inspirados em movimentos artísticos, como cubismo, surrealismo e expressionismo. A facilidade de uso e a ausência de limites para tentativas tornaram o aplicativo ideal para o projeto.

Apresentamos, a seguir, alguns dos trabalhos realizados pelos estudantes. Em uma das atividades, foi solicitado que descrevessem seus sonhos surreais no aplicativo e gerassem uma imagem que os representasse. Um dos resultados foram as Figuras 34 e 35, criadas pela estudante E7, cuja composição remete a elfos e a lugares encantados e misteriosos.

**Figura 34 - Imagem surrealista criada pelo app CreArt pela estudante E7.**



**Fonte: Estudante E7, 2024.**



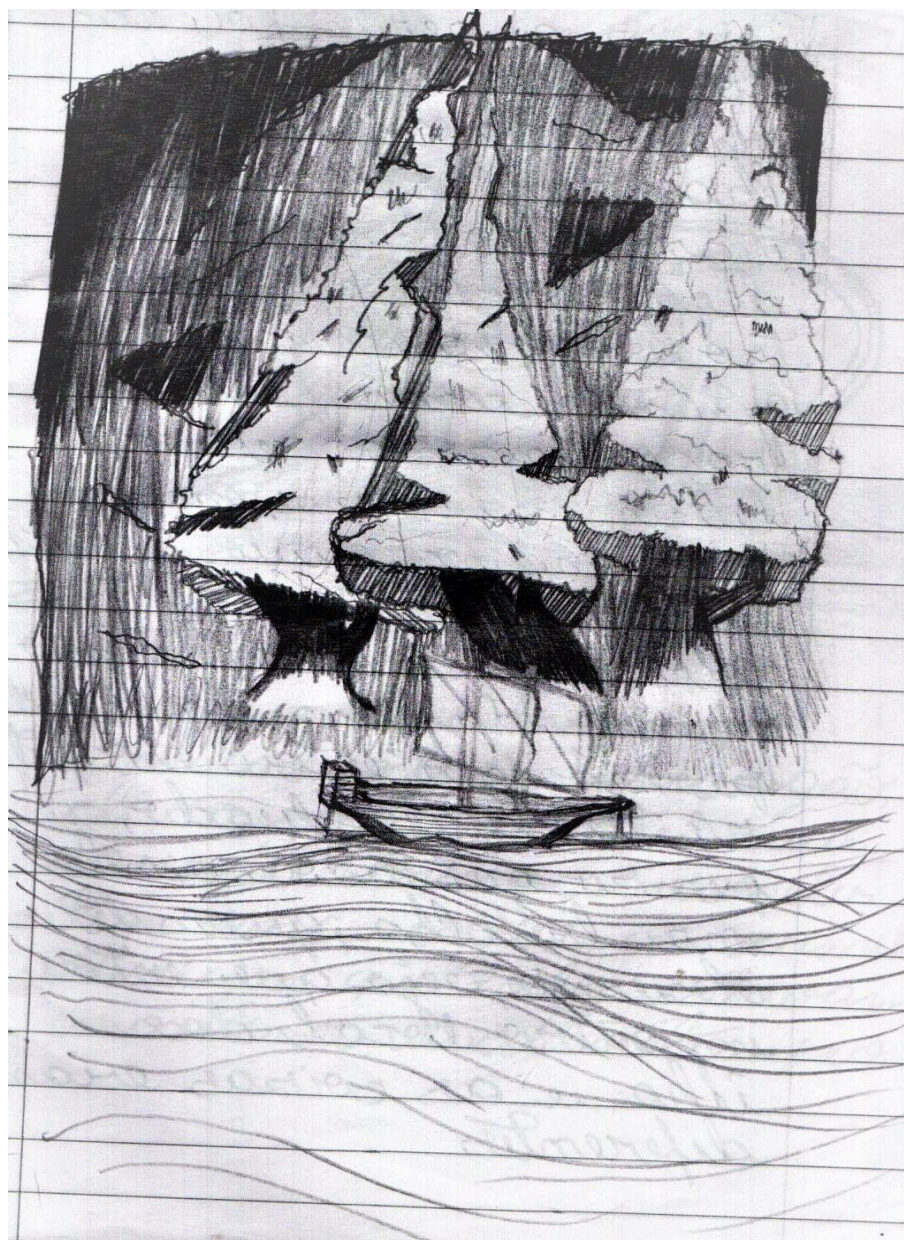
**Figura 35 - Imagem surrealistas criadas pelo app CreArt pela estudante E7**



**Fonte: Estudante E7, 2024.**

O estudante **E13**, por exemplo, destacou-se por registrar poesias autorais e desenhos relacionados ao tema em seu diário (Figuras 36 e 37). Relatando que, antes do projeto, nunca havia pensado na relação entre os sonhos e a imagem, nem tampouco na importância de registrá-los.

**Figura 36 - Imagem desenhada pelo estudante E13 em seu diário**



**Fonte: Estudante E13, 2024.**



Figura 37 - Imagem desenhada pelo estudante E13 em seu diário



Fonte: Estudante E13, 2024.

Observamos, que suas produções estabeleceram uma conexão entre seus sonhos e as características do surrealismo, revelando seu processo criativo. Nas figuras (Figuras 38 e 39) o estudante E13, deu nome às suas imagens de “Ambivalência” e “?”. No comando para gerar sua imagem de retrato “Ambivalência”, o estudante **E13** escreveu o seguinte:

*"Pensamentos confusos, receio da própria identidade, não entender a própria realidade, pensamentos de raiva e tristeza, o fim do poço e o poder. Um lugar de profundidade e felicidade"* (E13, participante da oficina).

**Figura 38 - “Ambivalência” imagem surrealista criada pelo app CreArt pelo estudante E13**



**Fonte: Estudante E13, 2024.**



**Figura 39 - “?” - imagem surrealista criada pelo estudante E13 usando o editor do seu celular**



**Fonte: Estudante E13, 2024**

O estudante E13 utilizou diversos editores de imagem para criar uma obra que incorpora efeitos distintos: fundo, distorção, ondas, pontos de interrogação, rosto e iluminação, tons, desfoque e sobreposição de várias imagens. Sobre a composição, o estudante E13 descreve que a fotografia busca refletir a mente de um adolescente repleta de dúvidas e confusões, simbolizando mudanças e memórias. De acordo com o estudante, a imagem não foi feita para ser compreendida; ela representa uma falsa identidade que pode ser vista, mas não entendida.

Para ele, essa ideia remete à dificuldade de se identificar e reconhecer a própria singularidade durante a adolescência. Destacando que somos únicos e importantes, mesmo em meio às incertezas dessa fase. Inspirado pelo surrealismo, o estudante expressou que a obra só pode ser totalmente compreendida por quem a criou, pois está carregada de subjetividade e

consciência individual. Todo o trabalho foi feito manualmente, ressaltando a intenção de traduzir emoções e ideias em imagem por meio de um processo pessoal.

Outro relato é do estudante **E10**, que considera seus sonhos do inconsciente representados pela figura de um lobo. Suas imagens retratam essa simbologia. Ele descreve: *"Eu ainda me represento como se fosse o sol, sem luz, e a lua, sem brilho, as estrelas sem céu e sem brilho. Eu e a lua, é, para mim, uma semelhança minha com o meu dia."*

Abaixo, na Figura 40, apresentamos três fotografias: a foto base (à direita, acima) e as versões criadas pelo estudante, utilizando o aplicativo CreArt.



**Figura 40 - Imagens surrealistas criadas pelo app CreArt pelo estudante E10**

**Fonte: Estudante E10, 2024.**

Por fim, nas descrições das imagens dos estudantes, observamos que elas refletem as emoções e os sentimentos dos participantes, evidenciando a relação estabelecida com os conceitos e as características do surrealismo trabalhados na oficina. Dessa forma, identificamos que a maioria dos estudantes conseguiu associar a criação das imagens aos conceitos abordados

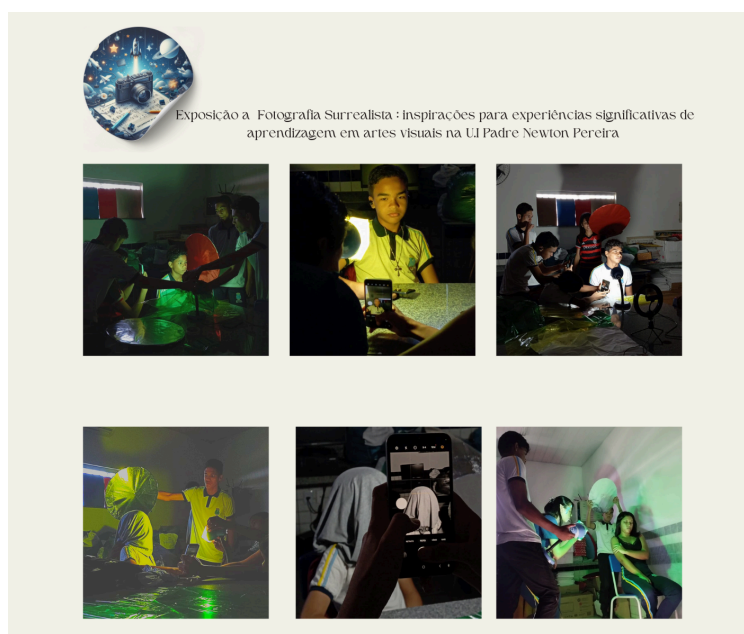
### 3.5.1.5 A Exposição Fotográfica Ilusões da Luz: um passeio pelo Surrealismo Fotográfico

Chegou a hora de planejar a exposição. As aulas de edição começaram no dia 8 de outubro e foram concluídas em 25 de outubro. Após a edição de todas as imagens, os estudantes escolheram suas preferidas para compor a exposição. Alguns selecionaram três fotos, outros duas, e outros apenas uma. No total, tivemos trinta e quatro fotografias para exibição.

No dia 29 de outubro, reunimos o grupo para organizar os detalhes: definir o local, a disposição das fotos e outros aspectos. O local escolhido foi o laboratório de informática da escola, e a disposição das imagens foi feita em varal, ideia decidida pelo grupo através de enquetes no WhatsApp. Além disso, fizemos enquetes para escolher o nome da exposição, o layout e outras decisões. Foram enviadas imagens de referência para ajudar na organização. Após algumas sugestões propostas pelos estudantes e por mim, o nome escolhido para a exposição foi "Ilusões da Luz: Um Passeio pelo Surrealismo Fotográfico". A exposição foi marcada para o dia 6 de novembro, com horários cedidos pelas professoras do dia. Dos quatorze estudantes, apenas o estudante **E14**, não pode comparecer à exposição.

Com tudo definido, enviamos as fotografias e o banner da exposição (Figura 41) para impressão em uma gráfica. Ressaltamos que todos os materiais fotográficos, bem como os itens necessários para a montagem da exposição, foram custeados pela professora/pesquisadora, sem nenhum ônus para os estudantes.

**Figura 41 - Banner da exposição**



**Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.**



O banner fixado na porta da sala de informática já indicava o tema da exposição. Ele exibia as imagens produzidas durante a oficina e os nomes dos estudantes participantes. Tínhamos toda a manhã reservada para a exposição. Dividimos os primeiros horários para a organização, planejando a abertura para às 9h. Todo o corpo docente, discente e os colaboradores foram convidados a visitar a exposição. Em resumo, toda a escola participou do evento.

Nesse primeiro momento, os estudantes organizaram a apresentação: definiram a ordem das fotografias, colaram os nomes nas imagens, montaram o varal e o expositor. As fotografias, no tamanho de 20 cm x 25 cm, receberam molduras de papel kraft no formato A4, destacando ainda mais as obras expostas (Figura 42).

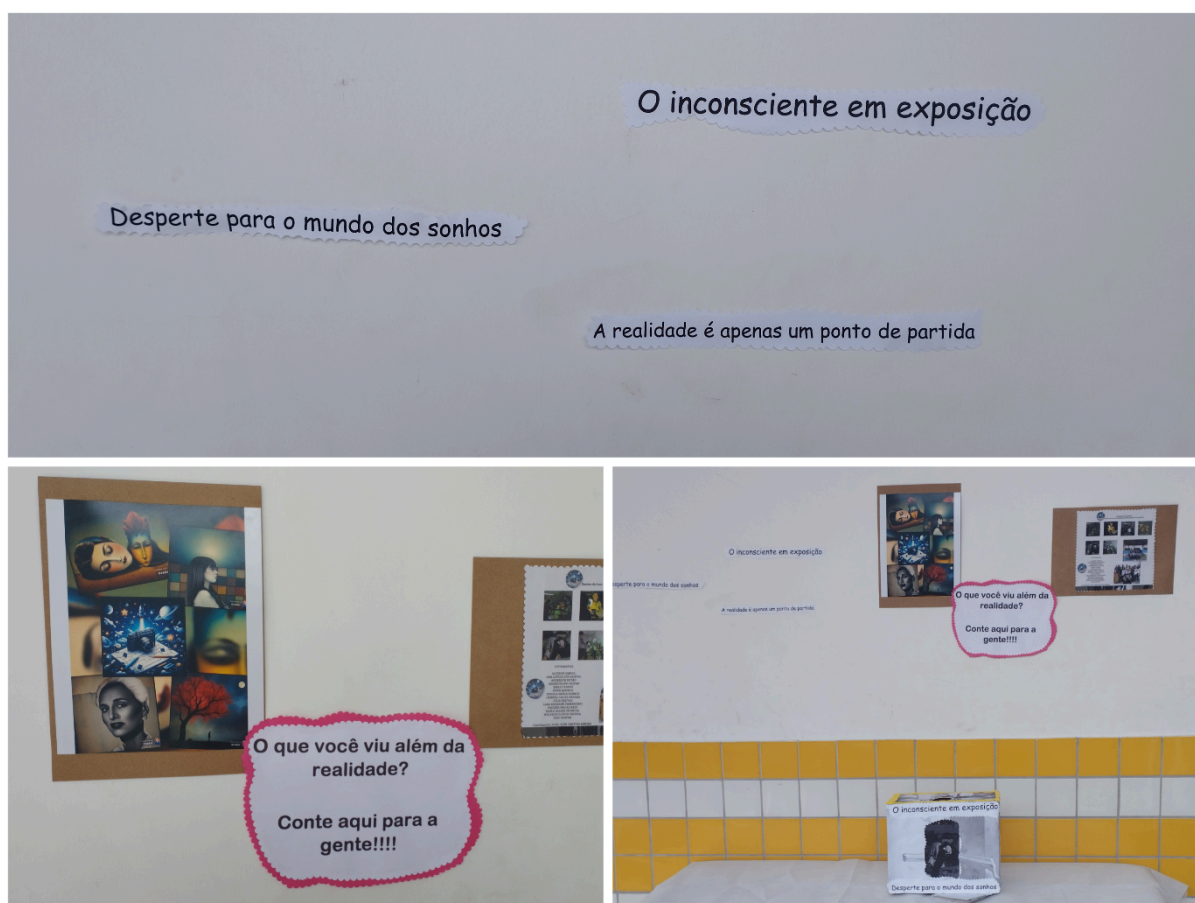
**Figura 42 – Estudantes organizando a exposição**



**Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.**

Criamos também uma caixa interativa para os visitantes, com a pergunta: **"O que você viu, além da realidade? Conte aqui para a gente"** (Figura 43). Esse feedback foi registrado para posterior discussão na avaliação da oficina. Optamos por exibir as fotos apenas com o nome dos estudantes, sem legendas, para estimular a imaginação dos visitantes.

**Figura 43 – Caixa interativa**



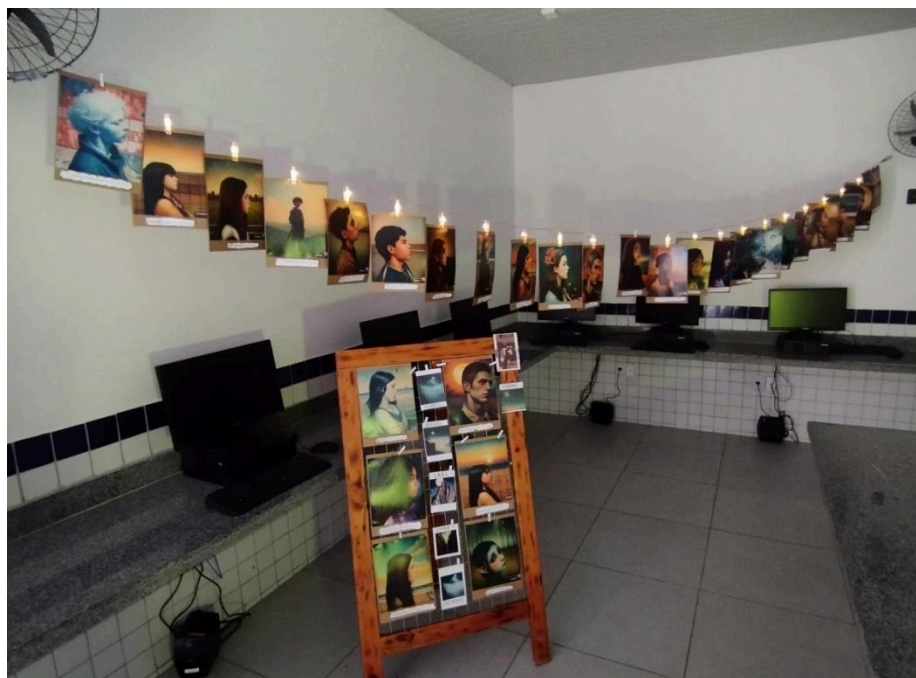
**Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.**

Toda a organização da exposição – escolha da ordem das fotos, layout e disposição – foi feita pelos próprios estudantes (Figura 44). Eles foram os protagonistas desse momento, a intervenção da professora/pesquisadora foi mínima. Esse processo fomentou a autonomia e o trabalho em grupo, aspectos que consideramos extremamente positivos.

A exposição foi aberta ao público da escola, e, devido ao espaço limitado, organizamos a entrada em pequenos grupos (Figura 45). Ficou aberta das 9h às 11h40, com os professores levando seus estudantes para apreciarem as obras. A explicação sobre as fotos e o processo criativo foi realizada pelos próprios participantes da oficina.



**Figura 44 – Exposição Fotográfica Ilusões da Luz: um passeio pelo Surrealismo Fotográfico**



**Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.**

**Figura 45 – Visitantes da exposição**



**Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.**

Por fim, é importante destacar que a abertura para visitação se tornou um momento de interação e apreciação artística para todos. A maioria dos estudantes demonstrou curiosidade e interesse pelo que estava acontecendo dentro da sala. Muitos até perguntaram quando seria a vez de realizar algo semelhante com suas turmas. Produções como essa nos fazem refletir sobre a importância do processo criativo dos estudantes e o impacto positivo que ele gera na comunidade escolar, promovendo engajamento, inspiração e o reconhecimento do potencial artístico de cada um.

Enfim, os estudantes estavam visivelmente entusiasmados e se sentiram como "celebridades". Orgulhosos do trabalho realizado, resumiram a experiência com a frase: "Prometemos nada e entregamos tudo", na linguagem característica da geração atual. Ao final, ficaram felizes com o resultado das fotografias, que refletem não apenas o aprendizado técnico, mas também a criatividade e a expressão individual de cada participante.

#### 3.5.1.6 Avaliação da Exposição Fotográfica Ilusões da Luz: um passeio pelo Surrealismo Fotográfico

Além da caixa interativa, que recolheu o feedback dos visitantes da exposição, foi elaborado um questionário para que os estudantes participantes avaliassem a oficina. Essa metodologia permitiu coletar opiniões e sugestões tanto do público quanto dos envolvidos diretamente no processo, contribuindo para uma análise e reflexão sobre os resultados alcançados e possíveis melhorias para futuras atividades.

Fizemos a abertura da caixa interativa (Figura 46) no dia 11 de novembro, e os estudantes estavam ansiosos por esse momento. A expectativa gerada em torno do conteúdo da caixa refletia a curiosidade em conhecer os feedbacks dos visitantes da exposição. Esse instante foi uma oportunidade para refletir sobre o trabalho realizado e os resultados alcançados.

A caixa interativa e os bilhetes proporcionaram uma forma criativa e dinâmica de coletar feedback resultando em oitenta recadinhos recebidos. Proporcionando aos visitantes um espaço para expressar suas opiniões, elogios, sugestões e críticas sobre a atividade. Os comentários recebidos serviram de base para analisar toda a proposta e se seus objetivos foram alcançados.

A seguir, estão algumas das opiniões registradas pelos visitantes na caixa interativa por meio dos bilhetes deixados (Figura 47).

Figura 46 – Abertura da Caixa interativa pelos estudantes



Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Figura 47 – Registros da Caixa Interativa



Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Para concluir e avaliar a aplicação do projeto, foi solicitado que os participantes respondessem ao questionário de avaliação a seguir. No entanto, dos quatorze estudantes que participaram da oficina, apenas dez responderam ao questionário.

A primeira questão perguntou: "O que você achou mais interessante ou desafiador na oficina?" (Quadro 8). Considerando a experiência como significativa, a atividade proporcionou aos estudantes oportunidades de aprendizado, participação e apreciação artística. Observou-se que o processo de edição foi desafiador para alguns, especialmente devido à falta de uma visão clara sobre o que desejavam expressar e à dificuldade em explicar o significado de suas fotos. Ainda assim, as respostas refletiram uma satisfação com a experiência no projeto.

**Quadro 8 – Aspectos mais interessantes e desafiadores da oficina**

| 1. O QUE VOCÊ ACHOU MAIS INTERESSANTE/DESAFIADOR NA OFICINA? |                                                                                                                                                                                    |
|--------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Estudante                                                    | Respostas                                                                                                                                                                          |
| E1                                                           | "A apresentação e o desafio de fazer com que as fotografias expressem exatamente o que eu quero".                                                                                  |
| E2                                                           |                                                                                                                                                                                    |
| E3                                                           |                                                                                                                                                                                    |
| E4                                                           | "A parte de mexer com inteligência artificial".                                                                                                                                    |
| E5                                                           |                                                                                                                                                                                    |
| E6                                                           | "O mais interessante foi ver aquelas belas fotografias, algo que eu nunca tinha visto antes. Pude conhecer, participar e também aprender mais".                                    |
| E7                                                           | "A maneira como usamos as fotos, editamos e criamos imagens surreais".                                                                                                             |
| E8                                                           | "A parte da edição foi desafiadora, porque eu não sabia exatamente o que queria fazer e não tinha muitos sonhos para expressar e a parte de explicar o significado da minha foto". |
| E9                                                           |                                                                                                                                                                                    |
| E10                                                          | "A união entre os alunos. A convivência, pois a maioria estava brincando".                                                                                                         |
| E11                                                          | "Eu achei muito legal, lindo e inspirador".                                                                                                                                        |
| E12                                                          | "Tudo".                                                                                                                                                                            |
| E13                                                          | "O planejamento da decoração para a exposição".                                                                                                                                    |
| E14                                                          |                                                                                                                                                                                    |
| E15                                                          | "As luzes e os painéis".                                                                                                                                                           |

**Fonte: Dados da pesquisa, 2024.**



Na questão sobre os conceitos mais importantes aprendidos sobre o surrealismo e sua aplicação na fotografia, (Quadro 9). Os estudantes E1 e E4 destacaram a liberdade de expressar, por meio das fotografias, pensamentos, sentimentos e emoções. Ressaltaram também que o surrealismo vai além da realidade, explorando a criatividade e a imaginação como dito pela estudante E7, além de mostrar como os sonhos podem se transformar em fotografias que revelam a personalidade e as emoções de quem as cria, como relatado pela estudante E8.

Outros relataram ter aprendido sobre as regras de uma exposição, como manter distância e não tocar nas fotos ou obras, conforme apontado pela estudante E6. O estudante E13, por sua vez, enfatizou a complexidade do surrealismo, que exige uma percepção mais sensível e detalhada e que apesar de algumas dificuldades o resultado final foi satisfatório.

**Quadro 9 – Conceitos mais importantes aprendidos pelos estudantes**

| 2. QUAIS OS CONCEITOS MAIS IMPORTANTES QUE VOCÊ APRENDEU SOBRE O SURREALISMO E SUA APLICAÇÃO NA FOTOGRAFIA? |                                                                                                                                                                                                                  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Estudante                                                                                                   | Respostas                                                                                                                                                                                                        |
| E1                                                                                                          | “Na fotografia, expressamos nossos pensamentos e sentimentos mais profundos”.                                                                                                                                    |
| E2                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                  |
| E3                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                  |
| E4                                                                                                          | “A livre expressão permite transformar imagens de forma que lembrem aos sonhos”.                                                                                                                                 |
| E5                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                  |
| E6                                                                                                          | “Aprendi a não tocar nas fotografias, a manter distância e a obedecer às regras. A fotografia é uma coisa bem legal, pois nos permite imaginar e pensar sobre o que elas representam e o que há por trás delas”. |
| E7                                                                                                          | “Que o surrealismo vai além da realidade, sendo algo mais criativo do que real”.                                                                                                                                 |
| E8                                                                                                          | “Aprendi que os nossos sonhos podem se transformar em fotos e que essas fotos conseguem transmitir sentimentos e emoções através das imagens”.                                                                   |
| E9                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                  |
| E10                                                                                                         | “Demonstrar as nossas emoções na fotografia”                                                                                                                                                                     |
| E11                                                                                                         | “Revela quem somos, nossa personalidade e nossos sentimentos”.                                                                                                                                                   |
| E12                                                                                                         | “Várias coisas”.                                                                                                                                                                                                 |
| E13                                                                                                         | “Que o surrealismo é realmente complexo, pois depende muito da personalidade e da mentalidade. Apesar de muitas coisas que foram difíceis de aplicar. Conseguimos obter um resultado muito satisfatório”.        |
| E14                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                  |
| E15                                                                                                         | “A percepção da imagem”.                                                                                                                                                                                         |

**Fonte: Dados da pesquisa, 2024.**

Na questão três (Quadro 10), sobre as obras de Man Ray, destacou-se que alguns estudantes consideraram suas fotografias estranhas, mas bonitas, como apontado pela estudante E4. Outra estudante, a E6 valorizou a oportunidade de aprender sobre fotografias surrealistas. Já a estudante E7 achou impressionante como Man Ray consegue transmitir sonhos e pesadelos de forma tão artística. Além disso, o estudante E8 destacou que, embora algumas imagens possam parecer sem sentido, elas conseguem provocar emoções e apresentar significados únicos.

**Quadro 10 – Opinião dos estudantes sobre as obras de Man Ray**

| <b>3. QUAL SUA OPINIÃO SOBRE AS OBRAS DE MAN RAY?</b> |                                                                                                                                                                      |
|-------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Estudante</b>                                      | <b>Respostas</b>                                                                                                                                                     |
| E1                                                    | “São obras que expressam pensamentos, sentimentos e sonhos profundos da mente humana”.                                                                               |
| E2                                                    |                                                                                                                                                                      |
| E3                                                    |                                                                                                                                                                      |
| E4                                                    | “As artes de Man Ray me causam certa estranheza, mas são bonitas”.                                                                                                   |
| E5                                                    |                                                                                                                                                                      |
| E6                                                    | “Achei bem interessante, pois aprendemos sobre fotografias surrealistas de várias maneiras”.                                                                         |
| E7                                                    | “Ele expressa sonhos e pesadelos, e isso é incrível”                                                                                                                 |
| E8                                                    | “As obras dele são bonitas, embora algumas pareçam sem sentido e difíceis de entender. Por outro lado, algumas transmitem muitas emoções e significados diferentes”. |
| E9                                                    |                                                                                                                                                                      |
| E10                                                   | “Bonitas e inspiradoras”                                                                                                                                             |
| E11                                                   | “São realistas e surreais”                                                                                                                                           |
| E12                                                   | “Perfeita”                                                                                                                                                           |
| E13                                                   | “Tenho uma opinião positiva, mas esperava uma relação mais profunda com o artista. Infelizmente, o tempo foi curto, e este é o nosso último ano”.                    |
| E14                                                   |                                                                                                                                                                      |
| E15                                                   | “Ideias criativas que fazem a pessoa pensar fora da caixa”.                                                                                                          |

**Fonte: Dados da pesquisa, 2024.**

A questão quatro, que abordou "O que você gostaria de aprender mais em futuras oficinas de fotografia?" (Quadro 11), reflete o interesse dos estudantes em aprofundar seus conhecimentos sobre fotografia. Eles destacaram aspectos como transmitir ideias e sentimentos por meio das imagens, aprender técnicas de edição, iluminação, enquadramento e a distância ideal entre a câmera e o objeto fotografado. Além disso, os estudantes demonstraram curiosidade em explorar a revelação de fotografias e o uso de câmeras fotográficas. Essas respostas evidenciam a relação entre a experiência vivenciada na oficina e seus conhecimentos sobre fotografia.



**Quadro 11 – Interesses de aprendizagem para futuras oficinas de fotografia**

| 4. O QUE VOCÊ GOSTARIA DE APRENDER MAIS EM FUTURAS OFICINAS DE FOTOGRAFIA? |                                                                                                                                                                                                                         |
|----------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Estudante                                                                  | Respostas                                                                                                                                                                                                               |
| E1                                                                         | “Saber transmitir exatamente o que quero por meio da fotografia”.                                                                                                                                                       |
| E2                                                                         |                                                                                                                                                                                                                         |
| E3                                                                         |                                                                                                                                                                                                                         |
| E4                                                                         | “Aprender sobre a edição de imagens”.                                                                                                                                                                                   |
| E5                                                                         |                                                                                                                                                                                                                         |
| E6                                                                         | “Aprender a fazer, ter a possibilidade de pensar e aprender mais sobre elas”.                                                                                                                                           |
| E7                                                                         | “Aprender como revelar as fotografias”.                                                                                                                                                                                 |
| E8                                                                         | “Eu gostaria de aprender de como tirar fotos usando uma câmera fotográfica, além de editar fotos e adicionar efeitos, mais não edição surrealista (em desenho) como a gente fez, diferente, de uma forma mais natural”. |
| E9                                                                         |                                                                                                                                                                                                                         |
| E10                                                                        | “Demonstrar nossas paixões por meio da fotografia”.                                                                                                                                                                     |
| E11                                                                        | “Aprender de tudo o que tiver que aprender”.                                                                                                                                                                            |
| E12                                                                        | “Imagens”.                                                                                                                                                                                                              |
| E13                                                                        | “O conceito de iluminação, de cenários e ambiente”.                                                                                                                                                                     |
| E14                                                                        |                                                                                                                                                                                                                         |
| E15                                                                        | ‘Aprender sobre a distância entre a câmera e o objeto ou pessoa fotografada’.                                                                                                                                           |

**Fonte: Dados da pesquisa, 2024.**

Quando perguntados sobre “O que você planeja fazer com as habilidades aprendidas na oficina?” (Quadro 12). As respostas refletem o interesse dos estudantes em buscar mais conhecimentos sobre fotografia, e aprimorar suas habilidades no registro de momentos. Os estudantes E7 e E13 expressaram o desejo de compartilhar suas experiências, seja em plataformas pessoais, como canais, ou até mesmo no futuro, com a criação de exposições fotográficas.

**Quadro 12 – Planos dos participantes com as habilidades aprendidas na oficina**

| 5. O QUE VOCÊ PLANEJA FAZER COM AS HABILIDADES APRENDIDAS NA OFICINA ? |                                                                                                                                                                                                   |
|------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Estudante                                                              | Respostas                                                                                                                                                                                         |
| E1                                                                     | “Talvez criar mais fotografias surrealistas quando eu desejar”.                                                                                                                                   |
| E2                                                                     |                                                                                                                                                                                                   |
| E3                                                                     |                                                                                                                                                                                                   |
| E4                                                                     | “Vou tirar fotos melhores para mim e para outras pessoas, registrar momentos de forma melhor, comparada à antes”.                                                                                 |
| E5                                                                     |                                                                                                                                                                                                   |
| E6                                                                     | “Compartilhar e estudar mais sobre fotografia, além de viver mais momentos interessantes com ela”.                                                                                                |
| E7                                                                     | “Aplicar o que aprendi no meu canal”.                                                                                                                                                             |
| E8                                                                     | “Com o que eu aprendi, vou usar no futuro, especialmente quando for algo relacionado ao surrealismo ou fotos, e também quando quiser tirar uma foto diferente, vou usar algumas dessas técnicas”. |
| E9                                                                     |                                                                                                                                                                                                   |
| E10                                                                    | “Me especializar e melhorar as habilidades aprendidas”.                                                                                                                                           |
| E11                                                                    | “Fazer montagens”.                                                                                                                                                                                |
| E12                                                                    | “Planejo fazer várias coisas boas”.                                                                                                                                                               |
| E13                                                                    | “Quem sabe, no futuro, criar uma exposição fotográfica, para o próprio entretenimento”.                                                                                                           |
| E14                                                                    |                                                                                                                                                                                                   |
| E15                                                                    | “Guardar o conhecimento para mim”.                                                                                                                                                                |

**Fonte: Dados da pesquisa, 2024.**

Enfim, as respostas do questionário de avaliação indicaram que as oficinas de fotografia, como a proposta, proporcionaram uma experiência enriquecedora aos estudantes, despertando o desejo de aprofundar seus conhecimentos, buscar mais aprendizados e aplicar técnicas, especialmente as relacionadas ao surrealismo. Por fim, acreditamos que a motivação dos estudantes em expandir suas habilidades e explorar novas formas de expressão atinge o objetivo proposto. Além disso, o compartilhamento do aprendizado demonstra o impacto positivo da oficina no desenvolvimento pessoal e artístico dos estudantes da U.I. Padre Newton Pereira, servindo também como uma prática exitosa para professores de arte.

### 3.5.1.7 Projetos Fotográficos da Exposição “Ilusões da Luz: um passeio pelo Surrealismo Fotográfico”

“A verdadeira revolução educacional está em criar ambientes que conectem o melhor da tecnologia com a essência humana”

João Vitor Pereira e Cândida Pereira

A oficina de fotografia ofereceu aos quatorze participantes a oportunidade de conhecer o movimento surrealista e as experimentações visuais a partir das técnicas de manipulação de imagens de artistas como Man Ray e Danny Bittencourt, como as raiografias, a solarização e o hibridismo exploradas por estes.

Dessa forma, os estudantes foram convidados a criar seus próprios projetos fotográficos envolvendo a manipulação digital de imagens, auxiliada por softwares e ferramentas de inteligência artificial como a CREART. A interação com o aplicativo que utiliza a Inteligência Artificial, revelou a importância da experimentação, uma vez que os resultados obtidos nem sempre correspondiam exatamente às ideias iniciais.

Entretanto, é importante lembrar que Inteligência Artificial, não irá de certa forma substituir artistas. Mas, oferece novas ferramentas e possibilidades de criação. Como destaca Ravanello (2019, p.67): “O artista fazendo uso da tecnologia consegue produzir com um alto nível de originalidade por um certo tempo; pelo menos até a tecnologia se popularizar”. Assim como Man Ray demonstrou sua genialidade e visão artística ao reinventar técnicas fotográficas clássicas.

Assim, os estudantes exploraram diferentes temas em seus projetos fotográficos. Alguns se baseiam em seus sonhos, sentimentos (como tranquilidade, beleza, silêncio, fantasia, identidade, medos e mistério), enquanto outros retratam temas de seu interesse, como esportes (principalmente futebol) e características pessoais. O número de fotos por estudante variou, resultando em um total de 29 projetos fotográficos. É importante mencionar que o estudante E5 solicitou sua saída do projeto e, portanto, não participou dessa etapa.

Por fim, com foco no processo criativo, o projeto foi desenvolvido por meio da linguagem fotográfica e o uso de AI que permite-nos observar a criatividade dos estudantes, desde a concepção das ideias até a materialização das imagens, evidenciando o papel fundamental da experiência pessoal no processo artístico.

A seguir apresentamos os projetos fotográficos dos estudantes.

Figura 48 – Estudante E1



"Eu me vi descobrindo a beleza do universo, em um lugar de silêncio e tranquilidade, enquanto, ao mesmo tempo, o universo se misturava e interagia comigo."



**Figura 49 – Estudante E2**



“Minha inspiração foi criar imagem de um jovem inspirada em Man Ray e as solarizações que representasse sonhos e mistérios”.

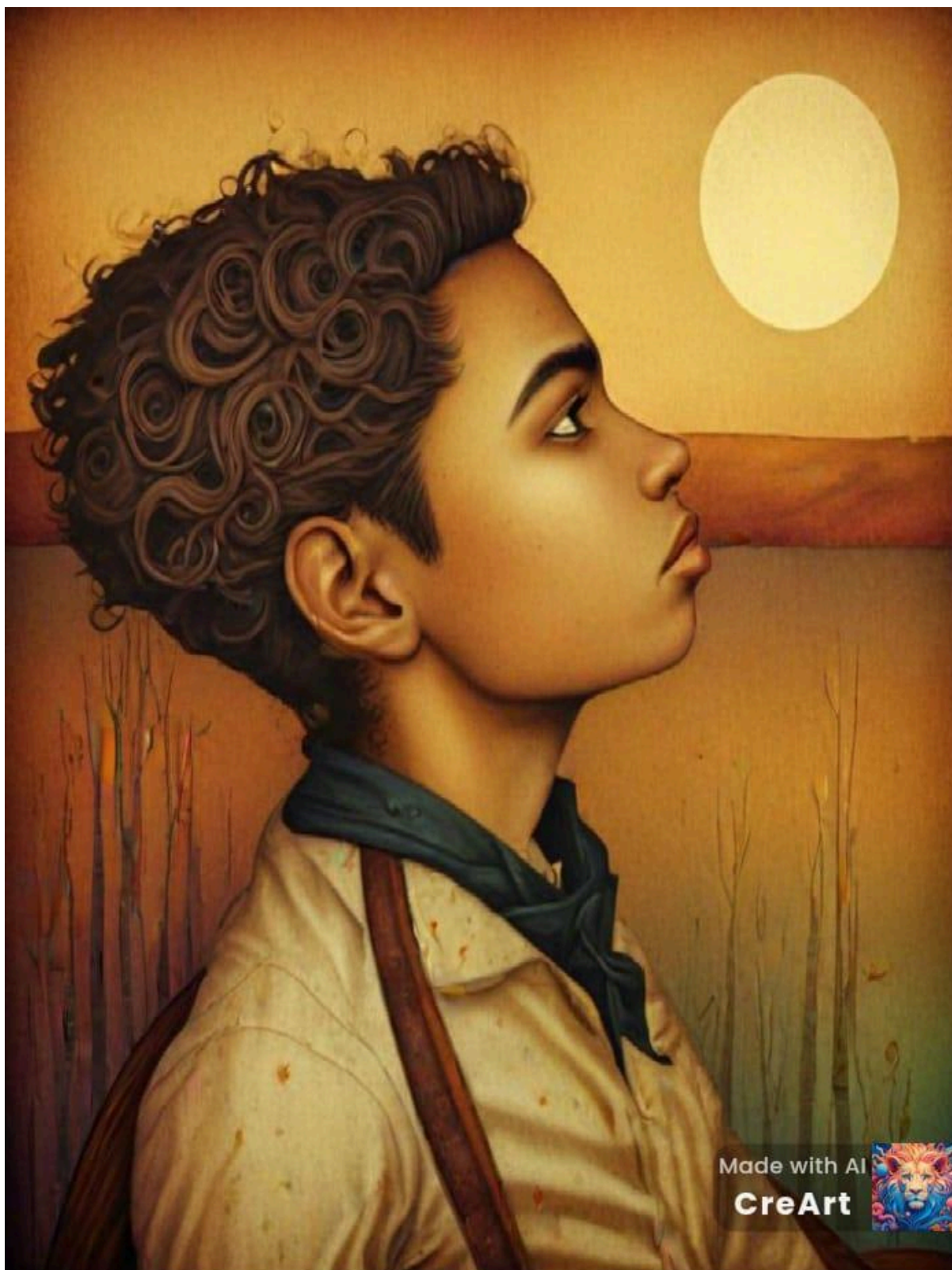
Figura 50 – Estudante E3



"Minha inspiração veio do fato de eu ser um jovem amigo e apaixonado por futebol."



Figura 51 – Estudante E4



"Nas imagens, me vi em um local tranquilo, envolvido por uma imensa sensação de paz."

**Figura 52 – Estudante E6**



"Uma das experiências que vivo em meus sonhos é viajar constantemente e jogar futebol. O futebol nunca sai da minha cabeça."



Figura 53 – Estudante E7



"Me senti como se estivesse em um conto de fadas, como se meus sonhos ganhassem vida e saíssem do papel. Era como se eu fosse um ser completamente novo, uma mistura de realidade com um toque de fantasia. Apesar disso, tenho medo de borboletas, mas adoro elfos."

Figura 54 – Estudante E8



A inspiração da imagem veio do fato de ser uma jovem que gosta do pôr do sol e ser tímida e amiga.

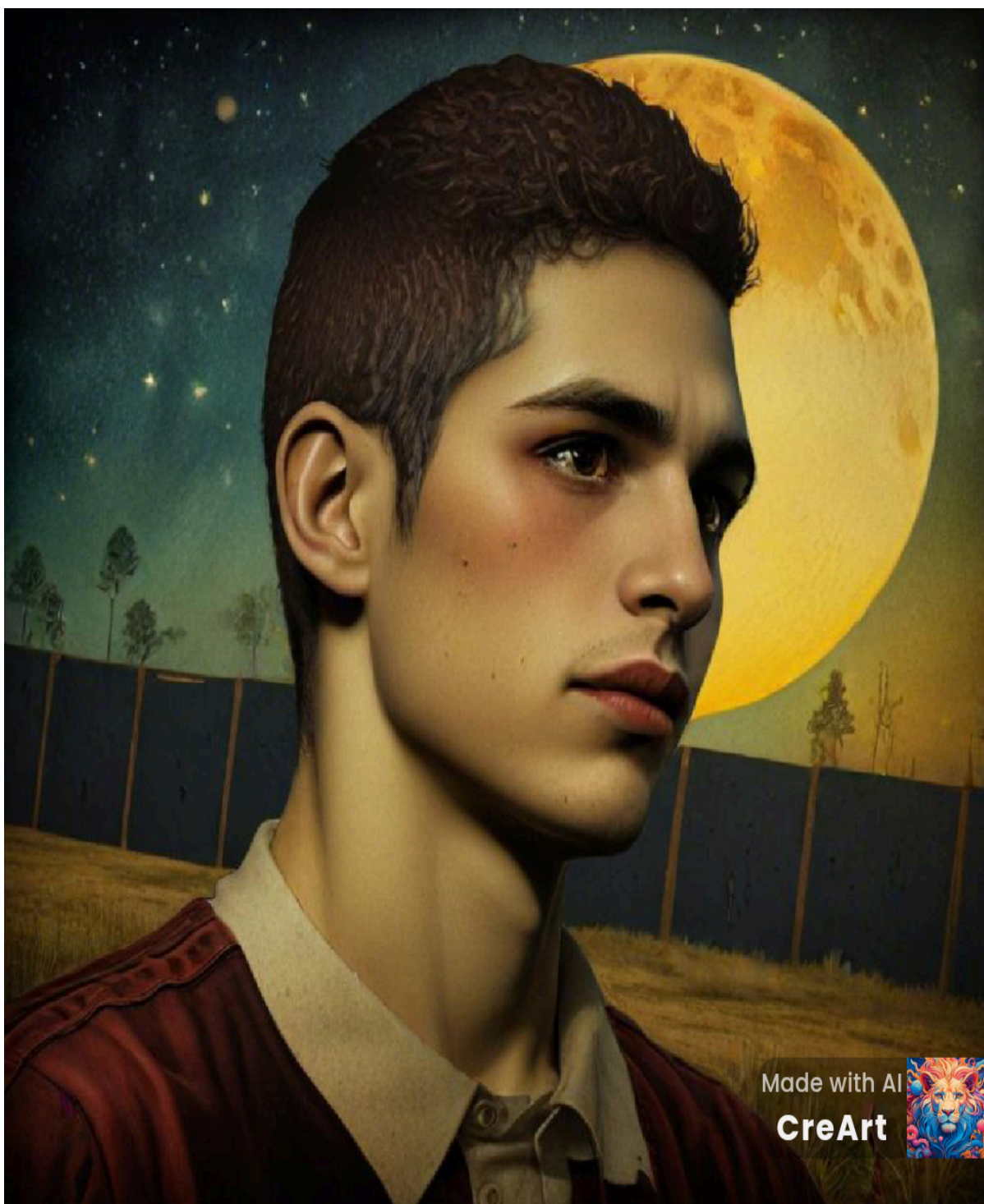


Figura 55 – Estudante E9



A inspiração da imagem veio do fato de ser uma jovem que gosta de flores.

**Figura 56 – Estudante E10**



"Eu me represento como se fosse o sol, sem luz, e a lua, sem brilho, as estrelas sem céu e sem brilho. Eu e a lua, é, para mim, uma semelhança minha com o meu dia".



**Figura 57 – Estudante E11**



"Eu me vi com uma menina bonita, de pele clara e cabelos longos, aproveitando a praia ao pôr do sol."

**Figura 58 – Estudante E12**



A inspiração da imagem veio do fato de ser um jovem que gosta de liberdade e esportes.



**Figura 59 – Estudante E13**

"Pensamentos confusos, receio da própria identidade, não entender a própria realidade, pensamentos de raiva e tristeza, o fim do poço e o poder. Um lugar de profundidade e felicidade.

**Figura 60 – Estudante E14**



A inspiração da imagem veio do fato de ser um jovem inteligente, calmo e tranquilo.



**Figura 61 – Estudante E15**



"Eu senti liberdade e paz, como um garoto que deixou para trás todos os seus medos."

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa dissertativa desenvolveu um estudo voltado para a promoção de experiências significativas por meio da linguagem fotográfica. Para isso, abordou o trabalho de artistas visuais como o surrealista Man Ray e a contemporânea Danny Bittencourt. A investigação foi realizada com estudantes do 9º ano da Unidade Integrada Padre Newton Pereira, escola da rede municipal de Ensino Fundamental de São Luís/MA, que serviu como lócus da pesquisa.

Consideramos a escolha desse tema no contexto em sala de aula, porque a fotografia é uma das linguagens que mais despertam o interesse e a curiosidade dos estudantes, uma vez que faz parte de seu cotidiano, especialmente nas redes sociais. Além disso, a pesquisa contribui para a valorização de experiências escolares que abordam saberes digitais aliados à Educação, promovendo práticas de ensino dinâmicas, como oficinas, projetos e atividades práticas. Nessa perspectiva, buscou-se integrar movimentos artísticos históricos, como o surrealismo, e referências contemporâneas, como a da artista Danny Bittencourt, enriquecendo a aprendizagem em Arte.

Para alcançar os objetivos gerais e específicos, adotou-se uma metodologia baseada em um estudo aplicado de abordagem qualitativa, utilizando como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa-ação.

Para alcançar uma compreensão do objetivo geral - desenvolver apropriações pedagógicas da fotografia de Man Ray para promover experiências significativas de aprendizagem em artes visuais no Ensino Fundamental da U.I. Padre Newton Pereira, em São Luís/MA — foram definidos quatro objetivos específicos.

Em relação ao primeiro objetivo — produzir uma revisão bibliográfica sobre a história da fotografia, com foco no conceito de fotografia híbrida e nas experiências de artistas surrealistas, especialmente Man Ray — realizamos uma revisão bibliográfica fundamental para compreender o contexto histórico e conceitual da fotografia surrealista e híbrida. O estudo sobre Man Ray trouxe referências significativas tanto para a aplicação prática quanto para a fundamentação teórica do projeto. No entanto, conforme a avaliação dos estudantes, seria necessário um aprofundamento maior sobre os artistas, o que não foi viável devido às limitações do calendário escolar, que envolveu diversas outras atividades.

Em relação ao segundo objetivo específico — refletir sobre o conceito de experiência e seu valor para o ensino de artes visuais, com base nas obras de Ana Mae Barbosa, Imanol



Aguirre, Jorge Larrosa Bondía, entre outros — essas referências foram essenciais para relacionar a experiência significativa com a vivência pessoal dos estudantes, conectando seus sonhos, emoções e criatividade ao processo artístico.

Já, o terceiro objetivo, voltou-se a Identificar inspirações nos trabalhos fotográficos de Man Ray para propostas pedagógicas voltadas para estudantes do ensino fundamental, dessa maneira, tivemos na proposta pedagógica, a oficina inspirada nas obras de Man Ray que de certa forma podemos colocar que foram bem-sucedidas, ao possibilitar que elementos do surrealismo fossem aplicados a linguagens contemporâneas, como a edição digital e o uso de aplicativos como o CREART, possibilitando a aplicação de filtros e técnicas de manipulação fotográfica, reforçando a integração entre arte e tecnologia, temas tão difundidos atualmente.

Por fim, o quarto objetivo específico — executar e avaliar uma proposta pedagógica inspirada nas práticas fotográficas do surrealista Man Ray — demonstrou protagonismo e identificação dos estudantes ao conectar temas pessoais, como sonhos e sentimentos, às práticas fotográficas. A inserção de tecnologias acessíveis, como celulares e aplicativos gratuitos, com linguagens artísticas, incluindo literatura (descrição nos diários), artes visuais (desenho e fotografia), resultou em produções fotográficas criativas e significativas para os estudantes da U.I. Padre Newton Pereira.

Os pontos positivos do projeto incluem a ruptura com abordagens tradicionais, proporcionando uma aprendizagem mais dinâmica e criativa. A realização das atividades fora da sala de aula convencional, como no laboratório de informática ou em espaços externos da escola, contribuiu significativamente para o engajamento dos estudantes. Além disso, o projeto incentivou reflexões críticas, permitindo que os estudantes relacionem os conteúdos com áreas como a literatura, ampliando suas possibilidades de aplicação no contexto escolar.

Outro aspecto positivo foi a utilização da linguagem fotográfica e de ferramentas digitais (aplicativos), que expandiram o alcance do projeto. A infraestrutura da escola, que conta com acesso à internet, computadores e um laboratório de informática, também favoreceu a execução das atividades, proporcionando aos estudantes meios para desenvolver seus projetos fotográficos de maneira acessível e efetiva dentro de suas habilidades.

No entanto, como em qualquer projeto, alguns desafios foram identificados e podem ser aperfeiçoados em futuras pesquisas. Ao aplicar o questionário inicial, observou-se que alguns estudantes não possuíam conhecimentos prévios sobre o movimento surrealista, o que pode ter dificultado a compreensão de seus conceitos e características. Isso refletiu-se em algumas respostas pouco aprofundadas e na dificuldade de aplicação prática da linguagem surrealista na fotografia.

Outro desafio foi o uso de tecnologias digitais, pois, apesar de a escola oferecer acesso à internet e computadores, muitos estudantes não estavam familiarizados com a edição digital de imagens. Isso exigiu um maior suporte por parte da professora/pesquisadora. Além disso, houve limitações no uso de equipamentos fotográficos de melhor qualidade, como câmeras e materiais de iluminação, levando à necessidade de improvisação por parte da professora/pesquisadora.

O tempo de execução do projeto também apresentou dificuldades, principalmente devido ao calendário escolar e à necessidade de reorganização dos horários da professora/pesquisadora. No entanto, essa questão foi solucionada com a colaboração de colegas docentes, que cederam parte de seus horários para a realização da oficina.

Outro aspecto relevante foi que nem todos os estudantes se sentiram confortáveis ao compartilhar seus sentimentos e sonhos em um ambiente escolar. Alguns demonstraram timidez na composição de suas imagens, o que exigiu uma abordagem sensível e acolhedora por parte da professora/pesquisadora. Além disso, a viabilização de materiais e equipamentos foi um desafio, pois todos os materiais utilizados e a impressão das fotografias foram custeados pela professora/pesquisadora.

Pensando em futuras pesquisas, pretende-se expandir essa experiência para outras séries e contextos escolares. Durante a exposição final, estudantes de outras turmas manifestaram interesse em participar do projeto, o que demonstra sua relevância e potencial de adaptação para diferentes faixas etárias e abordagens, explorando outros movimentos artísticos como referência.

Por fim, a fotografia foi utilizada como um meio de exploração criativa e reflexiva, integrando diferentes abordagens artísticas e permitindo que os estudantes expressassem suas emoções e sonhos. A metodologia aplicada favoreceu a criação dos projetos fotográficos, resultando em produções ricas em significados pessoais.

A oficina de fotografia surrealista desenvolvida na U.I. Padre Newton Pereira trouxe protagonismo e identificação pessoal aos estudantes, pois a temática trabalhada estava diretamente ligada às suas vivências e sonhos. Além disso, o projeto proporcionou inclusão e diversidade, destacando-se a participação de dois estudantes autistas, que, apesar dos desafios que podem enfrentar no ambiente escolar, demonstraram um excelente desenvolvimento durante a oficina e na criação de seus projetos.

## REFERÊNCIAS

ADES, Dawn. Dadá e o surrealismo. In: STANGOS, Nikos (org.). **Conceitos da Arte Moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000, p.81.

AFONSO. 125º aniversário do poeta e líder surrealista André Breton. **Blog do Medium**. (2021, 26 de fevereiro). Disponível em: <<https://doardafonso.medium.com/125%C2%BA-anivers%C3%A1rio-do-nascimento-de-andr%C3%A9-breton-d18e3aa97a68>>. Acesso em: 03. Abr.2024.

AGUIRRE, Imanol. Cultura Visual, política da estética e educação emancipadora. In: Tourinho, Irene; Martins, Raimundo. (Orgs.). **Educação da cultura visual: conceitos e contextos**. Santa Maria, RS, Universidade Federal de Santa Maria. 2011.

ASLAN, Luciana Mourão. IAVELBERG, Rosa. **Ensino de Arte**. Coleção Ideias em ação. São Paulo, Thomson Learning, 2004

ANATOMY FILMS. **Man Ray does Dada**. Disponível em: <<https://www.anatomyfilms.com/man-ray-dada/>> Acesso em: 18. mai.2024.

AQUINO, Celina. Legado Surreal. **Estado de Minas: masculino e feminino**. postado em 09/02/2020 04:00 / atualizado em 07/02/2020 14:29. Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/feminino-e-masculino/2020/02/09/interna\\_feminino\\_e\\_masculino,1119955/legado-surreal.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/feminino-e-masculino/2020/02/09/interna_feminino_e_masculino,1119955/legado-surreal.shtml)> Acesso em: 18. mai.2024.

ARAÚJO, Mário. Montparnasse é uma festa. **Aventuras na História**. Publicado em 08/12/2009, às 05h35 - atualizado em 23/10/2017, às 16h36. Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/acervo/montparnasse-festa-518185.phtml>> Acesso em: 18. mai. 2024.

ANTUNES, Ângela. **Prefácio**. IN: GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2011.

BAUMGART, Fritz Erwin. **Breve História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BARBOSA, Ana Mae. Cultura, Arte, Beleza e Educação. In: **Artes visuais, leitura de imagens e escola**. Nunes, Ana Luiza Ruschel (org). Ponta Grossa: Editora UBP, 2012.

\_\_\_\_\_, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998. 200p.: 33il.

BITTENCOURT, Danny. **Fotografia híbrida** (eBook Kindle). Porto Alegre: Entrelinha Editora: 2022.

BONDANCE, Ana, LIMA, Bruno Ignacio de. **Leonardo AI: o que é e como funciona IA?** 23/09/2024 08h20, atualizada em 07/10/2024 13h35. Disponível em: <<https://olhardigital.com.br/2024/09/23/reviews/leonardo-ai-o-que-e-e-como-funciona-ia/>>. Acesso em: 23. dez.2024.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRAUNE, Fernando. **O Surrealismo e a estética fotográfica**. Rio de Janeiro: Editora 7letras, 2000.

BRADLEY, Fiona. **Surrealismo**. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

BRETON, Andre. **Manifesto Surrealista**. 1924. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/breton/1924/mes/surrealista.htm>. Acesso em: 9 de abr. 2024.

CASTRO, Giovanna. NEXO JORNAL LTDA. **Entrevista Giselle Beiguelman - ‘IA na arte possibilita mudar o imaginário colonialista’**. 27 de janeiro de 2025 (atualizado 28/01/2025 às 16h52. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/entrevista/2025/01/27/ia-na-arte-possibilita-mudar-o-imaginario-colonialista>

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da Modernidade**. 4. ed. EDUSP, São Paulo, 2011.

CAPELOZZA, Mayara Sastre; CAMPOS, Érico Bruno Viana. Entre a poética e a estética: um inusitado encontro da psicanálise com a arte. **Ide** (São Paulo), São Paulo, v. 42, n. 70, p. 13-29, dez. 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-31062020000200002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31062020000200002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 15 abr. 2024.

CARDANO, Mario. **Manual da Pesquisa Qualitativa: a contribuição da teoria da argumentação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

CERRA, A. **El cuerpo de mi morena de Joan Miró**. La Guia. 15 de enero de 2019. Disponível em: <https://arte.laguia2000.com/pintura/el-cuerpo-de-mi-morena-de-joan-miro>. Acesso em: 09 de jul. 2024.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

COHEN, Alina. Man Ray made iconic surrealist photographs — and so much more. **Artsy**. Jan 21, 2020 8:01 pm. Disponível em: <https://www.artsy.net/article/artsy-editorial-man-ray-made-iconic-surrealist-photographs>. Acesso em: 25 de abr. 2024.

COLUCCI, Maria Beatriz. Impressões fotogramáticas e vanguardas: as experiências de Man Ray. **Studium**, n. 2, 2000. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/studium/article/view/10017> . Acesso em: 15 de abr. 2024.

DEWEY, John. **Experiência e Educação**. Petrópolis: Vozes, 2023.

DUBREIL, Jean. **Man Ray, o artista visionário que revolucionou a fotografia.** 11 de jul. de 2023. Disponível em: <<https://www.artmajeur.com/pt/magazine/8-retratos-de-artistas/man-ray-o-artista-visionario-qu-e-revolucionou-a-fotografia/333794>> Acesso em: 29 de abr. 2024.

DUNKER, Christian Ingo Lenz. Postado em 08/06/2023 - 11:19. A invenção do real no surrealismo de Jacques Lacan – parte 1. **Select.** Disponível em: <<https://select.art.br/a-invencao-do-real-no-surrealismo-de-jacques-lacan-parte-1/>>. Acesso em: 9 de abr. 2024.

FABRIS, Annateresa. **O desafio do olhar: fotografia e artes visuais no período das vanguardas históricas**, volume 2. São Paulo: Editora Wmf Martins Fontes, 2013.

FER, Briony; BATCHELOR, David; WOOD, Paul. **Realismo, Racionalismo, Surrealismo: a arte no entre-guerras.** São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.

FARTHING, Stephen. **Tudo sobre arte.** Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar - e - aprender com sentido.** Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 3ª. ed. São Paulo : Atlas, 1991.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2022.

JUNG, Jin. Visão geral e análise do artista Man Ray. **The Art Story.** 21 de janeiro de 2012. Disponível em: <https://www.theartstory-org.translate.goog/artist/ray-man/>. Acesso em: 23 de mai.2024.

KAUFMAN, Dora. **Prefácio.** In: SAYAD, Alexandre Le Voci. **Inteligência Artificial e Pensamento Crítico - Caminhos para a Educação Midiática.** São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2023.

L'ECOTAIS, Emmanuelle. **Man Ray em Paris** /curadoria de Emmanuelle de L'Ecotais. -- Rio de Janeiro: Artepadilla, 2019. 272 p. : il., color. Disponível em: <https://ccbb.com.br/wp-content/uploads/2021/06/ManRay.pdf>. Acesso em: 01 de jun.2024

MOMA. **Man Ray (Emmanuel Radnitzky). American, 1890–1976.** Disponível em: <https://www.moma.org/artists/3716>. . Acesso em: 21 de mai.2024.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

NAZARIO, Luiz. Quadro histórico do surrealismo. Incl: Guinsburg, J. Leirner, Sheila (org.) **O Surrealismo.** São Paulo: Editora: Perspectiva, 2008.

OLIVEIRA, Mário. Surrealismo e fotografia. **ARQSC.** 28 jun 2021. Disponível em: <https://arqsc.com.br/expresoes-visuais-do-surrealismo-na-fotografia/>. Acesso em: 9 de jul. 2024.



OLIVEIRA, Maurício. **O surrealismo no cinema: Mundo onírico, o irracional e o inconsciente. O nascimento do surrealismo e sua proposta.** Cinema em Foco, 30 de janeiro de 2024. Disponível em: <https://cinemaemfoco.com/o-surrealismo-no-cinema-mundo-onirico-o-irracional-e-o-inconsciente/>. Acesso em: 11 de jul. 2024.

PEREIRA, João Vitor. PEREIRA, Cândida. **Inteligência Artificial e o futuro da educação: quem serão nossos professores?.** Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/artigos/inteligencia-artificial-e-o-futuro-da-educacao-quem-serao-nossos-professores-0125>. Acesso em: 01 de fev. 2025.

RAVANELLO, Ricardo Brisólla. A fotografia digital expandida: do hibridismo às imagens sem referente. **Discursos Fotográficos**, [S. l.], v. 15, n. 26, p. 64–84, 2020. DOI: 10.5433/1984-7939.2019v15n26p64. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/34992>. Acesso em: 1 fev. 2025.

REUCHER, Gaby. Man Ray, um multitalento da modernidade. **Deutsche Welle – DW**. 27/08/201527 de agosto de 2015. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/man-ray-um-multitalento-da-modernidade/a-18677892>. Acesso em: 9 de jul. 2024.

RKAIN, Jamyle. **A manipulação fotográfica no passado e no presente.** Disponível em: <<https://artebrasil.com.br/arte/a-manipulacao-fotografica-no-passado-e-no-presente/>> Acesso em: 7 de fev. 2024.

ROCHA, Thayná Alves. Surrealismo: gênese de uma leitura revolucionária **Temporalidades – Revista de História**, ISSN 1984-6150, Edição 31, v. 11, n. 3 (Set./Dez. 2019). Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revhistoria>> Acesso em: 9 de abr. 2024.

SIMÃO, Selma Machado. **Arte híbrida: entre o pictórico e o fotográfico.** (eBook Kindle). São Paulo: Editora Unesp, 2008.

STRICKLAND, Carol. **Arte Comentada - da Pré-história ao Pós-moderno.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

TAVARES, Mirian. Do Surrealismo em David Lynch. **ARS**. Ano 7. Nº 14. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ars/a/CsLpvjpVVnf6GCpJjQjLznB/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 23 de abr. 2024.

TANAKA, Hugo Shigueo. Física Moderna. **Todo Estudo**. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/fisica/fisica-moderna>. Acesso em: 14 de August de 2024.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2008.

WIKIART. Raiografia ou Fotograma: **O Beijo**. Man Ray, 1922. Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/man-ray/raioografia-ou-fotograma-o-beijo-1922>. Acesso em: 11 de jul. 2024.

UNESCO. 2023. **Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023:**

**Tecnologia na educação: Uma ferramenta a serviço de quem?** Paris, UNESCO,  
Disponível em: <http://www.unesco.org/open-access/terms-use-ccbysa-port>. Acesso em: 01 de  
fev. 2025.

## **APÊNDICE**

## APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezados pais ou responsáveis,

Nós, Dr. Pablo Petit Passos Sérvio e a professora Elén Cristina Costa Ribeiro, convidamos seu filho (a) a participar da pesquisa intitulada **“Experiências significativas de aprendizagem em artes visuais: Abordagem da fotografia surrealista de Man Ray na U.I Padre Newton Pereira em São Luís-MA**

Esta pesquisa tem como objetivo explorar como as técnicas de fotografia híbrida foram utilizadas por artistas surrealistas, com foco especial em Man Ray, e como essas técnicas podem inspirar experiências significativas de aprendizagem em artes visuais.

A pesquisa será conduzida na escola Unidade Integrada Padre Newton Pereira, onde os participantes irão:

- ✓ Aprender sobre as técnicas de fotografia híbrida.
- ✓ Criar "rayografias" usando objetos do cotidiano.
- ✓ Produzir imagens fotográficas inspiradas em seus sonhos e aspirações;
- ✓ Participar de oficinas práticas para criar suas próprias rayografias e fotografias.
- ✓ Analisar e discutir as obras criadas, incentivando a reflexão sobre o processo e os resultados.

Todas as informações fornecidas serão tratadas com sigilo. Nenhum dado pessoal será divulgado, garantindo a privacidade do participante. Os resultados da pesquisa serão publicados para fins educativos em congressos e revistas, mas sem identificar os participantes.

O uso de imagens e vídeos dos participantes serão somente para fins acadêmicos, garantindo que nenhum dado pessoal será associado às imagens, essas imagens ficarão com o pesquisador por 10 anos.

Para a participação de menores ou incapazes, é necessário o consentimento livre e esclarecido dos pais ou responsáveis, autorizando a participação daqueles que estão sob sua tutela.

**APÊNDICE B - Declaração de Consentimento**

Eu, \_\_\_\_\_, autorizo meu filho(a) \_\_\_\_\_, a participar da pesquisa “Experiências significativas de aprendizagem em artes visuais: Abordagem da fotografia surrealista de Man Ray na U.I Padre Newton Pereira em São Luís-MA

Entendi os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa. Estou ciente de que a participação é voluntária e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem prejuízo para meu filho (a).

Autorizo o uso de imagens e vídeos do meu filho (a) para fins acadêmicos, conforme descrito.

Nome do Pai/Mãe ou Responsável: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data:     /     /

Contatos para mais informações:

Professor Dr. Pablo Petit Passos Sérvio

Professora Elén Cristina Costa Ribeiro

Contatos: 98 98493 6047/ e-mail: [elen.ribeiro@discente.ufma.br](mailto:elen.ribeiro@discente.ufma.br)



## APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

Tema: “Experiências significativas de aprendizagem em artes visuais: Abordagem da fotografia surrealista de Man Ray na U.I Padre Newton Pereira em São Luís-MA”.

1. Você conhece o Surrealismo?
2. Você poderia nos contar sobre o contexto histórico no qual o surrealismo surgiu?
3. Conhece algum artista surrealista?
4. Se conhece, cite o nome de algum artista.
5. Marque quais linguagens artísticas você associa ao surrealismo?
6. Dentre as obras abaixo, qual pode ser descrita como surrealista?
7. Dentre as obras abaixo, qual pode ser descrita como surrealista?
8. Dentre as obras abaixo, qual pode ser descrita como surrealista?
9. Quais os principais temas das obras dos artistas surrealistas?

**APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO**

1. O QUE VOCÊ MAIS INTERESSANTE/DESAFIADOR NA OFICINA?
2. QUAIS OS CONCEITOS MAIS IMPORTANTES QUE VOCÊ APRENDEU SOBRE O SURREALISMO E SUA APLICAÇÃO NA FOTOGRAFIA?
3. QUAL SUA OPINIÃO SOBRE AS OBRAS DE MAN RAY?
4. COMO VOCÊ AVALIA SUA MELHORIA EM RELAÇÃO ÀS HABILIDADES TÉCNICAS EM FOTOGRAFIA? (1 POUCA E 5 MUITA)
5. O QUE VOCÊ GOSTARIA DE APRENDER MAIS EM FUTURAS OFICINAS DE FOTOGRAFIA?
6. SUA SATISFAÇÃO COM A OFICINA
7. O QUE VOCÊ PLANEJA FAZER COM AS HABILIDADES APRENDIDAS NA OFICINA ?